ANNO LII NUMERO 18

SEGUNDA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 21 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 12 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres a 25 francos e 15 centimos por £.

PARIS, 22 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 37 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 14 1/2 centimos por £.

LONDRES, 21 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 93 7/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 81.
Mercado de café activo, e os preços firmes.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

LONDRES, 22 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % a 93 7/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 82.
Mercado de café activo, e os preços firmes.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

LIVERPOOL, 21 de janeiro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços de hontem; venderam-se hoje 700 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 7 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	**121,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**7,000**	**»**
Venderam-se	**62,000**	**»**
Sendo do Brasil	**5,000**	**»**
Deposito total	**680,000**	**»**
Sendo do Brasil	**169,000**	**»**

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 22 de janeiro.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; nada se fez hoje em algodão de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/4, e o dito de Santos a 7 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem.

HAVRE, 21 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAVRE, 22 de janeiro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 86, dito dito de Sorocaba a 78 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

ANTUERPIA, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 12 centimos a 25 francos e 16 centimos por £.
Mercado de café muito activo, e os preços muito firmes.

ANTUERPIA, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 12 centimos a 25 francos e 16 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 15 PFENNIGE por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

HAMBURGO, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 15 PFENNIGE por £.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

RIO DE JANEIRO, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, 26 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 361 réis por franco.
Mercado de café activo, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 22 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 27 d. particular.
Cambio sobre Paris 353 réis por franco.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1876.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, remettendo o mappa de exercicio do juiz de direito do Bonito, bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, bem como a resposta do juiz de direito de Caruarú, á reclamação de antiguidade do juiz de direito Manoel José Gomes Rabello Horta.

— Ao presidente da Parahyba, declarando em resposta ao officio n. 1,230 de 30 de dezembro do anno findo, que o destacamento de Itambé seguio para aquelle ponto, afim de assegurar a execução da lei do sorteio, e estando os trabalhos concluidos, brevemente será retirado.

— Ao do Espirito Santo, accusando a recepção do officio de 24 de dezembro do anno passado, em que communica ter na mesma data assumido a administração da provincia.

— Ao do Paraná, accusando a recepção do officio de 18 de dezembro do anno passado, ao qual acompanhou dous exemplares de leis e regulamentos promulgados pela assembléa dessa provincia.

— Ao commandante das armas, mandando recolher a esta capital o destacamento existente em Itambé.

— Ao mesmo, remettendo por cópia o officio do juiz de direito de Cabrobó, relativo a actos de insubordinação praticados pelo destacamento de 1ª linha alli existente e para que tome na devida consideração.—Respondeu-se ao juiz de direito.

— Ao presidente do tribunal do commercio, remettendo a informação, por copia, prestada pelo consul do Brasil no Porto, relativa á venda do brigue nacional *Olinda*.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a carta imperial pela qual foi naturalisado o subdito italiano Dr. Gregorio Lipparoni.—Communicou-se ao mesmo.

— Ao mesmo, transmittindo as contas dos annuncios publicados no *Diario* e *Jornal do Recife* e feitas pelo arsenal de guerra na importancia de 123$750.

— Ao mesmo, communicando terem sido abonadas as faltas do exercicio, dadas pelo juiz de direito de Tacaratu', bacharel Antonio Domingos Pinto, a contar do 1 ao ultimo de dezembro.

— Ao mesmo, transmittindo o decreto de nomeação de partidor, distribuidor e contador do termo do Cabo.—Communicou-se aos mesmos.

— Ao mesmo, mandando entregar por conta do credito concedido pelo aviso de 9 e ordem do thesouro de 19 de julho a quantia de 41$000, ao capitão Austricliano de Torres Gallindo.

— Ao mesmo, communicando ter o juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Joaquim Manoel Vieira de Mello, reassumido o exercicio em 4 do corrente.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao mesmo, transmittindo as ordens do thesouro, sob ns. 230 a 233.

— Ao mesmo, communicando ter o juiz de direito, Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, reassumido em 4 do corrente as funcções de seu cargo.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao juiz de direito de Nazareth, declarando em resposta ao officio de 3 do corrente, que deve dar solução ao recurso do alistado José Eloy Bezerra, seguindo á risca a disposição litteral do art. 53 do regulamento n. 5,881.

— Ao de Iguarassu', declarando em resposta á consulta contida no officio de 21 de dezembro ultimo, que deve o escrivão reclamante abster-se de funccionar no cartorio de capellas e residuos, visto ser privativo do seu companheiro, conforme é expresso no decreto de 20 de janeiro de 1834.

— Ao juiz municipal de Agua Preta, recommendando que proceda contra Pedro Bravo, de conformidade com o art. 2 da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850; combinado com os 87 e 88 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, se o mesmo occupa illegalmente, conforme officia o engenheiro Luiz José da Silva, terrenos do aldeamento do Riacho do Matto.—Respondeu-se ao engenheiro Silva.

— Ao juiz municipal do Brejo, declarando em resposta ao officio de 15 de dezembro ultimo, que os livros da junta classificadora de escravos devem ser devolvidos á mesma junta, para que observe o regulamento de 13 de novembro de 1872.

— A' junta classificadora de Aguas-Bellas, devolvendo os papeis relativos aos trabalhos da mesma, para que corrija a falta que nelles se nota, visto como verifica-se que no municipio existem 396 escravos, ao passo que na copia estão mencionados 64.

— Ao director do arsenal de guerra, para que forneça ao deposito de artigos bellicos de Sergipe, as peças de fardamento indicadas na nota que a este acompanha.

— Ao commandante do corpo de policia, transmittindo copia do decreto de 24 de dezembro ultimo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar ás praças do corpo de policia o crime de primeira e segunda deserção simples.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, declarando que pode deferir o requerimento em que Marcolina Francisca Guimarães pede lhe seja entregue sua filha Antonia, bem como sejam tambem entregues, em vista da informação do provedor, sob n. 728, Maria Margarida, pensionista do collegio das orphãs, á sua mãi Candida Rosa da Conceição Pires.

— Ao agente da companhia brasileira, para que faça transportar á côrte o 1º sargento Manoel Alves Rodrigues, anspeçada Manoel Joaquim de Sant'Anna, e os soldados que chegaram da côrte no vapor *Pernambuco*, escoltando sentenciados militares, com destino a Fernando. — Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao gerente da companhia pernambucana, para que dê passagem para Fernando a Joaquina Maria da Conceição, mulher do sentenciado Manoel Joaquim da Silva, pagando ella o transporte.—Officiou-se ao commandante do presidio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao bibliothecario provincial, remettendo as obras seguintes offerecidas á S. Exc. o Sr. presidente da provincia para a mesma bibliotheca pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso:

1.º Holy Bible, cinco volumes in folio annotados por Thomaz Scott.
2.º J. Dupuit, um volume in folio e Texto e um dito de Atlas.
3.º Treycinet, um volume de Texto e outro de Atlas.
4.º Do mesmo autor, um volume de Texto e outro de Atlas.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1876.

Actos:

— Visto o presente recurso, interposto por Beliza da Motta Silveira, da decisão da junta revisora da comarca de Bom Jardim, que denegou a eliminação do alistamento de seu filho Estolano da Motta Silveira, alistado sob o n. 6, de ordem do 1.º quarteirão do 1.º districto da freguezia do mesmo nome, e considerando, de accordo com a resposta do presidente da referida junta, que não sendo o alistado filho unico da recorrente, nem esta viuva, como declaram as testemunhas de folhas 10 a 13, e a propria recorrente a folhas 18, não aproveita ao alistado a isenção do § 7.º das instrucções de 10 de julho de 1822, e não pode invocar as isenções dos §§ 6.º e 7.º do art. 3.º do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875; porquanto, dos depoimentos das mencionadas testemunhas não resulta que a recorrente seja decrepita ou valetudinaria, como exigem os citados §§, nego provimento ao dito recurso, para o fim de ser o filho da recorrente Estolano da Motta Silveira incluido no alistamento para o serviço militar em tempo de paz e guerra.

— Visto o presente recurso, interposto pelo cidadão Carlos Ferreira da Silva, alistado sob o n. 15, de ordem do 1.º quarteirão do 1.º districto da freguezia de Bom Jardim, da decisão da junta revisora da respectiva comarca, que desattendeu á sua reclamação, e considerando, de accordo com a resposta do presidente da referida junta, que da circumstancia de ser o recorrente caixeiro de uma padaria pertencente a seu pai, resulta que elle não goza, como pretende gozar, da isenção do art. 12 das instrucções de 10 de julho de 1822; porquanto aquelle estabelecimento é industrial e não casa de commercio, e não pode invocar a isenção do art. 10 das mencionadas instrucções, porque é caixeiro e não mestre de officio fabril, nego provimento ao dito recurso, para o fim de ser o mesmo cidadão incluido no alistamento para o serviço militar em tempo de paz e guerra.

— O presidente da provincia, tendo em vista o abaixo-assignado dos moradores de Alagoinha, a representação da camara municipal da villa de Cimbres e a informação do inspector geral da instrucção publica, de 30 de dezembro findo, sob n. 302, resolve modificar do modo seguinte as portarias de 9 de novembro do anno proximo passado, em virtude das quaes foram creadas e supprimidas diversas cadeiras de ensino primario do sexo masculino:

« Fica restaurada a cadeira da povoação de Alagoinha, sendo supprimida a de Caboclo.

« O professor Juviniano José Simões continuará a reger a referida cadeira de Alagoinha, e o professor Manoel Clemente da Costa Santos (a quem se designára a de Caboclo) passará a ter exercicio na de Pão Ferro. » — Fez-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao commandante das armas, transmittindo copia do officio que ao Dr. chefe de policia dirigio o subdelegado de Beberibe, relativamente ao procedimento do recruta João Ignacio Marques, afim de que dê as providencias que no caso couberem.

— Ao commandante de Fernando, communicando que nesta data retirou-se a autorisação que tem a paisana Francisca Candida de Jesus, mulher do sentenciado João da Costa Cardoso (conhecido por João Funileiro) de negociar nesse presidio.

— Ao conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, para que emitta parecer sobre o projecto que se remette, dos estatutos da sociedade—Primeiro de Dezembro de 1640—fundada nesta capital.

— Ao juiz de direito da 1.ª vara, communicando que já estão dadas as providencias no sentido de comparecerem diariamente perante a junta revisora sob sua presidencia, dous medicos militares, para o fim indicado no art. 27 do regulamento n. 5,881; convindo entretanto que a mesma junta, attendendo a que os referidos medicos se acham actualmente sobrecarregados de trabalho, limite o tempo das inspecções a duas horas quando muito.

— Ao da comarca de Ouricury, declarando que não tem o menor fundamento a duvida suscitada em seu officio de 22 de dezembro ultimo, porque, sendo as camaras municipaes e os juizes de direito nas comarcas geraes, competentes para deferir juramento aos empregados judiciarios, acha-se legalmente funccionando o delegado desse termo, embora prestasse juramento perante a camara dessa villa.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande apresentar ao Dr. chefe de policia o menor Antonio Martins, que foi considerado incapaz para o serviço da companhia de aprendizes marinheiros, afim de ser devolvido ao juiz municipal do Bonito, que o remetteu, sem o seu estado de saúde o permittir.

— Ao mesmo, autorisando que o avulso da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, Carlos Bandeira de Mello, vá estar em companhia de sua mãi por tempo de tres mezes, afim de tratar-se.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, communicando que nesta data foram abonadas as faltas de exercicio dadas pelo juiz municipal de Floresta, bacharel Angelo Jansen de Castro e Albuquerque, relativas aos dias 13, 14, 15 e 16 do mez ultimo.

— Ao mesmo, communicando que o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Francisco Antonio Regueira Costa, entrou, em 3 do corrente, no gozo de dous mezes de licença, concedidos pela presidencia.

— Ao commissario de policia do Limoeiro, autorisando a fornecer luz ao quartel das praças dessa guarda, destacadas em Pedra Tapada.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao de Gamelleira, dizendo que, tendo a presidencia concedido 30 dias de licença ao sargento dessa guarda, é claro que este não podia entrar no gozo da mesma licença pelo simples facto de ler o respectivo despacho em uma folha periodica. Assim deve ser considerado como ausente e punido de accordo com o art. 81 do regulamento da guarda local.

— Ao de Bom Conselho, autorisando a eliminar do quadro dessa guarda a praça Francisco Antonio de Araujo.

— A' companhia brasileira de paquetes a vapor, para que transporte á côrte, por conta do ministerio da guerra, dous soldados do 2.º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' companhia pernambucana, mandando dar passagem á ré, até Penedo, em lugar gratuito a que o governo tem direito, no primeiro vapor que para alli seguir, a Philomeno Raymundo Nunes de Lima.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1876.

Abaixo assignados, negociantes estabelecidos nesta cidade.—Não podendo ser annullados os effeitos produzidos pelo acto de 18 de dezembro ultimo, não é attendivel o pedido dos supplicantes, tanto mais quanto, não tendo o referido acto estabelecido principio novo, mas tão somente declarado, sem ter alterado o que decreta a lei n. 1,179 no art. 16 § 9 e já estava em vigor, não era caso de serem os seus effeitos sustados pelo prazo marcado no art. 169 do regulamento das alfandegas.

Augusto Martiniano Soares Vilella.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Amancio Ferreira de Lima.—Sim, pagando o supplicante a passagem.

Abaixo assignados, titulados pela escola normal.—Os supplicantes só poderão ser attendidos, submettendo-se a concurso, depois que forem preenchidas na forma da lei as cadeiras de 2ª e 3ª entrancia que se acham vagas. Nesta data se officia ao Sr. inspector geral da instrucção publica, para providenciar o mais breve possivel sobre provimento das referidas cadeiras.

Bernardo José Brayner.—Passe portaria, na forma requerida.

Candido Ladislão de Azevedo.—Como requer.

Candida Maria da Conceição.—Entregue-se, mediante recibo.

Domingos Rossi Italiano.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Fortunato David Amador de Oliveira.—Encaminhe-se.

José Pereira da Silva Guimarães.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Braz da Silva.—Encaminhe-se.

Dr. José de Miranda Curio.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido de que requer.

José Philadelpho da Silva Burgos.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Caruarú.

José Carpinteiro da Silva.—Confirmo o despacho da junta do thesouro provincial, visto não ter o recorrente observado o disposto no § 1º do art. 180 do regulamento do mesmo thesouro.

Manoel Severiano do Nascimento.—Indeferido.

Margarida Bernardina da Silva.—Sim.

Tiburcio Valeriano Baptista Filho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de janeiro de 1876.

N. 72.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem Galdino Joaquim dos Santos, Candido José da Silva, vindos de Nazareth como sentenciados, á disposição do Dr. juiz das execuções.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Lopes de Mello Ventania, como pronunciado no art. 257 do codigo criminal em Nazareth.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Henrique de Oliveira, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joaquim, escravo de Francisco Moreira da Costa, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joaquim, escravo de Francisco Moreira da Costa, por disturbios.

A' ordem do de Belém, Alfredo Belpeche, por embriaguez.

A's 9 1/2 horas da noite do dia 4 do corrente, na cadeia do Rio Formoso, procurando o commissario da guarda local daquella cidade impedir, em virtude de ordem do delegado, que se perturbasse o socego publico com o entretenimento denominado—*Boi*—que havia sido prohibido pela policia, deu lugar a um conflicto entre Maximiano de tal e o mesmo commissario que recebeu um golpe na mão esquerda da qual perdeu dous dedos.

No dia 18 deste mez, quando voltava da sala da audiencia da villa de Bezerros, o preso Antonio Alves Feitoza, cumplice em crime de homicidio, conseguio evadir-se.

Nessa mesma data foi recolhido á cadeia do referido termo, Manoel Rodrigues da Silva, preso em flagrante por crime de furto de cavallos. Acerca de semelhantes factos procedeu o delegado nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL.

LISBOA, 6 DE JANEIRO DE 1876.

A minha ultima foi pela mala do paquete *Equateur*, das *Messageries*, que tocou em Lisbôa a 31 do passado.

O facto mais digno de menção desde esse dia é a abertura do parlamento, a que em 2 do corrente se procedeu com toda a pompa constitucional. Pela falla do throno, publicada em nosso numero de hontem, verão os nossos leitores que o governo respira á sua vontade no salutar ambiente que lhe tem creado a consolidação do nosso credito, o que é devido em grande parte á circumspecção com que preside á administração do paiz.

Se aquelle importante documento estivesse longe da verdade, o que n'um regimen de inteira publicidade é facillimo de verificar, diriamos: « ao soberano aprouve dar um romance gratuito, co[illegible] estréa ou presente de boas festas, a cada um[illegible] contribuintes, e por isso mandou fabricar esse folhetim politico chamado discurso da corôa na technologia constitucional, e teve a suprema condescendencia de vir de ponto em branco, envolto nos seus arminhos, dando o braço á graciosa filha do rei d'Italia, sua esposa, degotada e de manga curta, fazer elle mesmo em pessôa a leitura do seu romance á côrte, aos eleitos da burguezia, ao alto clero, aos representantes dos soberanos estrangeiros, e á turba multa dos curiosos e curiosas da provincia que tem suas frizas e camarotes de assignatura naquella sala monumental de S. Bento, onde funcciona a camara dos pares nos dias ordinarios e onde se reune os dous ramos collegisladores nos dias duplex!

Mas não é assim. Nós lá estamos de «atalaia» como dizem os escriptores adventicios dos periodicos a proposito de dous caracós, e como nós tambem, os veteranos dó jornalismo, podemos dizer de vez em quando a respeito de cousas menos insignificantes. Nós cá estamos de vigia ou de atalaia, e bem vemos que a cotação dos nossos titulos de divida externa obtem um nivel de 54 7/8 a 55 1/8 no mercado de Londres, e que os fundos internos alcançam nas bolsas de Lisbôa e Porto a cotação de 5 1/2.

Aquellas novas dezenas de kilometros de estradas de ferro ultimamente entregues á exploração publica no Algarve, no Douro e no Minho, de que falla o discurso real, não são da fabula. Todos nós as podemos percorrer muito bem assentados em *primeiras classes*, com o desejavel conforto e possivel velocidade.

Aquelles estudos completos das linhas das Beiras, que vão ser objecto de novas e definitivas apreciações e decisões das duas camaras não são mithologicos. Acotovelamos em cada noite nos salões dos theatros ou de mannã nos passeios da capital, agora que por lá pelas Beiras cahe neve e as fontes gelam depois do meio-dia e andam os lobos a afocinhar ao luscofusco, nos proprios povoados os cavallos dos apriscos, uns sujeitos nossos amigos de tu, que são engenheiros e que por aquellas pitorescas paragens andavam no estio a malucar por montes e vales, bandeirola para aqui, bandeirola para acolá, com os veteranos atraz de si, de theodolitho ás costas, a mirar e a parafusar até virem colligindo todo esse labyrintho de linhas rectas e diagonaes e perpendiculares, e de cotas de nivel, e de mil outras garatujas sabias a que o vulgo scientifico chama estudos, que o povinho teima em traduzir por promessas eleitoraes, mas que afinal são para a viação publica o que o prodigioso giz do alfaiate do Tolentino era para aquelle celebrado *joresinho* de que se fez um capote e um milagre!

E bem milagre, realmente, pois com menos panno do que giz não haverá ahi nação no mundo que risque e faça mais prodigios de fomento do que nós fazemos desde que fizemos da *Maria da Fonte* um mytho, e de todas as *Bernardas* um painel apenas legendario como o das onze mil virgens, que todos veneram como antigualha piedosa, mas de que ninguem já pensa em fazer novissima edição.

E' verdade, amigos leitores transatlanticos, ao principiar o anno de 1876, isto é, ao entrar no 22º anno da minha tarefa de mandar para o novo mundo as boas e más noticias deste extremo occidental da velha Europa, tenho a satisfação de vos affirmar que o folhetim da corôa não é folhetim nem cousa que se pareça com as novellas maviosas a que faltava uma das vogaes, nem a reproducção paraphrastica de algum capitulo mais arcadico do *Optimismo*.

Aquella falla correspondeu obras, factos, pensamento, e de tudo isto muito mais que simples palavras.

A' reforma do armamento do exercito é uma cousa real e de que se faz a ultima exposição publica na capital do reino em 24 de julho; as bôas relações com aquelles soberanos orientaes (sultão e presidente) não são pêtas das *Mil e uma Noites*; essa bizarria com que o governo põe na bocca d'el-rei que o thesouro não carece de novos sacrificios (*scilicet*; tributos) é verdade e tão verdade que as receitas das alfandegas crescem de mez para mez, o nosso movimento industrial não diminue e as transacções mercantis multiplicam-se.

Ora depois de tudo isto, a tarefa da opposição, que no regimen parlamentar faz como o ministerio publico nos tribunaes, isto é, accusa, carrega, inculpa, recrimina e azéda aquillo que menos susceptivel fôra de azedar-se sem a benevola intervenção de sobredito ministerio publico,— a opposição como lhes ia dizendo, é que tem de ver-se azul para representar o seu papel de tyrannête com applauso das galerias.

Terá de inventar um escandalozito para aqui eu prra acolá, de interpellar a torto e a direito, de morder a lima d'aço com os dentes da sua critica mais implacavel; mas o que fôr de aço zombará de taes esforços e a situação não perderá o que tiver de bom pela simples razão de ser abocanhada.

Mas como é da indole do systema que dessa luta e dessas pelejas muito ou pouco justas saia a verdade do seu pôço se é possivel mais núa e portanto mais radiosa e alabastrina, faça-se a luta, càiam as viseiras, quebrem-se as lanças, ande tudo em polvorosa dentro da estacada, que o paiz pagante, o paiz que trabalha, o paiz que não quer fazer vida de mexerias facciosas, applaudirá as justas quando apenas lhe divertirem os enfados do seu labutar constante, e assoviará sem piedade os que se desmandarem nos meneios ou de compozerem o gesto a tal ponto que em vez de torneios galantes de generosos lidadores tenha diante de si, dentro da liça, pugilatos de jograes pintalgados ou mônos aristophanicos de truanice desbragada!

Vá a carapuça a quem toca.

Se fosse aqui dos periodiqueiros quotidianos, diria isto ao meu publico em nefastellado artigo do fundo, quer a onda politica me houvesse arrojado para os areiaes do mais acrisolado ministerialismo, quer a sorte partidaria me houvesse collocado nos recifes mais aparcellados da opposição.

A verdade é uma só e não ha dous modos de a exprimir com clareza.

Dito isto, vejamos o que disse o rei ao povo no dia 2 de janeiro de 1876:

— Foi escolhido na lista quintupla o Sr. Mamede para a presidencia da camara dos deputados que occupara na sessão anterior, e para a vice-presidencia o Sr. Costa e Silva. Foram reeleitos os secretarios da sessão passada.

— A camara dos Pares inaugurou as suas sessões lançando na acta um voto de sentimento pelos obitos de cinco de seus membros, conde de Resende, general Folque, barão de Zezére, visconde de Benagazil e duque de Loulé, do qual o marquez de Sabugosa fez o elogio.

O marquez de Vallada lembrou á consideração dos poderes publicos a viuva do barão de Zezére, que ficou falta de meios.

Foram reeleitos secretarios da camara hereditaria o visconde de Soares Franco e o Sr. Eduardo Montufhar Barreiros.

O orçamento geral do estado, as contas da receita e despeza do thesouro e as contas proprias do ministerio da fazenda relativas ao anno economico findo, foram apresentadas na camara dos deputados na sessão de 4 do corrente mez.

O ministro da fazenda, juntamente com o seu relatorio, vai apresentar as seguintes propostas de lei para alterar a pauta das alfandegas, sendo muito reduzidos os direitos do ferro e dos fios de qualquer especie, como materia prima, passando a direitos *ad valorem* os direitos fixos sobre productos chimicos, medicamentos compostos, madeiras e chapas de vidro; para o governo nas futuras emissões de obrigações do caminho de ferro do Minho negociar titulos de 5 por cento em vez de 6; pedindo autorisação para renovar os contratos com o banco de Portugal relativamente ao pagamento das classes inactivas, sendo reduzido o actual juro de 7 por cento que vencem as quantias adiantadas pelo banco, lançando um pequeno imposto sobre o valor dos titulos consolidados estrangeiros negociados nas nossas praças.

A alfandega do Porto rendeu no mez de dezembro 324:993$481.

Estão a concluir-se as plantas, traçado e descripções definitivas do ultimo estudo do caminho de ferro da Beira Alta, pelo engenheiro Eça, afim de serem entregues ao ministro das obras publicas, que tem de os apresentar ao parlamento n'uma das proximas sessões. O ministro está concluindo o seu relatorio. Suppõe-se que este importante assumpto será posto em discussão ainda este mez como um dos de maior alcance economico para o paiz, pois essa linha internacional, segundo todas as previsões, trará grande desenvolvimento ao transito de productos nacionaes e estrangeiros pelo interior, sendo preferida essa via para o transporte de muitas mercadorias, importadas pela via maritima que procurarão talvez, para irem para o centro da Hespanha, o magnifico porto de Lisboa e a linha da Beira Alta. O Sr. Eça estudou conscienciosamente os diversos pontos do traçado, tendo em vista o interesse geral e economico.

Vão ser entregues ao governo portuguez as collecções, as plantas e productos naturaes das colonias portuguezas da Africa Occidental, organisadas pelo Dr. Werritsch, fallecido em outubro de 1872, e que em testamento havia disposto das collecções em favor de varios estabelecimentos scientificos, deixando apenas duas ao governo portuguez.

O governo inglez, e os seus tribunaes, fizeram justiça ás reclamações do governo portuguez. Concorreram para este bom resultado o nosso embaixador em Londres, duque de Saldanha, e o Dr. Bernardino Antonio Gomes, que foi encarregado pelo governo de ir a Londres tratar deste assumpto. Portugal tinha despendido em subsidios ao Dr. Werritsch, e outras despezas, cerca de 30 contos de réis, desde 1852 até 1866.

Uma commissão composta do general Luiz Maldonado d'Eça, coroneis João Baptista Alves, Antonio José da Cunha Salgado, tenente coronel Manoel José Botelho da Cunha e capitão José Honorato de Mendonça, foi encarregada de formular um projecto com as bases que devam ser adoptadas para a instrucção de cavallaria, afim de se mandar proceder ao regulamento da instrucção daquella arma.

Já está admittido na correspondencia telegraphica interior e na internacional o uso de formulas convencionaes ou abreviadas, para indicar o nome e o domicilio do destinatario residente em territorio portuguez.

As pessoas que quizerem aproveitar este meio farão inscrever as abreviaturas que adoptarem em seu registro especial, e por esse registro pagarão 4$500 cada anno. Por maior que seja o nome do destinatario e o da rua, poderão sempre designar-se por duas palavras apenas.

Esta permissão, usada desde muito tempo em Inglaterra, é de grande economia quando os telegrammas são taxados por palavras, e sobretudo quando a taxa é elevada.

O *Diario do Governo* publicou os estatutos da companhia Carris de Ferro de Lisboa, com o capital de dous mil contos de réis, dividido em duas series de mil contos cada uma, em acções de cem mil réis.

O Sr. Francisco Maria Gomes, requereu a concessão de uma linha de caminho de ferro americano desde a praça de Luiz de Camões até Campolide, pelo largo do Calhariz, Calçada do Combro, rua Formosa, praça do Principe Real, Escola Polytechnica, largo do Rato e Amoreiras.

Recebeu se em Lisboa a noticia de que estava formada em Paris uma companhia para a construcção e exploração do caminho de ferro da ponte de Sant'Anna ás Caldas da Rainha. E' este um dos caminhos de ferro que se apresenta com um futuro mais lisongeiro, em virtude das condições especiaes em que se encontra a região que é destinada a servir

Segundo consta a companhia será organisada com um capital superior a mil contos de réis, sendo parte com a subscripção do banco de Paris, e parte com a dos Srs. Gandra, la Quadra, pai e filho, conde de Camondo, banqueiros hespanhoes, e Eduardo Pinto Soneral.

A secção de historia e archeologia da academia das sciencias propoz que fosse declarado socio de merito o Sr. Feluer, e que se lhe concedesse a pensão que recebia o visconde de Castilho. A mesma secção convidou o Sr. Bulhão Pato para continuar a publicação subdiada que dirigia o Sr Feluer.

Foram propostos socios correspondentes os Srs. Egger, celebre helenista francez, Monaci, professor romano, Teixeira Aragão, numismatico portuguez, Fernando de Azevedo, 2º secretario da legação de Portugal em Paris, e barão de Roussado, nosso consul em Bordéos. Todas estas candidaturas teem por base livros offerecidos á academia.

— Realisou-se na noite de 31 de dezembro findo, o baile em casa dos Condes de Valbom, dado em honra do embaixador hespanhol D. Alexandre de Castro.

Entre os convidados, achavam-se quasi todos os membros do gabinete e muitos do corpo diplomatico, pares do reino, deputados, jornalistas e numeroso concurso de senhoras.

Entre senhoras e cavalheiros, estavam perto de 300 pessoas.

A elegancia e a sumptuosidade do edificio, o primor das *toilettes*, e a profusão do serviço, tudo concorreu para que fosse uma festa esplendida.

— O principe de Galles chegou a Gôa no dia 27 de novembro ultimo, sendo recebido pelo governador geral da India, o general Tavares d'Almeida, com todas as honras devidas á sua elevada gerarchia.

O principe percorreu quasi toda a cidade, e em seguida, acompanhado do governador, foi visitar Velha Gôa. Os correspondentes dos jornaes estrangeiros (*Times, Temps, D. News, Independance Belge, R. Française, etc.,*) tecem os maiores elogios á India Portugueza, tanto da belleza dos seus rios e campos, como da affabilidade do povo.

No dia immediato o principe offereceu um esplendido almoço ao governador geral a bordo do vapor *Serapis*.

O almoço terminou com um brinde feito pelo principe aos reis de Portugal, o qual foi correspondido pelo governador geral com outro á rainha de Inglaterra e a toda a familia real, tocando nesta occasião a musica da guarda de honra o hymno da carta, e o *Godsave the King*.

O presidente da municipalidade de Bombaim na felicitação que dirigio ao principe de Galles, por occasião da sua chegada alli, disse que Bombaim não fôra uma conquista, mas sim uma terra realenga dada em dote pela princeza D. Catharina de Portugal á corôa de Inglaterra, e que ao presente era a segunda cidade britannica depois de Londres.

Bombaim tendo sido outr'ora um rochedo cuja unica riqueza era o coco e peixe secco, com uma população de 10,000 homens e 6,000 libras de renda do seu thesouro, hoje só a receita do municipio excede a 300:000 libras, e a das alfandegas a 3 milhões de libras, sendo avaliado o seu movimento commercial em 45 milhões de libras.

— A mina de carvão de pedra que foi registrada perante a camara da Figueira da Foz, sita no cabo Mondego, tem 3 kilometros de comprimento.

— O drama *Lazaristas* acaba de ser traduzido em francez pelo Sr. Saurnier, e está sendo vertido em hespanhol pelo Sr. Luiz Vedra, e em italiano pelo Sr. Faccio.

— A senhora D. Casalampia Arizcum de Castro, embaixatriz de Hespanha, vai ser recebida em audiencia por suas magestades.

— Pelo ministerio do reino foi expedida uma portaria, com varias resoluções para attenuar ou fazer desapparecer as pessimas condições hygienicas e pedagogicas em que se encontram muitas escolas de instrucção primaria. Para este fim determinou-se aos governadores civis que, sem demora, deem as ordens necessarias aos administradores dos conselhos para, sob sua responsabilidade e com a maior exactidão, verificarem pessoalmente quaes as escolas officiaes da sua inspecção que se acham funccionando em casas sem capacidade, exposição, luz, ventilação e mais condições indispensaveis. Nenhuma construcção, reedificação ou reparação de casas para as escolas publicas será de ora em diante consentida sem preceder approvação do governo.

— A nossa divida fluctuante em 31 de dezembro ultimo, era de 5,284 contas de réis (fortes.)

— Acha-se em Lisboa a notavel actriz Antonina Marquelou, que depois d'uma viagem a França - Italia ia ao Porto, terra de sua naturalidade, e regressando brevemente ao Rio de Janeiro.

— A camara municipal de Lisboa por occasião da solemnidade de dia de Anno Bom, no paço da Ajuda, dirigio a el-rei D. Luiz a allocução seguinte:

Senhor.—A camara municipal de Lisboa, seguindo uma antiga usança, vem no dia de hoje cumprimentar a vossa magestade e a real familia, congratulando-se com vossa magestade pelas prosperidades que no anno findo fruimos, e fazendo votos para que ellas continuem no anno que hoje começa.

Esta pratica é tanto mais grata para a camara quanto ella significa as boas relações de cordial amisade que sempre existiram e felizmente continuam entre o soberano e o povo, e mais se tem avigorado sobre o systema liberal que felizmente nos rege.

Digne-se V. M. e a real familia aceitar a homenagem de cumprimentos que, em seu nome e em nome de seus municipes, a camara municipal de Lisboa hoje endereça á vossa magestade.

Resposta d'el-rei.—Agradeço á camara municipal de Lisboa os cumprimentos que me dirige e a toda a real familia pelas prosperidades que fruimos no anno findo, desejando a continuação dellas no anno que hoje começa.

A tradição dos sentimentos generosos dos nossos maiores, que se concilia com o principio do progresso é a mais segura garantia da união e respeito entre o rei e os subditos que as instituições liberaes procuram manter e radicar.

Com o concurso de todos para este empenho nacional continuaremos a gozar dias tranquillos, que a Providencia não nega aos que trabalham por bem os merecer.

— O marquez de Souza Holstein fez acquisição por conta do governo para a academia das bellas artes de um soberbo panorama da cidade de Lisboa pintado em azulejo. E' uma preciosidade historica e artistica. Eis como a descreve o correspondente do *Commercio do Porto*:

" Os azulejos abrangiam duas salas do palacio do Sr. Francisco de Sande Salema proximo a igreja de S. Thiago e estavam alli desprezados e ignorados.

" O panorama abrange uma extensão talvez de 15 metros, comprehendendo a vista da cidade de Lisboa desde Santa Apolonia até S. José de Ribamar.

" Foi comprado por 600$. O seu valor artistico é muito superior, mas o proprietario não encontrou quem lhe désse maior quantia.

" Estes azulejos talvez sejam do tempo de D. Manoel, ou um pouco mais antigo, pois o desenho é bastante incorrecto, ao passo que mais tarde os portuguezes brilharam neste genero de trabalhos, como até mesmo os estrangeiros confessam. "

Foi muito estranhado, e até disso os jornaes se tem occupado, que no theatro de S. Carlos, em 2 do corrente, espectaculo de gala a que assistiram na tribuna real SS. MM. e a côrte, o embaixador

MUTILADO

e Hespanha assistisse de casaca, sem uma simples condecoração, no seu camarote, como um simples particular. Parece que não houve neste descuido a menor intenção reservada; mas não foi excellente a estréa para um diplomata muito versado nestas etiquetas e que foi já ministro dos negocios estrangeiros em Hespanha. Previni-lo destes usos seria ensinar o padre nosso ao vigario.

— A'cerca do relatorio que o Sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas está terminando para apresentar ao parlamento sobre a construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, dizem de Lisboa ao *Jornal do Porto*:

" Neste relatorio justifica-se com documentos e com os devidos esclarecimentos a despeza feita, fazendo-se notar a differença que houve entre as circumstancias em que se tem feito a construcção daquelles caminhos e aquellas que se suppozeram quando em 1867 ella foi autorisada.

Por um lado a falta de conclusão da 5ª secção do caminho de ferro do norte, que obrigou a despezas consideraveis no transporte dos materiaes; por outro a differença importantissima no preço de alguns desses materiaes, especialmente do ferro, cujo custo subio muito além do que era ha oito annos, e tambem a modificação que teve o corpo da engenharia civil, em resultado da qual o preço da construcção fica hoje mais onerado com despezas do pessoal technico, contribuiram para que o custo kilometrico fosse maior do que se havia calculado.

Ainda assim o preço da construcção, levadas em conta todas as circumstancias, não póde considerar-se excessivo, sobretudo nos lanços em que as difficuldades naturaes do terreno são importantes.

O relatorio esclarecerá todas as duvidas, e podendo fornecer indicações valiosas que sirvam para conhecer da vantagem que houve em se fazer por conta do estado a construcção dos dous caminhos de ferro do Minho e Douro. "

Acha-se já concluida a maravilhosa espingarda de que é inventor o nosso compatriota João Nepomuceno de Brito, talentoso artista de Villa Real.

— Referindo-se ao tratado entre Portugal e a republica de Africa Austral, dizem ao *Jornal do Porto* que aquelle documento estabelece o transito livre através da fronteira que separa o territorio de Lourenço Marques da republica d'Africa, e accrescenta aquella folha:

" A fronteira não está limitada por barreiras nenhumas naturaes, e sendo o terreno em parte occupado por tribus indigenas, fôra impossivel estabelecer qualquer fiscalisação aduaneira.

Quanto á importação e exportação por Lourenço Marques ficou ella sujeita a condições favoraveis para chamar a este ponto o commercio importantissimo com as republicas d'Orange, River e do Transwaal ou Africa Austral.

A importação terá que pagar o direito de 3 por cento *ad volorem* que poderá ser elevado a 6 por cento; a exportação será isenta de direitos d'alfandega, ficando comtudo sujeita aos direitos de porto e a todos os mais que lhes competirem e que não sejam propriamente de exportação.

Era indispensavel dar os maiores favores á exportação, aliás esta preferiria o porto do Natal, onde ella é tambem livre, e para o qual o commercio pretende attrahir os productos do interior da Africa.

O porto de Lourenço Marques será dentro de alguns annos, com o favor das circumstancias que se dão, o primeiro porto do nosso commercio da Africa. Não é exagero suppôr que aberto o caminho de ferro para Pretoria, o valor das importações e exportações poderá disciplinar-se.

De accordo com as disposições do tratado que terá de ser ratificado pelo parlamento, o governo terá de propor algumas alterações nas pautas das nossas possessões d'Africa oriental e varios melhoramentos destinados a preparar especialmente a possessão de Lourenço Marques para occorrer ao importante commercio que por ella vai encaminhar-se. "

— Durante o anno findo embarcaram para o Brasil 388 emigrantes, sendo 335 homens e 53 mulheres.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

O anno findo e o novo anno.

A pretexto de desenhar a physionomia politica do anno que acabou, deu a folha liberal em repetir, uma por uma, apenas com ligeira variante de forma, allegações confutadissimas e apreciações já de sobejo corrigidas, que não esperavamos tivessem de voltar á discussão.

Nem por isso nos forraremos ao trabalho de reconsidera-las, certissimos como estamos de que sómente proveito póde resultar d'ahi á causa que defendemos, e que tem por si o incontestavel apoio da opinião nacional.

A votação da lei eleitoral, após a prolongada discussão que a precedeu com as suas naturaes hesitações, foi o facto invocado pela *Reforma* para caracterisar, disse ella, o estado de descredito a que no ultimo anno desceram as instituições.

Quem o poderia sequer suspeitar! Nessa mesma lei que, por mais desfavoralmente que possa ser julgada, attesta o honroso empenho de aperfeiçoar o mechanismo do systema representativo; nesse mesmo acto que, a juizo de seus severos censores, tende a melhorar os costumes eleitoraes, já cercando de novas garantias o direito do voto pela permanencia das qualificações, já fazendo substituir quanto possivel, nos varios tramites e instancias do processo, o direito e a regra ao acaso e ao arbitrio, já concorrendo para elevar o nivel da representação nacional pelo novo systema de incompatibilidades parlamentares, já assegurando á minoria o meio de mais facilmente abrir caminho para o parlamento e dahi conquistar a opinião até fazer-se por sua vez maioria; nesse mesmo acontecimento, de tão elevado alcance que por si só faria a honra de uma legislatura e de uma situação, buscam os nossos adversarios, por um verdadeiro artificio da logica politica, encontrar argumento com que possam fazer desmerecer e mal julgar as intenções que o presidiram!

O paiz reflicta. Estes mesmos homens são aquelles que, tendo empregado toda a sorte de violencias para impôrem-se á consciencia nacional durante 6 annos de um governo esterilissimo, não satisfizeram uma só das grandes aspirações politicas. O ultimo documento official desse periodo contentou-se em dizer a respeito do problema eleitoral, que *á lei das eleições não era má, mas sim pessima a sua execução*. Tudo então corria a maravilhas. Um governo podia confessar que a lei eleitoral tivera *pessima execução* diante desse mesmo parlamento, que della fôra monstruoso producto, sem nada propôr, nada indicar, nada suggerir, em ordem a remediar o mal. Elle julgava expiar a culpa, apenas confessando a. Descendo do poder, esses homens lembraram-se que já não tinham uma policia ás suas ordens, nem o pretexto de uma guerra para commetterem toda a casta de atrocidades contra as liberdades publicas; sentiram o vacuo immenso que em torno de seus erros se tinha aberto; reconheceram-se impossiveis por muito tempo para dirigir uma sociedade que haviam arrastado ao mais inutil dos sacrificios: e foi somente então que adormecidas as rivalidades que os tinham reduzido á mais deploravel fraqueza, julgaram azado o ensejo para simularem uma harmonia apparente e pensarem um pouco nos destinos da liberdade. O programma de 1868 é o acto dessa publica contricção do partido liberal. Sobre a questão eleitoral em que até a vespera nada havia que innovar, esse programma definio algumas aspirações. Quaes foram? O voto incompleto, incompatibilidades relativas, eleição directa para raros pontos do imperio e a indirecta para a sua maior extensão.

Salvo este ultimo ponto, a nova lei eleitoral deu plena satisfação em tudo o mais aos desejos manifestados pelo partido liberal. Seu mechanismo é muito mais completo, muito mais perfeito, do que aquelle que adoptasse litteralmente as bases do programma de 1868.

O voto incompleto, por exemplo, idéa que o partido liberal não se contentou em definir no seu programma, mas que todos os seus publicistas defenderam ardentemente na tribuna, no jornal e no livro, é principio admittido pela nova lei.

O alargamento das incompatibilidades é aspiração liberal, e a lei ultima não sómente ampliou as que restringem o direito de ser votado, como creou as que impedem o eleito de aceitar cargos e commissões retribuidas, com as unicas excepções dictadas pelas necessidades e indole do regimen representativo.

A qualificação permanente, essa é uma instituição augusta que eleva e dignifica o cidadão activo; que a cada instante lhe lembra a importancia do direito que possue; que o associa por um laço estavel á vida politica; que augmenta a força, o valor e o prestigio do mais sagrado dos direitos pela segurança garantida a quem o tem, de o ter sempre.

Tal é em synthese essa lei, cuja elaboração offereceu á *Reforma* o motivo de tão acerbos commentarios.

Em vez de julga-la por seus grandes principios, por suas tendencias, pelos seus naturaes effeitos, por tudo isso que é de apreciar n'um acto de tamanha importancia; em vez de submette-la a uma critica elevada e digna do assumpto, como aliás podia faze-lo com o talento que não cessamos de admirar-lhe, a *Reforma* preferio revolver pequeninos incidentes de uma discussão finda, e tão explicaveis como explicados, particularidades fatigantes que em nada influem sobre o merito da lei, para assim tentar diminuir-lhe o valor.

Custa com effeito a acreditar que a folha liberal até se tenha lembrado de arguir o governo por haver guardado o que ella chama um silencio desdenhoso diante das representações que lhe foram enviadas ao tempo da discussão da lei eleitoral, quando era natural, diz a *Reforma*, que o poder executivo, perante uma tão imponente manifestação, *declarasse quaes os fundos em que se firmava para aceitar ou rejeitar qualquer dos systemas solicitados*.

Não o disse, porém, o governo durante a prolongada discussão da lei? Querer-se-hia que a cada uma das camaras municipaes e assembléas provinciaes que se haviam manifestado sobre a questão eleitoral, respondesse o poder executivo com um capitulo de direito publico sobre os meritos dos systemas em luta?

O assumpto não vale mesmo á pena de uma resposta demorada, e pois limitamo-nos a ponderar que o governo imperial, encaminhando ás duas casas legislativas quantas representações recebeu n'um e n'outro sentido, fez o que devia e os estylos de nossa administração aconselhavam. Era aliás ao parlamento e não ao governo que cumpria resolver sobre a preferencia de um dos systemas, e até por essa razão não havia mais regular expediente a seguir do que aquelle que foi adoptado.

Ao que diz a *Reforma* sobre a origem das numerosas representações em favor da eleição de 2 gráos, que ella attribue sem nenhuma prova á influencia dos delegados do governo imperial, já por vezes temos respondido.

E' uma allegação destituida de todo o fundamento, e cuja improcedencia fica bem patente lançando-se os olhos para o quadro em que essas representações foram classificadas, e verificando-se que lhes faltam essa symetria e regularidade que seriam natural effeito da influencia official.

Nossos adversarios estão n'um erro deploravel supponde que actividade politica, interesse pelas cousas publicas, convicções e principios, só se encontram entre liberaes. Esta pretenção é até ridicula. Não supponham que como o partido liberal deu para fallar de certo tempo a esta parte em eleição directa, não ha no paiz uma opinião respeitavel que adopte o systema contrario. Essa opinião não esqueceu ainda que, ha apenas quatro annos, debalde o Sr. Nabuco procurava uma base para a eleição directa no interior do paiz. Ella observa, raciocina, e conclue, que embora estivesse plenamente demonstrada a superioridade do systema directo sobre o indirecto, seria impossivel encontrar em 1875 o que pouco antes não existia. O povo tem a intuição da verdade; elle pensa hoje como o Sr. Nabuco pensava ha pouco tempo, quando julgava a eleição directa a *representação da burguezia*, e se não o sabe dizer por mil boccas com a magistral eloquencia do illustre chefe, sabe pelo menos sentir que é o seu direito, o direito do maior numero, que está em causa e corre perigo com o regimen censitario. Essa insistencia pela eleição directa, creiam os nossos adversarios, se algumas classes da sociedade parece uma causa digna de sympathias, não encontra nem pode encontrar apoio na população, que ou não comprehende o presente grego que se lhe quer fazer, ou não pode deixar de olhar com desconfiança para os que pretendem dar-lh'o.

Ainda mais curioso, porem, é dizer a *Reforma* que a lei eleitoral foi recebida com frieza glacial por todo o paiz. Querer se-hia que se houvessem feito festas publicas? passeiatas? demonstrações á maneira das do Sr. Dantas?

Ha alguma de nossas leis que tenha sido mais largamente debatida na imprensa, durante e após a sua elaboração parlamentar? Ha alguma que tenha produzido essa salutar agitação que se manifesta em todos os pontos do imperio?

Se uma lei que torna imprescriptivel e até então instavel direito de participar da vida politica, se uma lei que facilita a representação de todas as opiniões, e, como acima observamos, substitue a regra ao arbitrio em todos os tramites do processo eleitoral, fosse recebida em todo o paiz com *frieza glacial*, preciso seria convir que os nossos costumes e estado de civilisação não comportam as delicadas e intelligentes funcções cujo exercicio é requerido de todos os cidadãos no systema representativo.

Nas modificações que teve de soffrer nos variados incidentes de longa discussão parlamentar o projecto primitivamente elaborado pelo gabinete de 7 de março, o observador imparcial que os tiver acompanhado e lhes conhecer o valor, somente pode ver uma irrecusavel e honrosissima prova do sincero interesse com que governos e parlamento procuraram dotar o paiz de uma bôa lei eleitoral.

Desde a primeira occasião em que o gabinete se manifestou sobre a grande reforma, declarou a firme intenção de aceitar e por sua parte collocar o debate em terreno verdadeiramente neutro, salvas todavia as idéas capitaes. O que é essencial, disse então o ministro do imperio, é que iniciemos o grande principio da representação das minorias, principio verdadeiro, justo, liberal e pacifico; que mantenhamos a eleição de dous gráos; que ampliemos as incompatibilidades eleitoraes e creemos as parlamentares; que apaguemos da qualificação o seu caracter actual de perigosa instabilidade; que tiremos em summa ao governo a attribuição, que elle não pode exercer senão de modo suspeito, de julgar interesses eleitoraes. A sabedoria do parlamento fará o resto.

Foi em desempenho desta leal promessa que o gabinete 7 de março, instando repetidas vezes para que os membros da opposição offerecessem ao projecto as emendas que julgassem convenientes, pedindo o livre concurso de todas as opiniões, desejando conciliar quanto possivel as idéas cardeaes do projecto com os legitimos desejos de seus adversarios, não duvidou aceitar a substituição de um processo já indicado no programma liberal a outro menos conhecido, e que não tinha por si o prestigio de ter sido adoptado como aquelle, pelo paiz-modelo do systema representativo.

E' por algum modo digno de censura este honesto procedimento? Querer se hia que o governo, abandonando o seu natural caracter de commissão executiva do parlamento para constituir-se o despota intransigente da volição parlamentar, levantasse uma questão de confiança a respeito de cada virgula de seu projecto?

Defronte-se a lei de 20 de outubro com o projecto primitivo, e ver-se-ha que embora as modificações de que tanto se tem fallado, nenhuma fez perder ao primeiro plano eleitoral qualquer dos seus grandes principios.

O gabinete pretendeu melhorar a qualificação, tornando-a uma instituição permanente, e a lei satisfez plenamente essa aspiração. Pretendeu iniciar o principio da representação das minorias, e a lei o consagra para as grandes circumscripções eleitoraes. Pretendeu ampliar as incompatibilidades parlamentares e crear as eleitoraes, e essas idéas foram victoriosas. Pretendeu cercear o arbitrio das juntas e o do governo, e nenhuma modificação essencial alterou nestes pontos o primitivo plano.

O que mais podia o governo pretender sem annullar o parlamento?

O admiravel em tudo isto é sómente que a *Reforma* entenda de outro modo a missão de um governo perante aquelles, de quem é mandatario. Ella quereria provavelmente que embora a corrente das opiniões se manifestasse pelo voto incompleto, o governo persistisse em manter o voto uninominal; quereria nada menos do que um governo vencendo a todo o transe e completamente vencedor sob pena de reputar-se completamente vencido. A singular theoria evidentemente esquece que o governo do systema representativo, emanação do parlamento, não é um governo legitimo senão emquanto se conforma á vontade daquelles de cuja confiança está investido.

Estas reflexões que teriam perfeito cabimento a respeito de qualquer projecto de lei, são especialmente applicaveis ao de uma reforma eleitoral, que se pode reputar um prolongamento da constituição.

Não somente por sua importancia como pela natureza especial da materia de que trata, um projecto dessa ordem não comporta senão a menos possivel activa intervenção do poder executivo.

Tal é pelo menos a lição que nos deu a sabia Inglaterra em sua reforma eleitoral de 1867. Mr. Stuart Mill tinha defendido debalde na camara dos communs o systema da representação das minorias pela pratica do quociente eleitoral. A opposição mais decidida do governo, o espirito conservador daquelle sensato povo, o desdem da imprensa pela nova idéa, fizeram-na rejeitar. Nada disso, porém, impedio Mr. Cairns de propor na camara dos lords a adopção do systema das listas incompletas, e John Russell de a amparar com seu grande prestigio e incisiva eloquencia. *Não obstante a opposição do governo de S. M. a rainha*, a camara dos lords approvou por 142 votos contra 51 a seguinte proposição, que na camara dos communs foi apoiada por 273 vozes contra 204:

« *At a contested election for any county or borough represented by three members, no person shall vote for more than two candidates. At a contested election for the city of London no person sahll vote more than three candidates.* »

O chefe do governo, por esse modo vencido em ambas as casas legislativas chamava-se Disraeli.

Disse algum membro da opposição ingleza; dessa opposição que, por seu amor ás instituições e respeito ás boas praticas, já mereceu ser chamada *Her Majesty's opposition*, que o governo devia deixar o poder por desprestigiado?

Disse alguem que a camara dos communs curvara-se humilhada á aristocracia acastellada na casa hereditaria?

Disse alguem que faltava a essa lei algum principio de força moral por não a ter o governo approvado em todas as partes.

A opposição de S. M. o Imperador do Brasil reputa-se mais adiantada nas boas praticas do systema parlamentar do que a de S. M. Britannica?

Ha outros trechos da *Reforma* pelos quaes não poderiamos passar em silencio. Em nosso proximo numero te-los-hemos na attenção que merecem.

(Nação.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

HAITI E S. DOMINGOS.

Estas duas pequenas e enfelizes republicas tiveram ainda no anno de 1875 um cruel continuador dos annos anteriores, visto como em ambas proseguiram os embates das facções politicas em armas, subsistindo uma constante agitação, cujos effeitos immediatos foram paralisarem e destruirem mesmo todos os tentamens de progresso, que só acham boa guarida no seio da paz e a sombra de instituições estaveis e perfeitamente garantidas.

No Haiti, o general Dominguez, elevado violentamente ao poder em 1874, tratou de consolidar a obra construida sob suas vistas pelos deputados eleitos dictatorialmente por sua influencia e pressão; mas essa mesma consolidação, á força de praticas crueis, acabou por desenvolver um certo nucleo de resistencia, de que se tornou cabeça o general Bryce, aspirante ao alto cargo de presidente da republica.

Organisada a resistencia, não tardou que rebentasse a luta; e de feito a cidade de Port-au-Prince foi theatro de uma cruel carnificina, aliás provocada pelo general Dominguez, que, desconfiando das intenções de Bryce, mandou-o prender bem como a outros sectarios da revolução, afim de evitar o golpe que estes preparavam.

A luta foi, pois, precipitada pelo proprio Dominguez; e o que é facto é que terminou com a morte de Bryce e de outros companheiros seus, sem que com tudo se applacassem as inquietações do paiz, que conseguintemente subsiste, sob o jugo de Dominguez, a desfructar uma paz precaria, que não lhe dá enxarcias para progredir.

Semelhantemente em S. Domingos a paz não passa de uma palavra vã e sem sentido, visto como alli tambem subsiste o mesmo mão estar que afflige o Haiti.

Como é sabido, o presidente Baez, o tyranno corrompido que duas vezes tentou vender sua patria ao estrangeiro, em 1874, foi compellido a resignar o poder diante de uma intervenção dos consules alli residentes.

Assumindo o senado a direcção dos negocios do estado, pouco após foi elevado ao cargo de presidente da republica o Sr. Ignacio Gonzalez, que procurou attenuar tanto quanto foi possivel os males causados por Baez.

Este, porem, retirando-se para Porto-Rico, em Cuba, dalli entrou a conspirar contra a tranquillidade do seu paiz, procurando interessal-o em pró de uma especie de restauração do seu poder.

Achando infelizmente adeptos para a sua causa, Baez conseguio o seu intento, lançando o paiz nos braços da guerra civil, á cuja testa se poz em tal Gomez, creatura do mesmo jaez do antigo presidente.

Arderam, pois, novamente na republica os fogos da luta esterilisadora, e esta ainda hoje devastaria o paiz se o presidente Gonzalez não tivesse procedido com desusada energia, não só em suffocar a revolta, mas tambem em destruir os elementos que para ella se congregaram, perseguindo ao mesmo tempo os culpados.

Ante a energia do governo a luta cessou; mas as inquietações do paiz subsistiram, tanto mais quanto não se desvaneceu ainda o ex-presidente Baez da idéa de voltar para S. Domingos e levar a effeito os planos que concebera e a que chegou a dar um começo de execução no contrato de exploração da bahia de Samaná.

Assim, pois, o estado das duas republicas continúa a ser mão, e não ha esperanças para ellas de proximo restabelecimento, por isso que não pode este provir se não de uma melhor comprehensão do interesse publico, e este de ordinario é sacrificado aos interesses privados, unicos que ainda hoje predominam alli.

MEXICO.

Governado pelo honrado Dr. Sebastião Lerdo de Tejada, em quem o paiz deposita a mais plena confiança, a Republica do Mexico, desde o fallecimento do patriota Juarez, e como que animada pelo sopro desse illustre cidadão, dia a dia realisa novos progressos, sem que a detenham em seu caminho nem os trepudios da caudilhagem, nem os irrequietismos do obscurantismo e do fanatismo.

Recebendo, como um legado santo, as inspirações do que foi dictador e depois presidente regular do Mexico, o Dr. Lerdo de Tejada não se tem apartado uma linha sequer da trilha começada pelo immortal Juarez; e não tem sido por outro motivo, que, seguindo a politica benevola e conciliadora que assignalamos em nosso anterior retrospecto, o actual presidente tem conseguido reatar todos os fios das relações exteriores da republica, de forma que hoje desfructa o Mexico de paz internacional e de amistosos conchegamentos com todas as nações, exceptuada todavia a pequena republica de Guatemala, com quem tem pendentes umas questões insignificantes de limites.

Essas mesmas pendencias não sendo, porem, de natureza inquietadora, não deixam aso a supposições hostis, a quebrantamentos da paz externa, de que aliás carece a republica, como em geral todos os povos, como elemento que é de prosperidade interna; e, pois, pode-se dizer que aquellas relações são excellentes, tanto mais quanto presidem-n'as o espirito da justiça e o espirito do direito, duas forças que soem ser sempre promotoras de reaes beneficios para os povos.

Nos negocios internos, entretanto, não se pode por emquanto avançar a mesma proposição, visto como aqui não tem sido totalmente bem succedido o energico e intelligente presidente, cujos tentamens generosos em balde tem procurado fazer predominar a paz, tão necessaria, tão util ao progresso, ao desenvolvimento do paiz.

Mas, ainda assim, cumpre reconhecer que não tem sido totalmente infructiferos os esforços feitos nos ultimos tempos, tanto mais quanto fora impossivel extirpar de um só golpe todas as causas accumuladas de perturbação, extinguindo de uma vez todos os embaraços que entorpecem a marcha regular dos publicos negocios.

O Dr. Lerdo de Tejada, com sua energia e virilidade, conseguio vencer o banditismo, terrivel força que resistia ás mais vivazes tentativas do paiz, e ao mesmo tempo deu um profundo golpe na caudilhagem, elemento pernicioso de ruinas; mas não lhe foi possivel extinguir de todo este cancro, da mesma forma que ainda não póde dominar a ignorancia e o fanatismo, duas forças que se aproximaram e que marcham de accordo, procurando realisar um plano tenebroso.

Morto o ultimo bandido, que aterrorava a população, o paiz sentio um como sentimento de allivio e a paz como que surgio, trazendo dias de ventura; mas devia durar pouco essa paz, por isso que os outros elementos subsistiam, e alentados procuravam expandir-se ruidosamente.

Entretanto, graças á essa paz, por mais ephemera que fosse, congresso e governo poderam concentrar sua attenção nos melhoramentos moraes e materiaes, cimentando o progresso e adiantando a civilisação, uma e outro brilhantemente attestados por uma magestosa collecção de leis, em que se acham estampadas grandes reformas, que, actuando nos costumes, melhoram-n'os e bem assim a indole do povo.

Entre essas reformas sobresahiram aquellas que visavam separar plenamente a sociedade civil da religiosa; mas, por isso mesmo, por isso que visavam crear uma nova ordem de cousas, aniquilando-o predominio do fanatismo e da ignorancia, não podiam taes reformas ser recebidas com benevolencia por aquelles contra quem se dirigiam; e de feito estes procuraram reagir, perturbando a calma das consciencias, sublevando paixões adormecidas, querendo restaurar principios obsoletos, querendo renovar praticas repulsivas á vida moderna, e collocando-se em antagonismo com a civilisação, com a soberania do estado, com as instituições livres, e com as regras ordinarias do governo representativo.

Exaltados os espiritos, levantadas as mas paixões, fomentados todos os ruins sentimentos, sobrevieram então as lutas sanguinosas que deixamos estampadas em nossos anteriores escriptos; mas, era evidente, que taes scenas não podiam fazer parar o carro das reformas no seu curso rapido e auspicioso.

Effectivamente, proseguindo na tarefa começada e cumprindo lhe completar com leis organicas e regras praticas o principio proclamado na constituição, o congresso mexicano, antes de concluir a sessão encetada em 1874, além das medidas que já tivemos occasião de mencionar, decretou mais: a suppressão dos feriados, com excepção das festas civis e domingos; a prohibição das autoridades civis, empregados e tropas assistirem aos exercicios e actos religiosos em caracter official; a interdicção da instrucção religiosa ou pratica de actos officiaes de qualquer culto nos estabelecimentos de educação, tanto federaes como municipaes; a prohibição aos ecclesiasticos de usarem fóra dos templos de vestias ou quaesquer signaes distinctivos do seu caracter; a falta de capacidade dos estabelecimentos religiosos para possuirem bens de raiz; e finalmente a expulsão das irmãs de caridade, empregadas nos hospitaes, escolas e asylos.

Taes resoluções, sem duvida em extremo rigorosas e vexatorias, mas consequentes com o principio admittido, não deixaram de produzir effeitos analogos aos anteriores; e desta feita, os espiritos, ainda mais exarcebados pela ultima das medidas, executada com energica presteza, não tardaram em ostentar-se virulentos e desabridos, irrompendo em movimentos insurreccionaes.

Como era natural, foi entre as mulheres e o povo ignorante que os ultramontanos procuraram atteiar o incendio, não trepidando em romper moralmente os laços do sangue e da familia; e o que é facto é que essa obra da ignorancia e do fanatismo produzio os seus nefastos effeitos, sendo aliás secundada por uns restos da caudilhagem, sempre prestes a prestar apoio á desordem.

Assim unidas, estas tres iniquas forças promoveram scenas de sangue, e a republica mais uma vez sentio-se em afflictivo estado em 1875, e o que mais é vio surgir esse estado deplorabilissimo aos gritos de « viva a religião » « abaixo a reforma! »

Começaram os movimentos em Michoacan, e d'ahi se estenderam a Morelia, Jalisco e outros pontos, e dest'arte abrangeram quasi todo o territorio; e por isso mesmo, a opposição liberal aproximando se do presidente, vio que era mister cercal-o de força e de prestigio, pelo que não foi difficil alcançar do congresso que désse ao presidente poderes extraordinarios, permittindo-lhe até a suspensão das garantias constitucionaes em caso extremo.

Assim preparado, dispondo dos precisos elementos, o Dr. Lerdo de Tejada poz mãos á obra com grande energia e actividade, e pouco a pouco foi conseguindo bater e dominar os insurrectos, castigando os promotores dos conflictos; mas, nem por isso, alcançou ainda restabelecer de todo a ordem e a tranquillidade publica, por isso que tem-lhe escapado alguns dos cabeças dos motins, alguns dos chefes dos movimentos, e esses energumenos não trepidam em passar de uns a outros pontos, levando a toda parte a devastação.

Dest'arte, pois, a republica ainda não goza de paz interior; e cumpre accrescentar que, além dos conflictos religiosos, outras perturbações houveram promovidas por ambições politicas, amparadas pela caudilhagem.

Com effeito, ao sul da republica, Chiapa foi theatro de uma revolução, que poz em alarma o paiz, e bem assim nas fronteiras do Texas deram-se grandes desordens, que provocaram reclamações dos Estados-Unidos.

Uma e outras, após alguns esforços, foram vencidas e sopitadas; mas nem por isso desappareceram ainda as suas causas motôras, que, unidas áquellas outras, continuam a augurar dias lutuosos á republica.

São essas causas, repetimol-o, a ignoraecia, o fanatismo e a caudilhagem militar; contra ellas, pois, devem actuar as energias do governo, e certo este as extirpará pela mesma forma que extinguio o banditismo.

Entretanto, a despeito da persistencia dessas forças negativas, apezar de suas manifestações nocivas do anno findo; fizeram-se as eleições geraes de senadores e deputados com bastante tranquillidade, excepção feita de Guadalaxara, onde houve um assassinato, e bem assim teve lugar em setembro a abertura do congresso, funccionando pela primeira vez o senado, creado em fins de 1874.

Alem disso, as lutas religiosas e politicas não serviram de entorpecimento ao paiz visto como, amparado fortemente pelo patriotismo do governo e do congresso, ambos empenhados pelo bem publico, progredio o Mexico algum tanto, conseguindo realisar alguns melhoramentos materiaes, especialmente vias de communicação, que tão uteis e necessarias são á industria e ao commercio.

Este ultimo, alimentado por aquella, continuou a caminhar auspiciosamente, e dest'arte contribuio para firmar mais o credito do estado, melhorando as respectivas finanças por força do accrescimo dado ás rendas publicas.

Por outro lado, não ficou entorpecida a marcha ascencional do desenvolvimento moral e intellectual da população, marcha encetada ha poucos annos; visto como, o congresso, secundando as vistas do honrado presidente, consignou fundos no orçamento para novas escolas e outros melhoramentos concernentes á instrucção, no entanto que por sua vez o povo, compenetrando-se de que as lutas internas só fazem debilitar o paiz e consumir-lhe a seiva, deixou-se penetrar pelo espirito de tolerancia politica, de ordem e de economia, como que procurando isolar os ambiciosos, que dest'arte vão se convencendo de que já passou o seu tempo e de que já não podem fazer fortuna.

Assim, pois, é claro que o Mexico continua a progredir moral e materialmente; e pede a justiça que se reconheça que, para essa obra patriotica, tem grandemente contribuido o seu actual presidente, o Dr. Lerdo de Tejada, cuja alta intelligencia, energia e sabedoria, tem sabido congregar em torno de si todos os elementos necessarios ao resurgir de um povo nobre, mas que se achava profundamente abatido por longos annos de guerra.

Como para assignalar esse resurgir de todas as energias da nação, o Mexico celebrou no anno findo, abrindo-se em novembro, uma bella festa industrial e artistica, reunindo n'um palacio todos os artefactos da sua industria, todos os productos do seu solo e todas as creações do seu genio, em solemne exposição nacional, preludio da exhibição de suas riquezas naturaes ou creadas pelo homem nessa outra grande e sumptuosa festa que se deve inaugurar este anno em Philadelphia.

Pena é, que essas riquezas não possam, desde já, ser transportadas por caminho de ferro até o local onde devem figurar na grande nação visinha; mas, ao menos, fica ao Mexico o consolo de poder fazel-o nas futuras festas do trabalho e da intelligencia, realisadas nos Estados-Unidos, por isso que acaba o governo do Dr. Lerdo de Tajada, de contratar a construcção de um caminho de ferro internacional, que, estreitando as relações dos dous paizes, deve ser um novo incentivo para o seu desenvolvimento industrial.

Como quer que seja, vê-se, pois, que, sem ser inteiramente satisfactorio, o anno de 1875 foi algum tanto proveitoso ao Mexico; e em todo caso pode-se dizer que, tendo o seu credito firmado, desenvolvendo os seus valiosos recursos, disseminando a instrucção, tendo ordem em suas finanças, e vendo por toda parte desbrocharem os fructos da liberdade, o Mexico é uma nação renascida das suas proprias cinzas, é um povo que sente-se exaltado aos seus e aos olhos do mundo civilisado.

(Continuar-se-ha.)

RECIFE, 24 DE JANEIRO DE 1876.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o transporte brasileiro, de guerra *Madeira*, trazendo jornaes: do Rio da Prata até 11, do Rio Grande do Sul até 9, de Santa Catharina até 10, de S. Paulo até 12 e do Rio de Janeiro até 17 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes:

REPUBLICA DO PARAGUAY.

Telegrammas do Paraguay dão como definitivamente suffocada a revolução promovida pelo ex general Serrano.

Este caudilho foi alcançado e preso pelas forças do general Escobar, que o perseguiram até á fronteira do Alto Paraná, onde travou-se um pequeno combate, ficando prisioneiro o chefe rebelde e morto um dos seus cabos de guerra.

Conseguio tambem fugir do Paraguay o celebre ministro Benites, contratador do emprestimo paraguayo em Londres, que foi devorado antes de chegar ao seu destino.

RIO DA PRATA.

Segundo as partes officiaes publicadas pelo governo argentino, havia sido completamente rebatida a formidavel invasão de Indios, calculada em cerca de 5,600 selvagens fornecidos pelas cinco tribus Cabriel, Namuncurá, Baigonia, Pincen e Chilenos, separados por grande distancias e que somente por um plano muito de antemão concertado se podiam reunir a um tempo n'um ponto dado. Este concerto das diversas tribus era a primeira vez que se dava. Quanto á sublevação das tribus alliadas, o ministo da guerra Dr. Alsina attribuia-a ao germen de traição atirado entre ellas pelos mitristas quando as attrahiram a si na sua rebellião contra o governo.

O mesmo ministro da guerra volvêra a Buenos-Ayres, espaçando a expedição ao deserto para mais tarde quando estivessem reunidos todos os elementos e prompta a rede da communicações telegraphicas. A derrota dos Indios dá-se por completa nas partes officiaes, que asseveram terem-lhes sido retomados todos os despojos, 150 a 170 mil cabeças de gado vaccum, 40,000 lanigero e 20 a 30 mil eguas, levando elles apenas os seus proprios cavallos, e nem todos, e perdendo muitos mortos no trajecto de quarenta leguas, que a tanto se extendeu a perseguição. Outras informações eram no sentido de haverem os Indios levado só de Tapalqué 30,000 vaccas e 10,000 cavallos, deixando a povoação totalmente arruinada.

Pouco ha que fiar em informações de um lado e outro, eivadas de paixão politica, mesmo tratando-se de assumpto essencialmente nacional. Ainda no dia em que o ministro da guerra chegava de volta a Buenos-Ayres, um periodico o dava no Azul, cercado pelos selvagens e em grandes apuros. O que não soffre duvida, á vista dos dados fornecidos de parte a parte, é que a invasão foi uma das mais formidaveis de que tem sido victima a Republica Argentina, mas tambem que os Indios haviam sido repellidos para o deserto, como mal poderia ser de outra sorte, mas tambem donde voltariam nas suas habituaes correrias. Agora tratava o governo de compensar com postos de accesso os officiaes que mais se tinham distinguido.

Sobre os negocios do Paraguay tinha havido no ministerio de estrangeiros uma conferencia preliminar a que assistira o respectivo ministro, o enviado do Paraguay, o plenipotenciario oriental Banzá, e por parte do Brasil o Sr. Fleury, que por esta occasião declarou estar nomeado para tomar parte nestas negociações o Sr. conselheiro Aguiar de Andrade, que não tardaria a chegar de Montevidéo. Resolveu-se aguardar esta chegada. Tal é pelo menos a noticia que encontramos nos periodicos.

Da revolução de Corrientes nada se dizia.

No 1º de janeiro deu um grande baile em Montevidéo o presidente da republica do Uruguay. Andavam alli preoccupados os animos com uma assaz pronunciada divergencia entre o ministro da guerra Latorre e o da fazenda Lamas.

O plenipotenciario oriental, junto ao governo argentino, Banzá, regressára a Montevidéo.

RIO GAANDE DO SUL.

No dia 1º fôra inaugurada, como estava annunciado, a secção da estrada de ferro de S. Leopoldo a Novo Hamburgo. Anteriormente o *Jornal do Commercio* da capital publicára o seguinte:

« A nova linha, que vai ser entregue ao trafego publico, acha-se solidamente construida, offerecendo a necessaria segurança para longos trabalhos, como foi verificado pelo engenheiro fiscal nomeado para esse fim pelo digno administrador da provincia. »

Na capital déra se um facto que fôra relatado e commentado por toda a imprensa. Tendo fallecido o director da emprêza da *Reforma*, João Carvalho Barcellos, diversos sacerdotes, convidados para a encommendação solemne do mesmo finado, recusaram-se ao acto, deixando apenas no templo o vigario da respectiva freguezia, pretextando como causa de tal procedimento ser Barcellos membro elevado da maçonaria. Houve desgosto entre os amigos do fallecido, que conduziram o seu corpo á ultima morada sem lhe serem prestadas essas ceremonias da nossa religião.

Uma quadrilha de ladrões atacára a residencia do Barão do Cahy. na rua Sete de Setembro, na capital.

Eis como o *Jornal do Commercio* relata a tentativa:

« Hontem (2), de 1 ás 2 horas da madrugada, encontrou a ronda uma reunião de cerca de vinte pessoas na frente da casa do Sr. Barão de Cahy, composta deste cavalheiro, seus caixeiros, escravos, homens do mar e outros.

« Tratava-se de averiguar quem eram alguns individuos que tinham sido vistos nas esquinas, ao mesmo tempo que pelos fundos da casa do Sr. Barão e do Sr. Mostardeiro quatro ou mais homens tentavam introduzir-se nas casas.

« Reunindo-se as patrulhas em numero de 17 praças, mandaram buscar outras ao quartel, e esta força, auxiliada pelas pessoas que ahi se achavam, estabeleceu uma extensa linha de sentinellas, que, armadas de archotes, prohibiam que qualquer pessoa sahisse de dentro d'agua, onde se achavam os homens que tentaram introduzir-se pelos fundos.

O official da ronda, depois de dadas estas providencias, dirigio-se a alfandega e pedio o bote tripolado por guardas da repartição; foi-lhe respondido pelo guarda Januario que se achava de dia, que seus companheiros tinham ido ceiar.

« Entendeu-se então o dito official com o tenente-coronel director do arsenal de guerra, que acedeu promptamente ao que se lhe pedia.

« Este bote e outro prenderam um dos individuos, que nadava perfeitamente; outros, mettendo-se entre os trapiches e perseguidos, encaminharam-se para terra, onde foram presos; ao todo quatro, que são Marcelino José dos Santos, João Antonio de Souza, o paraguayo Marcos Romeiro e ainda um cujo nome ignoramos. Um dos presos em terra conseguio evadir-se, mas tornou a ser apanhado na dóca do mercado. »

Os colonos chegados á cidade do Rio-Grande, e que deviam seguir para a capital, mostraram alguma reluctancia no acto de embarcar. Esta resistencia aconselhou a presença de força de linha e de praças policiaes. Não foi, porém, necessario o menor constrangimento por parte da autoridade, por isso que os recalcitrantes cederam de boa vontade aos conselhos de alguns cidadãos que se achavam presentes, entre os quaes o tenente-coronel José Antonio da Rosa, o medico Dr. Pio da Silva e o capitão Abel Gomes da Costa e Silva, que, não satisfeitos em concorrer para tal resultado, distribuiram com todos os colonos, sem excepção de crianças, soffrivel porção de dinheiro.

O *Artista* relatando o facto acrescenta:

« Devemos notar que os referidos colonos resistiam ao principio, não porque tivessem certeza do resultado que os aguarda, mas porque individuos mal intencionados trataram de desencaminhal-os, contando lhes horrores de nossas florescentes colonias.

« Que, pois, ha de admirar que no estrangeiro se nos pinte como naturaes de um paiz barbaro, se aqui entre nós não faltam espiritos mesquinhos que traiçoeiramente ousem deprimir-nos. «

Lê-se no *Diario do Rio-Grande*:

« Desde o dia 15 de novembro, pouco mais ou menos, chove quasi todos os dias. Não ha memoria de um verão tão chuvoso. As ruas não calçadas, bem como as praças, estão alagadas; e não menos deverão estar as estradas.

« E' muito de presumir que tanto peso d'agua traga grande prejuizo aos agricultores, na colheita do feijão e da mandioca, e aos xarqueadores no fabrico dos productos bovinos. »

O *Correio Mercantil* de Pelotas escreve o seguinte:

« Hontem (4) seriam 3 horas da tarde, cahio sobre esta cidade uma trovoada tão horrivel e medonha, como nunca talvez se tenha presenciado. A atmosphera apresentava-se carregada e sentia-se um calor intenso e abafadiço.

« De repente, fortissimos trovões ouvem-se em todas as direcções, uns após outros, cada vez mais estrepitosos; as faiscas electricas, os relampagos, cruzam o espaço, e tudo fica immerso em profunda escuridão.

« Era um espectaculo aterrador!

« A isto succede-se uma chuva torrencial, que prolonga-se por meia hora, deixando as ruas completamente alagadas. Dir-se hia chegado o momento de um diluvio—tanta era a chuva e as descargas electricas que cahiam na terra. Terminado esse verdadeiro cataclisma, que durou mais de meia hora, a atmosphera ficou pesada como antes, ennuviada e ameaçando nova tormenta.

« Infelizmente, alguns estragos temos a lamentar.

« Na rua Vinte e Dous de Outubro, em casa da viuva do Sr. José Maria Ribas, cahio uma faisca electrica, que escangalhou a portada e os caxias da frente; não occorrendo desgraça nenhuma, apezar de alli haver gente.

« Em casa do Sr. Guilherme José de Pinho, na Varzea, cahio tambem outra faisca que produzio pequenos damnos na propriedade e offendeu no peito a esposa daquelle cavalheiro. N'uma pequena casa do Sr. Polibio Rodrigues Fernandes, no estaleiro, uma faisca produzio differentes damnos na edificação. Outra, tambem no estaleiro, escangalhou uma arvore. Outra, derrubou uma figura da sotéa do Sr. tenente coronel Antiqueira. Por emquanto não temos conhecimento de mais desastres. »

Em Jaguarão fundara-se a Associação Agricola e Industrial para a cultura da amoreira e creação do bicho da seda. Esta empreza, que gyrará sob a firma de Silva, Braga & C., pretende fabricar tambem papel. Deve começar os seus trabalhos no corrente mez.

Em Artigas, fôra assassinado com diversas facadas e depois degolado um menino de 12 annos, orphão de pai e mãi, e criado por uma D. Martinha de tal, por tres outros meninos de 10, 12 e 17 annos, todos irmãos e filhos de Felippe Calhão. Os jornaes de Jaguarão referem o facto, transcrevendo a seguinte carta de Artigos:

« O assassinado foi no domingo (2) á casa dos assassinos, com o fim de visital-os; depois de alguns minutos, sahiram todos juntos a dar um passeio pelo campo, e ao chegarem a uma quadra de distancia da casa de Eduardo Jakson, ahi o assassinaram, dando-lhe nove punhaladas, e por fim o degolaram.

« Após a consummação do crime arrastaram o cadaver e esconderam-no n'umas palhas, proximo á casa do referido Jakson. O assassinado poderia ter, em rigor, 12 annos de idade.

« Torna-se louvavel o procedimento do major Ramon Ribeiro pelas promptas providencias que deu logo que teve conhecimento do facto; incontinente expedio uma escolta para a captura dos assassinos, que infelizmente já não encontrou por terem passado para esse lado, trazendo a escolta o pai dos assassinos, que se acha no tronco.

« Os assassinos, receiando serem ahi agarrados respassaram para este lado, onde foram antehontem capturados, e já se acham na prisão desta villa.

« E' muito provavel que, tendo sido presos os assassinos, seja posto em liberdade o pai dos mesmos, que nenhuma culpa tem da indole perversa dos filhos. »

O *Mercantil* da capital refere o seguinte crime:

« Hontem á tarde (3) o individuo conhecido por Antonio Balastraca, morador a rua da Figueira, tingio de sangue suas sacrilegas mãos em sua propria mãi.

" Este malvado, sedento de sangue, atirou-se á sua mãi e mutilou-a toda, fazendo jorrar o sangue daquella que lhe deu o ser.

" Não ha penas sufficientes no codigo criminal para punir um monstro desta natureza, que desconhecendo o que no mundo mais presamos, descarregou lhe desapiedados golpes, dos quaes poderá a vir succumbir. O malvado acha-se preso, e temos convicção que a justiça será inexoravel, afim de punil-o. "

Em Bagé fugira da cadeia o preso Polycarpo Barbosa, pronunciado nas penas do art. 192 do codigo criminal como um dos autores dos barbaros assassinatos do cadête Pedro Monteiro e Claro Noronha.

O *Correio Mercantil* de Pelotas, de 5 do corrente, publica:

" No lugar denominado Climaco, ante-hontem de manhã, deu-se uma desgraça bastante lamentavel, no moinho de José Silverio Caldeira. José Luiz, de 15 annos de idade, filho de Jacintho Ayres, havia alli chegado com o proposito de moer uma porção de trigo. Caldeira retira-se do moinho que se achava trabalhando, para tomar café, e José Luiz, que tambem tomara o mesmo destino, retrocedeu e nelle entrou.

" Achava-se então com um relho preso por uma laçada a um dos pulsos; e, levando esse instrumento junto á granagem da roda, esta prendeu-o e quando José Luiz o quiz afastar, já foi tarde. Em poucos momentos o desventurado joven ficou com uma perna e um braço no mais deploravel estado de esmagamento.

" Aos seus gritos acudiram logo Caldeira e mais duas pessoas, que com elle se achavam; mas baldados foram os seus esforços, José Luiz poucas horas sobreviveu ao fatalissimo desastre. "

Durante o anno de 1875, na cidade do Rio-Grande, arrecadaram: a mesa de rendas provinciaes 501:418$126 e a alfandega 2,468:477$448.

No mesmo periodo, entraram á barra da provincia 575 embarcações, sendo das seguintes nacionalidades: allemãs, 46; norte-americanas, 16; brasileiras, 302; dinamarquezas, 18; francezas, 9; hespanholas, 7; hollandezas, 28; italianas, 3; inglezas, 74; norueguenses, 15; portuguezas, 49; russa, 1; suecas, 7.

Foram exportados tambem nesse anno:

Couros vaccuns salgados 457,000, ditos ditos seccos 458,178, xarque 19,076,790 kilogrammas, gorduras 3,949 kilogrammas.

Falleceram, na capital, o capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes, o Dr. Francisco Coelho Borges, Timotheo José Rodrigues e D. Benedicta Caneppa, esposa do commerciante Felippe Caneppa; no Rio-Grande, D. Maria Gonçalves Duarte Vieira; e em Pelotas, o alferes Antonio Gomes de Amorim e Thomaz Francisco Pinto.

SANTA CATHARINA.

Noticia o *Despertador* que os bugres assaltaram a casa do colono sueco Wennermak, no lugar *Oberão*, distante tres leguas da villa Joinville. Mataram um velho, sogro do colono, com um tiro de flecha; feriram uma criança no berço e roubaram o que havia na casa. Felizmente puderam evadir-se o colono e sua mulher; quando acudiram dous vizinhos com espingardas, elles retiraram-se.

Fallecêra repentinamente, na capital, o vice-consul da Hespanha, Carlos Duarte Silva.

S. PAULO.

O presidente da provincia déra novo regulamento á secretaria da presidencia.

Depois de muitos dias de sol abrasador, chegando o thermometro a 91 gráos F., á 1 hora da tarde do dia 6 choveu abundantemente na capital. A chuva foi precedida por um violento tufão, que arrebatou telhas de alguns edificios, quebrou galhos de arvores e fez outros estragos.

Lê-se no *Pindamonhangabense*, folha que ha tempos suspendêra a sua publicação, e que apparecêra de novo:

« A's 4 horas da tarde de 28 cahio, Além Parahyba, no lugar denominado Manduá-Grande ao Massahim, um violento furacão, que arrancou grandes arvores, descobrindo casas e arranchações, seguido de uma grande chuva de pedra. Durou a horrivel tempestade uns dez minutos, cahindo em alguns lugares pedras do tamanho de ovos de pomba, e maiores, como por aqui não ha exemplo. Felizmente circumscreveu-se o temporal a uma zona de uma legua em quadra, sendo ahi grandes os prejuizos, mas não constando ter havido morte alguma a lamentar. »

Em referencia aos libertandos da fazenda do commendador Bonifacio do Amaral, lê-se o seguinte na *Gazeta de Campinas*:

« E' sabido que o nosso amigo commendador Joaquim Bonifacio do Amaral comprou uma grande fazenda aos herdeiros do finado Netto, de Santos, incluindo-se na transacção os serviços de 130 e tantos escravos, que dentro em dous annos e alguns mezes deviam ficar livres, por disposição testamentaria daquelle finado.

«O prazo em que estes individuos tinham de estar sujeitos findava-se em abril seguinte; mas o commendador Amaral dissera-lhes que, se o servissem regularmente, a 31 de dezembro os despacharia.

« Cumprio religiosamente a sua palavra. No ultimo dia do mez findo, a um toque de sino, fez saber a toda aquella porção de homens que para elles findára o estygma do captiveiro.

« O honrado lavrador veio assim a perder alguns contos de réis, que em não poucos se computam os salarios de tantos trabalhadores, mas ficou amplamente compensado nos gozos da consciencia e nos applausos que a propria alma lhe terá dado pelo philantropico acto. Elle ainda fez mais do que fica exposto: brindou aos libertos com um grande e lauto jantar, em que se deram scenas animadissimas de gratidão e fervorosos sentimentos por parte daquelles rudes corações.

« Assim, por exemplo, um dos pretos, especie de ex-feitor, ou cousa que o valha, levantou-se com estes brindes em seguida um do outro: A' liberdade! Ao nosso senhor de hontem! Ao nosso patrão de hoje! Ao *defunto Sr. Netto!* (Quiz evocar sem duvida a memoria saudosa daquelles a quem deviam todos elles o seu novo estado).

« E' escusado dizer que estas saudações foram todas correspondidas phrenetica e enthusiasticamente.

« A' excepção de dous ou tres d'entre elles e que allegaram motivo justo, os outros todos ficaram empregados a salario.

« Uma das raparigas, cozinheira dos parceiros, na fazenda do commendador J. B. do Amaral, a que acima nos referimos, ao ouvir o toque do sino que lhe annunciava, como aos seus iguaes, a hora de sahirem da escravidão, conforme já deixamos narrado, teve um tal susto... de prazer digamol-o assim, que estando a dar cabo da sua tarefa, deixou cahir da mão insensivelmente o utensilio da occupação que exercia e atirando se á terra começou a dormir profundamente, e assim foi até alta hora

MUTILADO

Eis ahi o que se pode chamar propriamente um somno da liberdade. »

Em Sorocaba achava-se extincta a epidemia da variola.

Diz a *Voz do Povo*, dessa cidade :

« Tem sido tão intenso o calor nestes ultimos dias, como não ha lembrança de ter havido igual nesta cidade ; o thermometro marcou estes tres dias, das 2 ás 6 horas da tarde, 92°. Se não formos favorecidos pela Providencia com abundantes chuvas, receia-se muito pelo estado sanitario da cidade, e soffreremos carestia de mantimentos. »

Escreve a *Gazeta de Campinas* :

Foram o mais esplendidas possivel as flores do café por todo o municipio, logo á entrada da primavera. As esperanças, porém, vão se mallogrando a pouco e pouco. A irregularidade do tempo logo em seguida aniquilou muitos dos tenros fructinhos, e, ultimamente, a espantosa calma e nunca vista secca destes dias os tem dizimado extraordinariamente. A colheita vai ser muito e muito insignificante em relação aos outros annos. Parece que os calores da presente estação tambem vão causar enormes damnos ás plantações dos mantimentos. Com pezar consignamos taes factos. »

Segundo a *Aurora*, de Silveiras, os feijões promettiam, apezar da estação e sol ardente, abundante colheita.

O mesmo jornal dá a seguinte noticia :

« No sitio do Sr. Julio Ferreira dos Santos, neste termo, no dia 25 de dezembro findo, uma crioula de idade de 13 para 14 annos, foi victima de um triste acontecimeto.

« Em um pequeno quarto ou cozinha, em uma prateleira, o Sr. Julio, senhor dessa crioula, tinha posto um pequeno revolwer de 3 tiros. A crioula, ignorante da arma que tomava, sem saber que ella lhe poderia ser funesta, tocou, por certo, em sua mola. O Sr. Julio, sua senhora e um camarada, que se achavam na casa, em outro compartimento, ouvindo a explosão, correram ao lugar e acharam a escrava já morta, cahida ao chão, e tendo o revolwer ao lado. O tiro na infeliz crioula foi dado no baço, procurando a região do estomago. »

Falleceram, na capital, D. Domitila Euphrosina de Paiva, filha do capitão José Elias de Paiva ; em Mogymirim, o tenente do corpo de permanentes João Gomes Ramalho, e em Tieté o artista Salvador Domingos Pinto.

— Escrevem de Tatuhy ao *Diario de S. Paulo* :

« Descobriram-se no sitio do Sr. Valladão, pertencente ao Guary, as melhores aguas thermaes. Ellas nascem em grandes pedreiras e correm formando poços.

« Antes de chegar-se á fonte já se sente um cheiro forte, como de fumaça de polvora. Ellas são muito claras, o gosto é de polvora e de ovo chôco. Os arrotos que produzem têm o mais pronunciado cheiro de ovo chôco. Realmente é difficil de bebêl-as ; mas, tapando-se o nariz, bebem-se sem difficuldade.

« Todos os vizinhos da dita fonte, mesmo algumas pessoas desta cidade, que soffriam incommodos chronicos do estomago e do figado, sararam completamente em poucos dias. Os que soffrem de enfermidades de pelle, como empigens, darthros, etc, têm sarado. E' uma riqueza a descoberta dessa fonte de vida. »

MINAS GERAES.

Achava-se extincta completamente a epidemia de variola em Itajubá.

Na villa de Cabo Verde, por occasião de reunir-se a junta revisora, deram-se disturbios, em que foram feridas varias pessoas.

Refere o *Monitor Sul Mineiro* (folha da Campanha da Princeza) :

« A 6 do corrente, pelas 9 horas da manhã, foi gravemente ferido por um tiro de espingarda o Sr. Evaristo de Salles Cardoso, abastado fazendeiro desta freguezia, quando seguia a cavallo de sua fazenda para a parochia da Varginha.

« Pouco depois do facto seguiram desta cidade, chamados pela familia da victima, um padre e um medico, e sabe se que é grave o estado do offendido. »

Lê-se no *Monarchista*, da mesma cidade :

« Já é por demais assustadora a falta de chuva, e o grande calor, que nos afflige, presagia fome e epidemia.

RIO DE JANEIRO.

Acerca da viagem de SS. MM. II. lemos no *Jornal do Commercio* :

Seguem hoje (12) ás 5 horas da manhã, para Nova Friburgo, em trem expresso, SS. MM. Imperiaes. Acompanham a Suas Magestades a dama de S. M. a Imperatriz, os semanarios que estão de serviço e o Sr. barão de Nova-Friburgo. "

" Suas Magestades seguiram hontem (12) como dissemos, em trem expresso, para Nova-Friburgo. Almoçaram nas Cachoeiras, e pouco depois seguiram viagem para aquella villa. "

" SS. MM. Imperiaes chegaram ante-hontem (13) ás 12 1|2 horas da manhã á Nova-Friburgo, sem novidade, e alojaram-se com a sua comitiva no palacete do Sr. barão de S. Clemente, como haviamos dito. "

" S. M. o Imperador, acompanhado do camarista e do guarda roupa em serviço, regressou hontem de Nova Friburgo, donde partio ás 5 horas da manhã, em trem expresso, conduzido pelo engenheiro Felippe Carpenter, e chegou ás 9 1|2 a Sant'Anna, em Nictheroy.

" Embarcando na galeota imperial, desembarcou ás 10 1|2 horas em S. Christovão, seguindo logo para o paço da Boa-Vista.

" S. M. a Imperatriz passava sem novidade, tendo começado hontem (15) a tomar os banhos hydrotherapicos. "

— Foram concedidas as exonerações que pediram dos cargos de :

Presidente da provincia do Ceará, o bacharel Heraclito de Alencastro Pereira da Graça.

3° vice-presidente da provincia da Parahyba, o Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa.

Foram nomeados : presidente da provincia do Ceará, o desembargador Francisco de Faria Lemos.

Dignatario da ordem da Rosa o subdito allemão Dr. Charles William Siemens, por não poder verificar-se na sua pessoa a mercê de commendador, que lhe foi feita ultimamente, visto já ter este grão na dita ordem.

Cavalheiro da mesma ordem o subdito de Sua Magestade Fidelissima, Francisco dos Santos Baptista, vice-consul em Maldonado, na Republica Oriental do Uruguay.

Cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão do 16° batalhão de infantaria, Manoel da Silva Rosa Junior.

Em attenção aos serviços militares prestados na provincia da Parahyba, em sustentação da ordem publica :

Official da ordem da Rosa, o tenente-coronel Francisco Aranha Chacon.

Cavalheiros da mesma ordem, o major Francisco Pinto Pessôa e o capitão João Alves Pereira Lima.

Concedeu-se a pensão mensal de 60$, dependente de approvação da assembléa geral, ao capitão honorario do exercito Domingos das Neves Azevedo, o qual, em consequencia de ferimentos recebidos na guerra do Paraguay, ficou impossibilitado de procurar meios de subsistencia.

— Por decretos de 12 do corrente foram reconduzidos :

No lugar de 3.° juiz substituto do municipio da côrte o bacharel Joaquim Antonio Pereira da Cunha.

No do 5° juiz substituto da capital da provincia do Maranhão o bacharel Torquato Mendes Vianna.

No lugar de juiz municipal e de orphãos :

Do termo de Santo Antonio da Sá, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Antonio Alves Velloso de Castro.

Do termo de Coritiba, na provincia do Paraná, o bacharel Joaquim Ignacio Silveira da Motta Junior.

Dos termos reunidos de Santa Cruz e Villa Bella de Morrinhos, na provincia de Goyaz, o bacharel Antonio Seraphim da Costa Porto.

Do termo de Maranguape, na provincia do Ceará, o bacharel Tristão de Alencar Araripe Junior.

Do termo do Rosario, na provincia do Maranhão, o bacharel Antonio de Souza Bayma.

Foi concedida ao bacharel José de Souza Ribas a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Castro, na provincia do Paraná.

— Por decreto de 12 foi nomeado director geral do corpo de bombeiros, nos termos do art. 3° do regulamento que baixou com o decreto n. 2,587, de 30 de abril de 1860, o tenente coronel de engenheiros bacharel Conrado Jacob de Niemayer, tendo sido por portaria da mesma data exonerado do lugar de director geral interino do sobredito corpo o tenente coronel Joaquim José de Carvalho.

— Por portarias de 11 :

Foram nomeados os Drs. José Paulo de Gouvêa Laurentino Argio de Azambuja para prestarem serviços medicos, o primeiro na colonia Conde d'Eu e o segundo na de S. Feliciano, ambas na provincia do Rio Grande do Sul.

— Foi incumbida de examinar e dar parecer sobre o roteiro de parte da carta do norte do Brasil organisado pelo 1° tenente Collatino Marques de Souza, a mesma commissão, composta do vice-almirante barão da Laguna e dos capitães de fragata barão de Teffé e Francisco José de Freitas, que havia sido encarregada de dar opinião ácerca de um outro roteiro da mesma carta apresentado pelo pratico Felippe Francisco Pereira.

— Pelo ministerio da marinha foi expedido em 11 do corrente ao ajudante general da armada o seguinte aviso :

" Illm. e Exm. Sr.—Tendo resolvido que o capitão de fragata Francisco José de Freitas siga até o cabo de S. Thomé, afim de proceder a estudos e sondagens para levar-se a effeito a collocação de um pharol naquella localidade ; designe V. Exc. um dos vapores da armada, de calado e mais condições necessarias ao desempenho da referida commissão.—Deus guarde V. Ex.—*Luiz Antonio Pereira Franco*. „

— Pelo ministerio da guerra expedio se aviso ao ajudante general, ordenando que o coronel graduado do estado maior de 2ª classe, Manoel Rodrigues de Barros Fonceca de Brito vá inspeccionar o asylo de invalidos da patria, devendo informar circumstanciadamente sobre o estado em que se acham os differentes serviços a cargo do mesmo asylo, inclusive sua escripturação.

— Por portarias de 14 foram nomeados inspectores parciaes dos serviços de limpeza e irrigação da cidade.

Para o 1° districto geral, o Dr. Fortunato da Fonceca Duarte e Antonio Carlos Teixeira.

Para o 2° districto geral, os Drs. Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake e Joaquim Manoel de Oliveira Figueiredo.

— Por portaria de 12 foi nomeado para servir na commissão encarregada da discriminação de terras do dominio publico e do particular, na provincia de Santa-Catharina, o agrimensor Antonio Carlos Rodrigues Lima.

— Por decretos de 12 :

Passou a aggregado á arma a que pertence, de conformidade com a imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o major do 2° corpo de cavallaria de provincia de Goyaz José Coelho Borges.

Reverteu á 1ª classe do exercito, visto ter sido julgado prompto para o serviço na inspecção de saude a que foi submettido nesta côrte, em 17 de dezembro ultimo, o alferes do corpo de estado maior de 2ª classe Rodolpho Schneider.

Foi concedida ao bacharel Manoel Corrêa da Silveira Netto a exoneração que pedio do lugar de professor da 2ª cadeira do 1° anno do curso de cavallaria e infantaria da provincia do Rio-Grande do Sul,

Por portaria de 13, tambem do corrente, foi nomeado o alferes honorario do exercito Carlos Norton Murat, para o lugar de amanuense do hospital militar, em Andarahy.

— Por aviso de 14 foram aceitas as causas privativamente pessoaes que impossibilitaram o Sr. senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú de aceitar a nomeação de conselheiro de estado extraordinario, trocando-se, por essa occasião, os seguintes officios :

" Illm. e Exm. Sr.—Acabo de receber com aviso de 30 do proximo passado mez e anno expedido pela secretaria a cargo de V. Exc. o decreto de 26 do mesmo, pelo qual houve por bem S. M. o Imperador fazer-me a mercê de nomear conselheiro de estado extraordinario.

" Penhorado do mais profundo agradecimento, beijo respeitosamente a mão de S. M. Imperial pelo testemunho de alta munificencia com que ao mesmo augusto senhor aprouve distinguir-me.

" Aos ministros de S. M. Imperial confesso-me reconhecido pela iniciativa que nesse acto tiveram.

" Ousando rogar a V. Exc., em quanto pessoalmente o não faço, queira levar ante o throno a expressão destes meus sentimentos de respeitosa gratidão ; tomo tambem a liberdade de pedir que se digne de expor na augusta presença de S. M. o Imperador o pezar que sinto de não poder aceitar o cargo para que fui nomeado.

" Sob o imperio de causas que me são privativamente pessoaes, entre as quaes o facto de não achar-me ainda com residencia fixa e permanente nesta côrte, vejo-me na impossibilidade de corresponder ao pensamento, sem duvida generoso, que dictou esta tão immerita quão honrosa nomeação.

" Antecipando por mais esta graça a V. Exc. meus agradecimentos, prevaleço-me da opportunidade para apresentar meus protestos do maior respeito. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, rua de D. Luiza n. 42, em 2 de janeiro de 1876. — *João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú*. "

" 1.ª directoria. — Ministerio dos negocios do imperio. — Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1876.—Illm. e Exm. Sr.—Em consequencia do que V. Exc. solicitou em officio de 2 do corrente, tive a honra de levar ao alto conhecimento de S. M. o Imperador as causas privativamente pessoaes que o impossibilitam de corresponder ao pensamento, sem duvida generoso e justo, que dictou a nomeação de V. Exc. para conselheiro de estado extraordinario. E o mesmo augusto senhor houve por bem aceital-as, embora ficasse o gabinete privado do valioso auxilio que V. Exc. prestaria ao paiz nesse importantissimo ramo da administração publica. Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*. — Sr. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú. "

— Por decreto de 30 de dezembro foi reformado o mestre de 2.ª classe do corpo de officiaes marinheiros Reinaldo Gomes da Silva, no mesmo posto e com o respectivo soldo por inteiro, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790.

Foram nomeados em 7 do corrente : o capitão de mar e guerra José Manoel Picanço da Costa, para commandar interinamente o corpo de imperiaes marinheiros ; o capitão de fragata Joaquim Antonio Cordovil Maurity o encouraço *Barroso*.

— Por portaria de 14 foi exonerado do lugar de auxiliar da commissão da carta itineraria do imperio o engenheiro Luthere Wagones.

— Falleceu, em Nictheroy, victima de uma misenterite chronica, Marcella Victoria da Conceição, com 102 annos de idade.

— Da casa de correcção evadiram-se, no dia 12 do corrente, á tarde, dous condemnados a galés perpetuas, de nomes Symphronio e Mariano, que embrenharam-se pelo morro de Santos Rodrigues.

— No dia 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, o commandante geral da guarda urbana, por ordem do Dr. chefe de policia, foi a bordo da canhoneira ingleza *Beacon* receber os tres individuos implicados no roubo de brilhantes e joias que foram presos no Cabo da Boa Esperança, como já noticiámos. Foram recolhidos á policia, incommunicaveis.

— Uma senhora estrangeira offereceu á administração da casa dos expostos da côrte 10:000$000 para o cofre dos dotes do estabelecimento.

— Completaram o curso de engenharia civil e seguem brevemente para o interior, nos respectivos exercicios praticos, os Srs. : José Antonio da Costa Gama Junior, natural do Rio de Janeiro ; Trajano Ignacio de Villa Nova Machado, natural do Rio de Janeiro ; Antonio Augusto da Conceição, natural de S. Paulo ; Ludgero Ernesto Lassance Cunha, natural do Rio Grande do Sul ; Ernesto Antonio Lassance Cunha, natural do Rio Grande do Sul ; Joaquim Antonio da Costa Junior, natural do Maranhão ; Fernando Pereira da Silva Continentino, natural do Rio de Janeiro ; Eduardo Pereira de Campos, natural do Rio Grande do Sul ; Henrique Alvares Delgado, natural do Rio de Janeiro ; Miguel Antonio Lopes Pecegueiro, natural do Rio de Janeiro ; Dionyzio da Costa e Silva, natural do Rio de Janeiro ; Francisco Ferreira Pontes, natural da Bahia ; José Osorio Nogueira da Silva, natural do Rio Grande do Sul ; Ernesto Marcos Tygna da Cunha, natural do Rio de Janeiro ; Emygdio Cavalcante de Mello, natural da Bahia ; Antonio Joaquim de Souza Carneiro, natural do Ceará ; José Joaquim de Sá Freire, natural do Rio de Janeiro ; Antonio Joaquim da Costa Couto Junior, natural do Rio de Janeiro ; e Paulino Lopes da Cruz, natural do Rio de Janeiro. Matricularam-se 81 alumnos em 1870, dos quaes apenas 13 poderam terminar o difficilimo curso de engenharia civil pela antiga escola central, tendo-se ajuntado a esses mais seis repetentes, formando ao todo dezenove.

— Lemos no *Jornal do Commercio* :

« No dia 15 foi o palacio da exposição visitado de dia por 408 pessoas e a noite por 559, ao todo 967.

« Desde o dia 3 de dezembro as visitas foram de : 31,574 pessoas de dia e 34,844 á noite, ao todo 66,418 visitantes, produzindo uma receita de 20:360$600.

« Hontem (16) foi o palacio visitado ate ás 4 horas da tarde por 1,150 pessoas.

« O total dos visitantes da presente exposição foi de : 32 724 pessoas de dia e 34,844 á noite, ao todo 67,568, produzindo uma receita de .... 20:590$600.

" Foi encerrada a exposição nacional ás 4 horas da tarde.

" Sepultou-se, hontem (16) no cemiterio de S. João Baptista, o cadaver do conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, que durante dezoito annos foi lente de rethorica do imperial collegio Pedro II, e exerceu o lugar de 1° secretario do Instituto Historico.

". Era commendador da ordem de Christo, autor da obra intitulada *Resumo de Historia Litteraria* e de outros trabalhos historicos de muito merecimento.

" Escreveram-nos de S. José do Ribeirão:

" Aproveito a occasião para lhe communicar que são aterradores os effeitos da secca por aqui, ha 23 ou 24 dias que não chove, e o sol é tal que parece querer abrazar tudo : as roças que estavam tão bem principiadas, promettendo grande abundancia, pouco resultado darão ; o milho está secco e quasi todo em palha ; os arrozaes e mais plantações estão perdidas ; a colheita do café que não era abundante ficou reduzida a exiguas proporções, isto mesmo nos lugares mais frescos ; já apparece fogo nas mattas virgens. Se Deus não mandar chuvas, não sei que futuro nos espera.

" Escrevem-nos de Passa-Tres, a 14 :

" A secca estragou aqui as roças do milho, que estão perdidas ; os cafezaes tambem tem soffrido muito.

" Não ha exemplo de secca como a presente ; a fome é certa, e não sei o que será, se Deus não lembrar-se de nós. Tem-se feito preces, a que tem concorrido a maioria dos habitantes desta freguezia, e o Rvd. vigario tem-se prestado para as procissões e ladainhas, sem que para isso exija honorarios.

" Hontem cahio uma pequena chuva, porém, nada mais remedêa, e mal servio para apagar a poeira. "

« Fôra encontrado morto, na estrada que da fazenda do fallecido capitão João Ferreira Tinoco vai ter á Beira-rio em Campos e dentro de uma valla, o octogenario Felippe de Santiago Lide, que poz termo a seus dias, dando um tiro de pistola na cabeça,

" Diz o *Monitor Campista* que teem sido terriveis os effeitos da prolongada secca e do excessivo calor. Os cereaes estão completamente perdidos ; as safras de assucar e de café prejudicadas para o anno futuro ; e os animaes a morrer á mingua de agua. Ha muitos annos que não se vê em Campos um flagello tão prolongado. O commercio e a lavoura estão em sobresalto.

— Lê-se na mesma folha :

" Segundo nos informam pessoas antigas desta cidade, nunca se vio este rio (Parahyba) por este tempo tão secco como se acha actualmente. Se continuar a secca por mais oito dias, dizem-nos, o rio, que já dá difficilima navegação, ainda mesmo para canoas, para S. Fidelis não a dará para rio abaixo, isto é, para S. João da Barra.

" Fallecera o vigario da vara Rvd. conego Dr. João Carlos Monteiro, com mais de 76 annos de idade e natural de Campos. Fora religioso professo da ordem do Monte do Carmo, e tendo seguido para Coimbra, afim de se bacharelar em theologia, o que conseguio, alli se secularisou, e voltando para o Rio de Janeiro, apresentou-se a concurso, e obteve a parochia de S. Salvador, entrando em exercicio em 5 de julho de 1826. Fora membro da assembléa provincial em diversas legislaturas, e vereador da camara municipal. Era examinador synodal, cavalleiro das ordens de Christo e Rosa e conego honorario da imperial capella. Todos o consideravam pela sua erudição em materias theologicas e philosophicas, e, como distincto orador sagrado. Era geralmente estimado e respeitado como parocho. O *Monitor* em um extenso artigo, todo em seu louvor, diz :

" A sociedade campista deve-lhe pelo menos uma gratidão. Alheio ás questões politico-religiosas, não perturbou a paz das familias com o fanatismo da época. "

" O seu funeral fôra dos mais concorridos, todo o clero da comarca resolvera tomar luto por oito dias, e todos os vigarios e capellães celebrarão missas de setimo dia em suffragio de sua alma.

" Em seu testamento, escripto em 1856, deixou uma escrava liberta o fez diversos legados, entre os quaes 100$ para os pobres. Uma caixa de ouro, que lhe fôra offertada por S. M. o Imperador, legou ao bispo Conde de Irajá, disposição esta que não póde ser cumprida por ter fallecido o legatario. Nomeou testamenteiros sua irmã D. Rachel Delphina de S. José, o conego A. dos Santos Collares e o padre (hoje finado) Cesario Gomes Lyrio. "

« Escreveram-nos em 12 do Espirito Santo de Barra Mansa :

« O calor por aqui temsido horrivel ! o thermometro de Farhnt, hontem ás 3 horas chegou a 95° !! Não ha exemplo de uma secca igual ; as roças de milho estão perdidas, os arrozaes queimados e as fructas do café, ainda verde, têm cabido muito.

« Hontem ás 4 horas trovejou bastante, mas não choveu. Hoje está trovejando, porém não ha signaes positivos de chuva.

« Se continuar o tempo assim por mais oito dias, será uma calamidade para a nossa pobre e infeliz lavoura. O milho, que estava ha pouco a 2$500 40 litros, hoje attingio o enorme preço de 8$000 !

« Amanhã completa um mez que não chove por estes lados ; o mesmo acontece em Barra-Mansa, Rezende e Queluz. Fazem preces, que teem sido geralmente muito concorridas. »

— Diz o *Globo* que lhe consta que o senador J. J. Fernandes da Cunha declinou da honra da nomeação de membro do conselho de estado.

— O mesmo jornal diz que lhe consta ter sido definitivamente contratada a grande casa do commendador Amaral, nas Larangeiras, para installação do Instituto dos Surdos-Mudos.

— No porto do Rio de Janeiro entraram durante o anno passado 34,319 estrangeiros, sendo 29,063 procedentes do exterior e 5,256 do interior. Neste mesmo periodo sahiram 22,878, sendo para o exterior 10,661 e 12,217 para o interior.

— Na Tijuca, falleceu o tenente-coronel Bento José Fernandes.

— O *Globo* diz que lhe consta ter pedido e obtido demissão o Dr. Pedro Vicente de Azevedo, de presidente da provincia de Minas-Geraes, sendo nomeado para o substituir o Barão da Villa da Barra.

— A corveta brasileira *Vidal de Oliveira* chegara á Montevidéo a 5 do corrente, em viagem para o Pacifico, para onde devia partir dentro de poucos dias.

— Arribára ao porto do Rio de Janeiro, com avarias, a barca allemã *Christel*, que ia de Altata (no Mexico) para Falmouth, com carregamento de pão Brasil, tendo já 122 dias de viagem.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas :

« *Buenos Ayres*, 7.—As opperações de hoje em cedulas hypotecarias foram importantes, continuando a alta que se manifestou ha dias.

« Os descontos tem regulado de 8 a 10 °/., conforme os prazos.

« Em cambio vigoram as taxas de 49 e 49 1|8 sobre Londres, 5.29 e 5.18 sobre França e Antuerpia. »

« *Montevidéo*, 10.— Não tivemos hoje cotações officiaes do ouro. No mercado de cambio realisaram-se poucas transacções por causa da divergencia entre tomadores e sacadores. Passaram-se algumas sommas sobre Londres a 51 3|4 d. e sobre França a fr. 5,45.

« As transacções no mercado de productos do paiz resentem-se da difficuldade dos saques. Fizeram-se, todavia, as seguintes vendas em couros : 1,500 americanos leves a 5,40 por 40 libras, despachados, 1,500 didos ditos de 14 a 32 libras sem garantia de peso, lote especial e de boa qualidade a $ 5,80 por 40 libras despachados.

« Em lãs nada ha de positivo. Fretaram-se para carregar xarque para o Brasil, o brigue hespanhol *Francisco* a 5, 6 e 7 reaes fortes por quintal e 5 °/. de capa, e o brigue brasileiro *Rosaura* a 4 1|2, 5 1|2 e 6 1|2 reales fortes por quintal a 5 °/. »

« *Rio Grande do Sul, 31 de dezembro.*—Entraram durante o mez para as xarqueadas 19,910 rezes contra 48,900 em igual periodo de 1874. A qualidade do gado de serra acima é boa quanto ao tamanho e gordura, e os preços regularam de 36$500 a 43$000

" O gado das outras provincias e da Banda Oriental era todo de tamanho irregular e de pouca gordura. Seus preços variaram de 28$ a 3$, como de costume no começo da safra. As entradas de vaccas foram relativamente pequenas.

" As primeiras vendas de carne foram realisadas a 5$ e 5$200 ; actualmente, porém, os preços variam de 4$200 a 4$500, segundo e qualidade. O máo tempo tem impedido a sécca e embarque.

" Houve grande fluctuação nos preços das gorduras. O sebo obteve 6$500, 7$ e 7$500 e a graxa em pipas 5$500, 6$ e 6$500. Falla-se em uma venda de 3,000 arrobas da graxa e sebo em partes iguaes a 5$500. Presume-se que no começo de janeiro estes generos não obtenham mais de 5$000.

" A posição do sal é desfavoravel. Os xarqueadores acham-se de posse de 250,000 alqueires, e com as entradas abundantes deste mez é difficil effectuar-se vendas do de Cadiz ou de Lisboa a 800 réis por alqueire. "

Rio de Janeiro, 15.—Não houve alteração no mercado de cambio, mantendo para o papel bancario as taxas de 26 3|8 e 26 1|2 d., sendo esta ultima de um só banco sobre sua caixa matriz. As transacções em papel da praça foram insignificantes. Sacou-se sobre Pariz a 358 rs. papel particular.

" Negociaram-se apolices geraes de 6 °/. ás cotações officiaes.

" No mercado de acções apenas constou a venda de um lote das do Banco Rural e Hypothecario ao par.

" As vendas de café foram menos que regulares.

" Durante a semana que findou hoje venderam se cerca de 101,500 saccos. Ficam em ser cerca de 215,000 saccos.

" Cotamos por 10 kilos :

" Lavado	Nominal.
" Superior e fino	6$300 a 6$500
" 1ª boa	6$000 a 6$100
" 1ª regular	5$700 a 5$800
" 1ª ordinaria	5$400 a 5$500
" 2ª boa	5$000 a 5$150
" 2ª ordinaria	4$500 a 4$800

" As do assucar foram pequenas, para consumo.

" Fretaram-se tres navios, dos quaes um para Lisboa á ordens, a 35 s. ; um dito para o Canal, a 35 s., e outro para Nova-York, a 20 s., todos para carregar café, e 5 °/. de capa. „

— Sahiram, do Rio de Janeiro : a 12, barca franceza *Francis*, para Mossoró ; a 13, barcas portuguezas *Alegria e Arabella* para Pernambuco.

ESPIRITO SANTO.

No dia 3 entrara em exercicio o novo presidente da provincia, Dr. Manoel José de Menezes Prado.

Assumira o cargo de inspector da thesouraria provincial o major Caetano Dias da Silva.

O vice-presidente da provincia, durante a sua administração, rescindira e tornara sem effeito diversos actos e contratos celebrados com o seu antecessor o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Estatutos sociaes. — Por portaria da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foram approvados os estatutos da sociedade União Industrial Beneficente dos donos e empregados de carros e carroças da cidade do Recife.

Bibliotheca provincial. — Na semana de 17 a 22 do corrente, foi esse estabelecimento frequentado por 140 pessoas, das quaes 58 durante o dia, e 82 durante a noite. Por essas pessoas foram consultados : 93 jornaes, 12 obras de historia, 20 de encyclopedia, 47 de litteratura, 3 de religião, 3 de historia natural, 6 de mathematicas, 3 de chimica, 1 de philosophia, 1 de direito, 1 de administração, e 1 de geographia.

Exequias.—Com todas as solemnidades do ritual da Igreja Catholica, Apostolica, Romana, effectuaram-se ante-hontem, na matriz da Boa-Vista, as exequias mandadas celebrar pelo partido conservador de Pernambuco, pelo descanço eterno do seu finado chefe o illustre Visconde de Camaragibe, Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

Esta paga, pois, essa divida de honra d'aquelles que, em todos os transes da vida politica, encontraram naquelle respeitabilissimo homem um energico auxiliar, um conselheiro sisudo, em quem brilharam as mais distinctas qualidades do espirito, as mais nobres virtudes sociaes, e os mais singulares dotes que podem ornar o cidadão de um paiz livre, em que é licito aspirar as mais elevadas posições.

E cumpre dizel-o : a paga correspondeu á magnitude da divida, pois que foi feita com a grandiosidade compativel com os meios ao alcance da nossa sociedade, na altura do merecimento d'aquelle que entre os seus pares soube elevar se no conceito e estima publica á uma posição eminente, sem que lhe servisse de motivo para fôfos orgulhos as tantos distincções honorificas que lhe couberam na sociedade brasileira.

De feito ; como previramos, tudo contribuio com seu contingente de funebres riquezas para tornar o acto magestoso e imponente, como pedia o assumpto e era de honra que fosse.

O templo, vestido de negros ornatos e impondo respeito e veneração ; o grandioso catafalco, erguendo-se até quasi ao tecto da igreja, e representando um templo antigo, illuminado com profusão e apparato ; uma orchestra numerosa e bem provida de instrumental e de vozes ; grande abundancia de levitas do Senhor, trajando vesteas accommodadas ás circumstancias ; innumeros assistentes, do que de mais elevado conta a nossa sociedade, todos trajando rigoroso luto e revelando pesarosos sentires ; nada faltou para a funebre grandiosidade do espectaculo, á que presidio um silencio nobre e respeitoso, apenas quebrado pelas vozes plangêntes dos levitas, pelos sons maviosos da orchestra, e pelos tangeres funerarios dos bronzes do campanario.

Começou o acto por uma symphonia funebre, executada pela orchestra, dirigida pelo maestro Colás, symphonia aliás de composição desse excellente musico ; em seguida, e com o auxilio da mesma orchestra e de orgão, teve lugar o *officio* que, começando pelas *matinas*, foi terminado por um solemne *Libera-me* ; depois entrou a missa de *Requiem*, em que foi exhibida a famosa musica de Mercadante ; após a missa teve lugar o elogio historico do illustre finado ; e finalmente foram terminadas as exequias com a encommendação *Castrum doloris*.

Todas as phases do acto foram executadas com magnitude e precisão ; mas inquestionavelmente o elogio historico foi o grande successo das solemnidades, pois que, em sua confecção, sem afastar-se uma linha da verdade, sem queimar inuteis insensos, o Revd. Fr. Espirito Santo mostrou-se na altura do assumpto, traçou com vigorosa eloquencia o quadro historico da vida publica do illustre morto, desde os seus primeiros passos na senda social, até os ultimos alentos que cessaram com a morte do corpo.

O discurso do Revd. Fr. Espirito Santo foi uma magnifica peça oratoria, digna por certo de lume da publicidade, e a que prestou inteira attenção a escolhida sociedade alli reunida para render um preito de homenagem ao varão preclaro que por tantos annos foi mais do que um chefe politico, pois que foi um verdadeiro e leal amigo d'aquelles em cujas fileiras militou desde os primeiros dias da sua vida publica.

Por isso mesmo foi que as exequias mandadas celebrar pelo partido conservador tiveram essa grandiosidade de que temos fallado, e que revelaram a profunda magoa dos amigos politicos do illustre finado.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.—Esta via suburbana de communicações, no proximo findo anno de 1875 :

Rendeu	177:940$880
Despandeu	129:667$319
E deu de saldo	48:273$561

Em 1874 tinha sido o seu balanço :

Receita	166:097$195
Despeza	137:852$107
Saldo	28:245$088

Confrontando essas diversas verbas, vê-se que a receita em 1875 foi maior do que em 1874 na importancia de 11:843$685, que a despeza foi menor no mesmo anno de 1875 do que em 1874 na importancia de 8:184$788 ; pelo que o saldo em 1875 foi maior do que em 1874 na importancia de..... 20:028$473, que é a somma das differenças favoraveis entre as receitas e as despezas.

Em consequencia desse facto a relação entre a despeza e a receita, que em 1874 fôra de 82,99, em 1875 apenas attingio 72,87, ou, por outras palavras, ao passo que em 1874 a despeza absorveu quasi 83 °/. da receita bruta, em 1875 essa absorpção foi apenas de cerca de 73 °/., resultado que indica melhormente na economia da empreza.

— A receita de 1875 resultou das seguintes fontes :

Passagens avulsas	139:186$350
Idem de assignantes	29:177$500
Trens especiaes	235$500
Transporte de mercadorias	9:309$530
Telegrapho	32$000
Total	177:940$880

A despeza no mesmo periodo foi feita com os seguintes serviços :

Trafego e tracção	81:621$755
Conservação da linha	13:216$682
Reparos de carros e wagons, etc.	21:694$690
Adm nistração	13:134$192
Total	129:667$319

— O saldo do balanço, na importancia de...... 48:273$561, dividido por 540:000$000, que á tanto monta o capital primitivo da empreza, accrescido com a emissão de acções preferenciaes na importancia de 40:000000,$ corresponde á uma taxa de juros de 8,93 °/. ao anno ou a 17$879 por cada acção de 200$000.

Entretanto a directoria da companhia, não só porque teve carencia de liquidar contas antigas, mas tambem porque entendeu dever formar ou constituir um fundo de reserva, apenas distribuio 11$000 por acção, o que corresponde á uma taxa de juros de 5 1|2 °/. ao anno.

— Transitaram nos carros da empreza durante o anno 921:016 passageiros, sendo :

De 1.ª classe, avulsos	223,768
Idem, de assignantes	1,777
De 2.ª classe	697,471
Total	923,016

Transporte de guerra. — O *Madeira*, chegado hontem do Rio de Janeiro em direitura, segue para a provincia da Parahyba, logo que tomar carvão e viveres, afim de alli receber a ala do 14° batalhão de infantaria de linha, que se acha em disponibilidade na capital.

Chuvas. — Hontem, durante o dia, cahiram diversos fortes aguaceiros, tanto na cidade do Recife, como na de Olinda, e seus respectivos arrabaldes.

Passamento. — No sabbado á noite, deu a alma ao Creador, victima de padecimentos chronicos, a Exm.ª Sr.ª D. Maria Isidora Lamenha Lins, viuva do coronel Lamenha, e mãi do Exm. presidente de Santa Catharina, Dr. Adolpho Lamenha Lins.

A seus dignos filhos nossos sinceros pezames.

Diabo a quatro. — Sahio á luz o n. 29 desse sempre apreciavel jornal illustrado.

Governo do bispado. — Por provisão de 7, 10, 11, 13, 14 e 15 do corrente :

Foram reconduzidos :

Nas vigararias : de S. Pedro Martyr de Olinda, o Revm. Joaquim Francisco de Vasconcellos ; de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, o Revm. Dario Nunes da Silva ; e de Nossa Senhora da Graça da Capunga, o Revm. Ladislão Adolpho de Salles e Silva.

Nas coadjutorias : de Nossa Senhora dos Remedios de Souza, na Parahyba, o Revm. Juvencio Ignacio Cardozo ; de S. Lourenço de Tejucupapo, o Revm. José Leitão da Costa Machado ; de Nossa Senhora dos Prazeres de Maceió, o Revm. José Vieira Marques ; do Pilar de Taipú, o Revm. José Gomes de Lima Monte-razo ; de S. José de Agua-Preta, o Revm. Christovão do Rego Barros ; da Gloria de Goitá, o Revm. Donato Barruco ; e de S. Bento do Porto Calvo, o Revm. José Pereira dos Santos Silva.

Conflicto e ferimento. — No dia 4 do corrente, ás 9 horas e meia da noite, na cidade do Rio Formoso, procurando o commissario da guarda local impedir que fosse perturbado o socego publico, com o entretenimento denominado —Boi, — por ordem do delegado de policia, travou-se luta entre o mesmo commissario e Maximiano de tal, da qual resultou sahir aquelle ferido com um golpe na mão esquerda, da qual perdeu dous dedos.

Evasão. — A 18 do corrente, quando voltava da casa das audiencias, na villa de Bezerros, o preso Antonio Alves Feitoza, cumplice em crime de homicidio, conseguio evadir-se.

Captura de criminoso. — A' cadeia da villa de Bezerros, foi recolhido Manoel Rodrigues da Silva, preso em flagrante por furto de cavallos.

Homem volatil. — Lemos no *Telegrapho Maritimo* a seguinte noticia :

« Acaba de chegar a Buenos-Ayres, com procedencia da provincia de Jujuy, um homem de 22 annos, idiota desde o berço, que se move com ligeireza extraordinaria e que anda tanto no ar como em terra, sem necessidade de apparelho algum. E' conduzido por seu pai, que deseja ir a Philadelphia e tem licença para que antes o possa expôr no Coliseu, d'aquella cidade. »

Industrias e profissões. — Diz a *Gazeta de Noticias*, da côrte :

« Foram considerados isentos do imposto de industria e profissões, não só os individuos que ensinam em casa dos alumnos e em collegios de outrem, mas tambem em suas proprias escolas, devendo-se tributar como directores de collegios, os que tiverem estabelecimentos que assim devam ser qualificados. »

Noticias politicas. — Lemos nesse jornal de 17 do corrente :

« Consta que o Sr. conselheiro de estado, Paulino José Soares de Souza, resolveu assumir a pasta da fazenda, e o Sr. Antonio da Costa Pinto e Souza, ex-deputado por S. Paulo, na legislatura atrazada, toma a pasta do imperio.

« O Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, será nomeado conselheiro de estado extraordinario. »

Illustre enfermo.— Ainda lemos nesse jornal :

« O Sr. conselheiro Diogo Velho, ministro da justiça, acha-se doente em Petropolis. Atacado de febre typhoide chegou a causar sérios receios. Actualmente está melhor e consta-nos que livre do perigo. »

Anniversario.—E' hoje o da adhesão á independencia do Brasil pela provincia do Piauhy.

—Amanhã é o da descoberta do cabo de Santa Maria da Consolação (hoje cabo de Santo Agostinho), no anno de 1500, por E. Pinzon.

Marqueza do Linguarudo.—Sahio á luz o n. 21 desse periodico imparcial, critico, satyrico e joco-serio.

O Homem.—Tambem sahio á luz o n. 2 desse jornal.

Lalande.—Esse vapor inglez, da linha de Liverpool, chegado sabbado a nosso porto, procedente de Lisboa, nada adiantou em noticias, por ter d'alli sahido no mesmo dia que o francez *Henri IV*.

Habeas corpus.—A' presidencia da Bahia foi expedido pelo ministerio da justiça o seguinte aviso em 5 do corrente :

« Illm. e Exm. Sr.—Com o officio n. 162 de 2 do mez findo, transmittio V. Exc. copia da representação do juiz de direito da comarca da Cachoeira, sobre o facto de ter o delegado supplente em exercicio, Manoel José Fortunato, mandado para essa capital os recrutas Antonio Bispo dos Santos, Manoel José do Sacramento e Marcellino Côrtes da Silva, não obstante haverem requerido ordem de *habeas-corpus*.

« Os documentos juntos ao citado officio não contem allegação alguma—de que fosse vista por qualquer autoridade a mesma ordem, revestida das formalidades prescriptas pelo art. 343 do codigo do processo criminal.

Consta, porem, de declarações do juiz de direito e do carcereiro da cadêa da Cachoeira, que o primeiro dirigira ao segundo um simples telegramma, sem assignatura, exigindo a apresentação dos recrutas na cidade de Maragogipe, onde se achava o referido juiz, por motivo de serviço publico. Informa o delegado que, em consequencia das ordens superiores e do máo procedimento anterior dos recrutas, compromettidos em disturbios, julgou não dever sobr'estar na remessa delles para a capital, quando apenas tivera conhecimento da declaração verbal do carcereiro, que sempre recusou mostrar o telegramma, dando até motivos para duvidar-se da existencia desse documento.

« Communica V. Exc. a concessão do prazo de 10 dias aos ditos recrutas, para provarem isenção do serviço militar, visto que não podiam regressar ao termo da Cachoeira, por já estarem alistados no exercito antes do recebimento da requisição feita á essa presidencia pelo mencionado juiz.

« Em resposta declaro a V. Exc. que devia aquelle magistrado expedir a ordem de *habeas-corpus* com os requisitos legaes, ou ao menos, attento a urgencia do caso communicar ao delegado de policia a providencia tomada por forma extraordinaria. Que irregularmente procedeu o carcereiro, já recusando exhibir o telegramma ao delegado de policia, que, alem de incumbido do serviço especial do recrutamento, é o inspector da prisão, e conservava á sua disposição os dettentos ; já requisitando directamente e sem sciencia da autoridade policial, ao commandante do destacamento uma força para sahir do termo com os mesmos detentos. Que o delegado, á vista da natureza da questão e o disposto no art. 186 do codigo criminal, não deliberou com acerto, apressando, sem necessidade, a remessa dos recrutas, apezar do aviso verbal do carcereiro e deixando de entender-se officialmente com o juiz de direito, que se acha em lugar pouco distante, ou dirigir-se á estação telegraphica do lugar, afim de verificar a existencia e authenticidade do telegramma. Que, em summa, offerecendo o recurso de *habeas-corpus* uma das mais efficazes garantias á liberdade individual, devem as autoridades antes facilital-o, dispensando o rigor das formulas, que, embaraçal-o por meios que, embora não induzam criminalidade, autorisam a suspeita de parcialidade »

Substituição de secretarios da relação.—A' presidencia da provincia de Pernambuco foi expedido pelo ministerio da justiça, em 7 do corrente, o seguinte aviso :

" Illm. e Exm. Sr.—Tendo consultado o presidente da relação do Recife, em officio de 14 do mez findo, sobre a substituição do respectivo secretario, que tem de tomar assento na assembléa legislativa provincial, declaro a V. Exc., para sua intelligencia, e afim de fazer constar áquelle magistrado que, no caso de se acharem simultaneamente impedidos o secretario e seu substituto legal, ou quando o impedimento ou falta do primeiro destes empregados exceder do prazo previsto no art. 25 § 1° do regulamento annexo ao decreto n. 5,618 de 2 de maio de 1874, compete ao presidente da provincia, nos termos do art. 5° § 6° da lei de 3 de outubro de 1834, nomeiar quem substitua provisoriamente o mesmo secretario. Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque*. "

Prumo indicador das profundidades do oceano.—Pelo ministerio da marinha foi nomeada, em 7 do corrente, uma commissão composta do barão de Teffé e dos capitães-tenentes Estanisláo Prezwodouski e José Maria do Nascimento Junior, para estudar e examinar a memoria e papeis juntos, sobre o invento do 1° tenente José Justino de Proença de um prumo indicador das profundidades do oceano, devendo a mesma commissão a respeito apresentar o seu parecer.

Gratificação aos officiaes do exercito para aluguel de criados.—Pelo ministerio da guerra foi dirigido ao da fazenda, em 23 de agosto, um aviso que trata do abono das gratificações que competem, para aluguel de criados, aos officiaes effectivos do exercito, em serviço nos corpos arregimentados, e sobre esse aviso foi expedida em data de 13 do corrente uma circular para a sua devida observancia. A gratificação é mensalmente de 20$ aos officiaes superiores e de 15$ aos capitães e subalternos, segundo o disposto na circular de 3 de março do anno passado.

Trabalhos da junta revisora.—Pelo ministerio da guerra expedio-se em 7 do corrente ao presidente da Bahia o seguinte aviso :

" Illm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Exc., para seu conhecimento e em resposta ao seu officio n. 470 de 27 de novembro proximo findo, que ficam approvadas as seguintes decisões, que deu a diversas consultas do juiz de direito da comarca de Santo Amaro, relativamente aos trabalhos da respectiva junta revisora, a saber :

" 1.° Que as resoluções ou deliberações sobre reclamações no prazo do § 2° do art. 36 do regulamento de 27 de fevereiro de 1874, devem, segundo o art. 42 do mesmo regulamento, ser copiadas na acta do dia em que forem lavradas, embora nesse dia a acta trate de trabalhos de parochia diversa.

" 2.° Que, se for preciso reunir-se de novo a junta, especialmente para tomar conhecimento da reclamação de algum interessado que for chamado, de conformidade com o citado art. 36, e comparecer dentro do prazo legal, embora ja tenha a junta encerrado os seus trabalhos, deverá ella tornar a reunir-se unicamente para aquelle fim, pois, não convém de fórma alguma que fiquem preteridos os direitos dos reclamantes.

" 3.° Que a junta pode continuar os seus trabalhos, além do prazo de trinta dias de que trata o art. 27 do citado regulamento, independente da autorisação da presidencia, e por tantos dias quantos forem necessarios para a conclusão dos mesmos trabalhos, visto que o referido prazo é apenas o minimo do tempo em que a junta tem de funccionar. Deus guarde a V. Exc. — *Duque de Caxias*.

Junta de revisão.—Pelo ministerio da guerra foi expedido o seguinte aviso em 5 do corrente ao presidente de S. Pedro do Rio Grande do Sul :

« Illm. e Exm. Sr.—Em seu officio n. 393 de 26 de novembro do anno proximo findo, communica V. Exc. a este ministerio que, tendo o juiz de direito da comarca da Cruz Alta, consultado se, não concluindo a junta revisora os seus trabalhos até o dia 17 de dezembro ultimo, em que foi convocada para a 4ª sessão do jury daquelle termo, podia elle passar a presidencia da junta a seu legitimo substituto para assumir a daquelle tribunal, respondera V. Exc. que, na forma do aviso do ministerio da justiça de 20 de setembro do dito anno, dirigido á presidencia da provincia de Santa Catharina, o serviço do jury, por sua importancia, prefere a qualquer outro, e que, portanto, quando se desse ahypothese no mesmo prevista, deveria elle passar a presidencia da alludida junta ao seu substituto, na forma do art. 28, § 2° do regulamento de 27 de fevereiro de 1874 e assumir a do citado tribunal. Em resposta declaro a V. Exc. que fica approvada a sua decisão. »

Museu Nacional. — Escreve o Sr. Dr. Ladisláo Netto, ao *Jornal do Commercio*.

« As judiciosas ponderações com que o meu distincto collega e amigo Dr. Moreira de Azevedo quiz honrar a nota que offereci ao *Jornal do Commercio*, sobre os ossos achados no largo do Paço, parecem-me justamente confirmar a presumpção que me assistia em relação á origem dos mesmos ossos.

« O assentamento da então freguezia da Sé, se bem que me auxilia a memoria, não dá o numero total dos individuos mortos na peleja dos Fluminenses contra as tropas de Duclerc, nem creio tambem que as poucas igrejas em que se lhes fez o enterramento podessem receber de uma só vez perto de 500 cadaveres, incluindo-se as 30 e tantas victimas que tiveram os defensores da cidade. E, se com effeito, muitos dos mortos deixaram de ir para as igrejas, mais razoavel parece que, em vez de serem transportados da rua Direita para o exiguo cemiterio da praia de Santa Luzia, fossem elles enterrados no proximo areial da praia fronteira ao Carmo ; hypothese tanto mais aceitavel, quanto mais fundada parece a supposição do illustrado Sr. Dr. Moreira de Azevedo, de que devia servir essa mesma praia de cemiterio aos famulos do convento. Outra prova se offerece em meu favor na conformação de dous craneos achados nos ossos a que me refiro : são craneos de raça caucasica, e nós sabemos que os famulos de que dispunham os conventos brasileiros eram quasi todos africanos ou de origem africana.

« Como quer que seja, sinto de veras não pequeno prazer em haver attrahido para este incidente da idade colonial do Rio de Janeiro a attenção do escriptor que maior luz e mais veridicos esclarecimentos ha trazido á historia desta capital. »

Triumpho.— Escrevem-nos em 8 do corrente :

« Pelo delegado de policia deste termo, foi remettido ao juiz municipal, o inquerito a que procedeu em virtude das desordens praticadas pelos soldados e furriel do destacamento ; tendo o mesmo delegado 2° supplente mandado relaxar da prisão os que havia mandado recolher ao quartel, em consequencia das façanhas e crimes praticados na noite do 1° do corrente, que tanto assustou as pessoas que então já descançavam das fadigas do dia.

« Creio poder asseverar-lhe que nenhuma força de policia aqui destacada, deixou de praticar excessos e até crimes. Supponde-se emancipada de seus chefes da capital, entendem que devem levar para aqui, tudo a ferro e a fogo ! . . .

« Até um soldado, por cingir a banda de furriel, chegou a persuadir-se que nenhuma homenagem devia ao delegado (á cuja disposição se acha com a força,) desconhecendo a obrigação que teem de obedecer e cumprir as suas ordens no que fôr de suas attribuições, ao ponto de mandar emballar as armas, e, com as praças, pôr-se em attitude de fogo contra o delegado para obstal-o a cumprir o seu dever, quando mandou pôr em liberdade um paisano, illegalmente preso pelos mesmos soldados que, além de o espancarem barbaramente, entendiam que deviam conserval-o na cadeia, quizesse ou não o delegado, do que ia resultando um sério conflicto, como já lhes communiquei ! E, apezar de tudo isso, o delegado não tem querido obrar com rigor com essa gente, preferindo chamar os paisanos para o serviço mais urgente da policia, tudo á falta de praças estando a cadeia sem guardas, quando não pode o carcereiro fazer-lhe guarda ! . . .

« Faço votos para que a guarda local, sabendo cumprir o seu dever, e satisfazendo bem a sua missão em prol da causa publica, venha pôr um dique, para aqui jamais vir um policia destacar. . .

« Por graves incommodos de saude, o padre mestre Ibiapina, passou se para a povoação do Bom-Conselho, no Piancó, para onde, e quasi desapercebidamente, foi conduzido em uma rêde pelos seus beatos ; patenteando com isso sérios, mas infundados desgostos do povo desta terra, que tantas provas teem dado de sua idolatria para com elle.

« O estado valetudinario desse santo varão, exige repouso a seu espirito, e não podemos duvidar nelle um bem pronunciado soffrimento moral.

« Deus o conserve, por mais tempo, pois a sua morte presentemente será uma fatalidade, por ser elle incontestavelmente o arrimo de muitas centenas de meninas orphãs, mulheres e homens desvalidos, e, tanto mais seria de lamentar, quanto é certo depender ainda de seus esforços a organisação dos estabelecimentos de suas casas de caridade no que diz respeito aos preparos para manufacturas proprias da instituição, que tantos beneficios teem fruido aquelles desvalidos.

— O padre João Evangelista, vigario desta freguezia, acompanhou aquelle missionario, na intenção de não voltar emquanto elle não se restabelecer. Não posso garantir essa resolução do vigario, que a ser assim, muito ha de prejudicar o serviço de seu magisterio na freguezia.

« Não temos tido chuvas; e, pelo receio que ha de uma secca este anno, já com çaram os generos alimenticios a subir de preço. Deus nos livre de uma secca este anno; porque, se assim succeder, teremos de lamentar tantos males que não se poderão descrever.

« A' falta absoluta de dinheire, com a baixa dos gados, e do algodão, não terá o povo recurso para alimentar-se. »

Loteria do Rio de Janeiro — Resumo da lista da 4ª loteria (601ª) em beneficio da bibliotheca fluminense, extrahida a 11 do corrente:

N. 3320	20:000$000
N. 728	10:000$000
N. 2154	4:000$000
N. 2310	2:000$000

Ns. 611 e 4686—1:000$ á cada um.
Ns. 2146. 2579. 3973. e 4318—800$ á cada um.
Ns. 936, 2161, 3215 e 4363—800$000 cada um.
Ns. 929 e 1448—200$000 cada um.
Ns. 1900, 3166, 3264, 3,453, 3620, 3732, 4144 5216—200$000 cada um.
Ns. 107, 167, 372, 486, 829, 1352, 1362, 1510, 05, 2710, 2833, 3111. 3749, 4001, 4069, 4210, 4320, 4581, 4892, 4933—100$000 cada um.
Ns. 96, 115, 134, 139, 153, 217, 323, 467. 514, 539, 730, 760, 762, 807. 692, 916, 1059, 1085, 1289, 1392, 1447, 1812, 1986, 2198, 2356, 2487, 2489, 2502, 2638, 2664, 2768, 3000, 3286, 3465, 3466, 3675, 3684, 3884, 3981, 4218, 4269, 4303, 4757, 4790, 4891, 4906, 4977, 5046, 5106, 5125, 5139, 5283, 5366, 5466, 5584, 5683, 5684, 5812, 5958, e 5987—20$000 cada um.

Proclamas. — Foram lidos no dia 23 do corrente, na igreja matriz de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação.

Antonio de Arruda, com Francisca Maria Pereira.
Manoel Laurentino Pereira, com Virginila Maria Tavares da Silva.
Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, com Amelia Augusta Carneiro Campello.
Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leon, com Fabricia Carneiro de Campos.
Pedro de Alcantara Alves e Silva, com Leopoldina Romana da Conceição.
Antonio Marinho Falcão, com Maria do Carmo Pereira da Rocha.
Raymundo Nonato de Almeida, com Maria Esperança da Conceição.
Leonardo Amaro dos Anjos, com Mariana Rosalina Amaro dos Anjos.

Segunda denunciação.

Manoel Pereira da Silva, com Maria Francisca das Chagas.
Antonio Joaquim Maria, com Valeriana Maria da Conceição.
João Baptista de Salles, com Josepha Francisca Coêlho de Gusmão.
Augusto Francisco de Paula, com Candida Maria do Sacramento.
João Rodrigues do Espirito Santo, com Juvencia Maria da Silva.
José Joaquim Carlos Mascarenhas, com Martiniana Ignacia Rodrigues de Lima.
Manoel Paulino Gouveia, com Generosa do Carmo Beda.

Terceira denunciação.

Umbelino Teixeira do Carmo, com Bazilia Maria da Conceição.
Antonio Francisco Ribeiro, com Joanna Maria Pereira Raposo.

Passageiros. — O vapor *Giquiá*, sahido para Fernando de Noronha, levou os seguintes: Antonio Boa, Joaquim Lopes Davin, Francisco Romano de Senna, sua mãi e 2 filhos, Jovina e 2 filhos, Miguel Archanjo Gonçalves da Silva, 25 praças de policia, 15 recrutas, 24 sentenciados, 5 praças do 9º batalhão e 3 mulheres.

Leilões. — Amanhã, 25 do corrente, ás 11 horas, effectúa o agente Pintc, o de 50 caixas com sardinhas de Nantes, avariadas, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

— A 1 hora effectua o mesmo agente um outro de folhas de pedras, existente no armazem do caes do Apollo n. 81.

— Quinta-feira, 27 do corrente, effectua o mesmo agente o de miudezas, ferragens, perfumarias, chapéos e outros artigos do armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38, conforme está annunciado na secção competente deste *Diario*.

Loteria da provincia. — A que se acha á venda é a 175ª, a beneficio da nova igreja da Casa Forte, a qual se extrahirá no dia 27 do corrente.

Casa de detenção. — Movimento do dia 21 de janeiro de 1876.

Existiam presos 389, entraram 6, sahiram 14, existem 381.

A saber:
Nacionaes 281, mulheres 18, estrangeiros 34, escravos 40, escravas 8.
Alimentados pelos cofres publicos 287.
A saber:
Sãos 267, enfermos 20.
Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
José T. Bezerra de Menezes, darthros.
Manoel da Freitas Junior, sarnas.
José Ferreira Gomes, febre.
Tiveram alta:
João Ferreira de Lacerda.
João Jacintho de Medeiros.
Marciana, escrava de Antonio Pacifico Simões do Amaral.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 21 de janeiro de 1876:

Dr. Leonidas Cesar Burlamarque, branco, Parahyba, 36 annos, casado, Graça; tuberculos pulmonares.
Philomeno, branco, Pernambuco, 14 mezes, Boa Vista; typho.
Anna Antonia Maria Nogueira, parda, Parahyba, 31 annos, variolas; mandada pela policia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1876.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs., deputado secretario interino Lopes Machado e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, faltando sem participação o Sr. deputado P. Cascão, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 17.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, respondendo aos deste tribunal, de 13 e 14 do corrente.—Para o archivo.

O n. 7 do jornal official.—Archive-se.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Lebre, Reis & C., diario de Antonio Alves Lebre & C., copiador de José T. Leite Bastos & C., idem de Francisco Gurgel do Amaral, idem de Ulysses & C.

DESPACHOS.

Petições:

De H. Burle & C., para se lhes registrar a nomeação que juntam, de seus caixeiros. — Registre-se.

De Campos & Moreira, solicitando baixa no registro da nomeação do ex-caixeiro Francisco Pereira da Silva e registro da que ora dera a Manoel da Costa Almeida.—Como requerem.

De José do Rego Borges e Antonio do Rego Borges, submettendo a registro o contrato social que celebraram em janeiro de 1875. — Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Guilhermino Rodrigues do Monte Lima, para certificar-se-lhe ser ou não seu unico caixeiro Henrique Joaquim Pereira.—Passe-se.

De José Ferreira de Moraes e Manoel Alexandre Bezerra, registro de seu contrato social.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De Antonio José Leite Bastos, baixa no registro da nomeação de seu caixeiro Alfredo Firmino da Costa, e registro da nomeação do caixeiro João de Gouvêa Neves.—Deferido.

Informação da secretaria, respectivamente ao expendido na petição de Caetano Cyriaco da Costa Moreira, armador que fôra do hiate *Sobralense*, naufragado em 4 de março de 1873 —Extrahindo-se copia do termo de responsabilidade assignado pelo peticionario, e autoado com os demais papeis, dê se vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

Petição da companhia Recife Drainage.—Adiado até o comparecimento do Sr. deputado P. Cascão.

Autoamento de uma petição de Manoel Espindola de Mendonça para ser destituido o liquidante da firma Manoel Espindola de Mendonça & C —Adiado até o comparecimento do Sr. deputado P. Cascão.

A's 11 horas e 20 minutos foi encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O lobo feito pastor.

Na *Provincia* de 14 de dezembro encontra-se um artigo assignado por J. Vianna, em defeza do conego Martins, coadjutor de Quipapá.

E' estranho que aquelle *Revm.*, em vez de vir ao publico contestar as arguições que lhe fez José Lourenço da Silva, mandasse um desconhecido elogia-lo vagamente, dizendo ser elle *um verdadeiro levita e excellente homem*, ao mesmo tempo, que attribuia a José Lourenço, plano de indispô-lo, porque não tem querido acceder ás sollicitações no sentido de acompanhar o partido conservador!

Dizer que um padre se ausente da freguezia que rege para ir passar tempos em S. Bento e Garanhuns, sem requerer licença, sem deixar quem o substitua na distribuição do pasto espiritual, e menos para dizer as missas nos dias santificados; diyer que um vigario exagera descommunalmente os emolumentos que lhe são devidos, ao ponto de exigir, e receber por cada baptisado dous mil e duzentos réis e por cada casamento doze mil réis, e mais, sendo feitos na matriz; é acto de odio e de despeito politico!

Mande o Exm. Sr. governador do bispado syndicar, por pessoa de confiança, estes factos e reconhecerá que José Lourenço não fez mais do que dizer a verdade e denunciar extorsões que não podem ser toleradas.

Nessa syndicancia poderá ser averiguado tambem que nesta diocese ha um padre que exercendo attribuições parochiaes, as tem de prestigiado por factos de inaudita licença e devassidão.

Assim será averiguado que um padre existe que no dia seguinte ao da confissão de uma moça, apresentou-se a publico amasiado com a sua confessada; que força portas á noite, e accommette as mulheres; que em dia claro, e por traz das casas do povoado pratica actos de indecencia, acontecendo uma dellas quebrar-lhe um cachimbo na cabeça. Estes actos que escandalisam os bons costumes e ferem a moral publica, não podem animar partido algum a chamar a seu seio individuo que os pratica.

Fazendo apenas este commentario ao artigo de J. Vianna, não adiantaremos mais cousa alguma, na confiança de que o Exm. e Rvm. Sr. governador do bispado prestará sua attenção ao que fica dito.

Quipapá, 4 de janeiro de 1876. * * *

Collegio de Santa Genoveva.

55—rua do Hospicio—55

Director e proprietario Antonio Marques de Amorim.

O collegio por mim estabelecido em 1868, que desde 1873 occupa o magnifico predio á rua do Hospicio n. 55, tem colhido todos os annos resultado satisfactorio no aproveitamento de seus alumnos.

Pelo mappa que publiquei no *Diario de Pernambuco* sob n. 2, se vê que durante o anno lectivo de 1875 teve 69 exames feitos na faculdade desta capital, em linguas e sciencias, por muitos de seus alumnos, não mencionados os de instrucção primaria, que foram pelos respectivos professores habilitados a cursar as classes superiores.

O conhecimento theorico e pratico que possuo das linguas vivas, especialmente franceza e ingleza, habilita-me a preparar os meus discipulos da melhor fórma possivel, e o curso pratico, agora estabelecido, mesmo para os de primeira classe, por professor mui perito, facilitará a conversação em qualquer dellas com maxima perfeição. Todos os demais estudos preparatorios são dirigidos por bons professores.

A experiencia, em oito annos adquerida na direcção de um instituto litterario desta ordem e os conhecimentos que me porporcionou a educação que recebi desde a infancia, a visita aos bons collegios de Nova-York e Philadelphia e aos de algumas das principaes cidades na Europa, me tem feito ir gradualmente adoptando no ensino os melhoramentos compativeis com os meus recursos, sem embargo dos sacrificios pecuniarios que me tem occasionado.

Hoje, portanto, que tenho proporcionado aos alumnos do Collegio de Santa Genoveva, uma escola infantil annexa, regida por tres professores para mais rapido progresso dos de instrucção uementar, a par da qual tambem aprenderão praacamente geographia physica, historia patria historia sagrada e a lingua franceza, me dirijo de ovo aos meus ex-collegas do commercio, aos Srs. gricultores e ás demais classes dessa provincia e uas limitrophes, offerecendo-lhes o meu estabelecimento para a educação de seus filhos e tutelados.

Todos sabem o que diz Hervey « que a educação é para a alma o que a cultura é para a terra. Espirito que não foi de cedo cultivado é como a vinha do preguiçoso; entregue ás proporções da vontade será eterno ludibrio de erros e paixões.» Ninguem, pois, podendo, transcural-a ha a bem dos que lhe são caros.

Outrosim, faço saber ás pessoas a quem o meu annuncio possa ser util, que o collegio de Santa Genoveva está em todas as condições hygienicas para bem de seus alumnos. Embora collocado n'um dos bairros desta cidade, goza das vantens do campo, por ser muito ventilado e ter sufficiente arborisação. Possue um bello jardim, vasta área para recreio e exercicios gymnasticos, magnifico salão de estudos, cercado de janellas e illuminado a gaz, boas salas para as aulas, excellente dormitorio, que póde conter 120 camas com passagens e bem separadas, lavatorio em um grande terraço, 16 banheiros e um commodo e aceiado refeitorio; o que pode ser verificado por qualquer visitante a todas as horas do dia.

As matriculas estarão abertas desde 17 do corrente.

Pernambuco,... janeiro de 1876.

Antonio Marques de Amorim.

Novo Mundo.

Os abaixo assignados, unicos agentes do Novo Mundo, em Pernambuco, declinam qualquer responsabilidade pelas assignaturas realisadas fóra da sua agencia. Recife, 20 de janeiro de 1876.

De Lailbacar & C.

A Popular Fluminense.

Pela administração central desta associação de beneficios mutuos, faz-se publico que o Sr. barão de Bemfica, negociante e capitalista desta praça, está competentemente autorisado para o recebimento de prestações dos contratos pertencentes aos Srs. subscriptores domiciliados nas provincias das Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio-Grande do Norte e Ceará.

Os Srs. subscriptores residentes em qualquer das referidas provincias, que não quizerem remetter directamente á administração central no Rio de Janeiro a importancia de suas prestações, poderão, pois, realisa-las aqui no Recife, entregando-as ao Sr. barão de Bemfica, sem multa, até o ultimo dia util do mez consignado na respectiva apolice, e com a multa de 10 por cento até o ultimo dia util do trimestre de respiro, concedido pelos estatutos.

A entrega de prestações e multas á qualquer outro intermediario, embora agente da companhia, será toda por conta e risco dos Srs. subscriptooes.

Outrosim, estando pelo facto da suppressão da caixa filial, até agora existente nesta cidade, invalidadas todas as nomeações de agentes feitas pela referida caixa, faz-se publico que os agentes para a obtenção de inscripções, serão despachados pela administração central da côrte.

Os Srs. subscriptores e mais pessoas que quizerem exemplares do ultimo relatorio da associação, correspondente ao anno social de 1874—1875, terão a bondade de procura-los em mão do mencionado Sr. barão de Bemfica, que fica tambem autorisado para a celebração de novos contratos.

Recife, 4 de janeiro de 1876.

Theophilo Ottoni,
Administrador geral interino

N. 371. — Salvo de uma morte imminente.

Entre as enfermidades produzidas pelos remedios mineraes, as mais terriveis são as mercuriaes. Algumas vezes chegam a destruir quasi inteiramente o corpo humano, incluindo, "ossos, medula e tudo." Um dos casos mais horriveis desta ordem, veio narrado n'um diario da capital, e em muitos outros periodicos — faz alguns annos. Este homem achava-se ás portas da morte, quando providencialmente lhe aconselharam que experimentasse a salsaparrilha de Bristol.

Quando elle principiou a tomal-a, estava elle quasi reduzido a um esqueleto, e as poucas carnes que ainda lhe restavam, estavam cobertas de asquerosas ulceras mercuriaes, de sorte que todo o seu corpo era uma chaga viva, curtida de dores.

Ao cabo de duas semanas de haver usado este grande antidoto, pode já levantar-se da cama, sendo isto no entanto uma verdadeira resurreição. As ulceras fecharam-se para nunca mais se abrirem e o doente recuperou novas forças, novas carnes e nova vida. Isto são factos comprovados, bem conhecidos pelo publico e nunca são postos em duvida.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 22 de janeiro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 7$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano — 6$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte — 5$200 por 15 kilos, hontem.
Algodão do Aracaty — (sem inspecção) 6$750 por 15 kilos, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 7/8 d. por 1$000, hontem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 8 d/v. 1/2 0/0 de desconto, hontem.
Dito sobre dito — a 3 d/v. ao par, bancario.
Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21........	578:427$789
Idem do dia 22	41:686$285
	600:114$074

Descarregam hoje 24 de janeiro de 1876.

Escuna ingleza — *Sam Willer* — bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Patacho inglez — *Lady Mary* — bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Barca franceza — *Reine Maguerile* — vinho para deposito notrapiche Barbosa.
Barca norueguense — *Cort-Adelan* — varios generos para alfandega.
Patacho inglez — *Pownal* — carvão despachado para o 1º ponto.
Brigue inglez — *William Balls* — carvão despachado para o 1º ponto.
Palhabete americano — *Anna M. Dickenson* — varios generos para o trapiche Conceição.
Escuna ingleza — *Ripple* — farinha de trigo despachada para o 5º ponto.
Patacho inglez — *Cordelia* — varios generos para alfandega.
Vapor inglez — *Lalande* — (atracado) varios generos para alfandega e trapiche Conceição.
Brigue italiano — *Elena Drago* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Importação.

Vapor francez *Ville de Santos*, entrado do Havre em 21 do corrente e consignado á Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Artigos de Paris 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Amostras 11 volumes a diversos. Ameixas seccas 10 caixas a Francisco Guedes de Araujo.

Botões 1 caixa a João da Rocha e Silva, 1 a Dreyfus & Fonceca. Ditos e cachimbos 1 caixa a D. P. Wild & C. Batatas 250 gigas a J. Tasso, 200 a Antonio Ferreira de Carvalho, 200 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 100 a Antonio Marcelino Monteiro, 100 a Francisco Guedes de Araujo, 100 a Beltrão & Filho.

Cartas de jogar 3 caixas a Joaquim José de Azevedo. Crystaes 1 caixa a Joaquim Antonio Pereira & C. Cerveja 40 caixas a H. Nuesch. Camisas 1 caixa á ordem, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão. Caixas mechanicas 28 á companhia de fiação e tecidos. Chocolate e brinquedos 5 caixas a H. Nuesch. Carne 1 caixa a Meuron & C. Chapéos 3 caixas a Victorino Maia & C., 4 a ordem, 3 a João Christiani & C., 1 a Rodrigues Irmãos & Guimarães, 1 a M. Ferreira Pinto, 2 a Dreyfus & Fonceca, 3 a Manoel Pereira da Cunha, 2 a J. de S. Carvalho. Ditos e miudezas 5 caixas a Mendes Lobo & C. Ditos e tecidos 2 caixas a Ferreira & Matheus. Couros 2 caixas a H. Nuesch, 2 a Monhard Mettler & C., 1 á ordem. Ditos e miudezas 5 caixas a Antonio da Silva Faria. Ditos e tecidos 2 caixas a José T. Leite Bastos. Calçado 2 caixas a Pacheco Pontes, 1 á ordem, 6 a Keller & C., 3 a Estevão da Cunha Medeiros, 2 a Porto & Bastos. Ditos e miudezas 10 caixas a Vaz & Leal. Ditos e chapéos 4 caixas a Vaz Junior & C. Ditos e agua mineral 6 caixas a Costa & C. Conservas 10 caixas a Otto Bohres & Successores, 2 a Ramos & Carvalho. Chignos 1 caixa a Dreyfus & Fonceca.

Drogas 6 caixas a Ferreira Maia & C., 9 a Francisco Manoel da Silva & C., 11 a Bartholomeu & C., 3 a Manoel A. Barbosa, 2 a João da Silva Ramos, 7 a Manoel da Silva Faria & C., 1 á Santa Casa de Misericordia, 4 a Augusto Caors, 4 a Estevão da Cunha Medeiros.

Fitas 1 caixa a José T. Leite Bastos. Ditas e couros 2 caixas a H. Nuesch. Flores 1 caixa a Monhard Mettler & C. Ferragens 2 caixas a Von Schsten & C.

Galoches e chapéos 4 caixas a João Christiani & C. Ditas e cartas 5 caixas a H. Nuesch. Gravatas 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão.

Joias 1 caixa a Lehman Freres & C., 1 á ordem. Kalendarios 1 caixa aos consignatarios.

Louça 5 barricas a Silva Guimarães & C. Livros 1 caixa a José N. de Souza, 1 a Walfredo & Souza, 1 a Daniel C. Ramos. Maniquim 1 caixa a S. & Leon. Miçangas 2 barricas a Parente Vianna & C. Mercadorias diversas 5 caixas a E. A. Burle & C., 6 a Alfredo Gibson, 7 a Roubach & Freres, 3 a Antonio José de Azevedo, 1 a Guimarães & Luz, 38 a Otto Bohres & Successores, 2 a H. Nuesch, 1 a H. B. de Oliveira, 1 a Antonio Duarte C. Vianna, 1 a P. E. Robert & C., 4 á ordem, 1 a De Lailhacar & C., 2 a Domingos T. Bastos & Filho, 5 a Soares Diniz & C., 2 a Monhard Mettler & C.

Miudezas e chapéos 22 caixas a Parente Vianna & C. Manteiga 2 barris aos consignatarios, 20 e 20 meios a José B. de Carvalho, 20 e 25 a J. Tasso, 50 e 50 a E. A. Burle & C., 70 e 110 a Eduardo Moreira & C., 30 e 35 a Ferreira da Rocha & Pinto, 40 e 50 a Magalhães & Irmão, 15 e 30 a J. Rodrigues de Faria, 80 e 120 a B. Thomson & C, 30 e 40 a Moreira Pereira & C., 100 e 200 a Antonio Francisco Corga, 30 e 80 a Souza Bastos & C., 75 e 100 a Harismendy & Cabille, 70 e 120 a Johnston Pater & C., 30 e 50 a Fernandes da Costa & C., 25, 25 e 52 a Antonio Ferreira de Carvalho.

Papel 7 volumes a Antonio da Silva Faria, 4 caixas a S. P. Johnston & C., 22 fardos a Lehmann Freres & C., dito de embrulho 124 fardos a Souza Bastos & C., 20 a Antonio Marcelino Monteiro. Papel e miudezas 7 caixas a Moreira, Halliday & C., 8 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Plantas 11 caixas a Pellorece. Perfumaria 1 caixa a Fernandes Carvalho & C., 1 a José da Silva Loyo Sobrinho, ditas, papel e miudezas 24 caixas a Domingos T. Bastos & Filho, ditas e drogas 6 caixas a P. Maurer & C., ditas e vidros 3 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Pedras 1 caixa a Von Schsten & C. Pentes 1 caixa a José d'Almeida & C., ditos e calçado 2 caixas a H. Nuesch. Porcelana 1 caixa a H. José Robert.

Queijos e manteiga 13 caixas a Jorge Tasso.

Roupa 1 caixa a Guimarães & Luz, ditas e chapéos 2 caixas a Olinto, Jardim & C.

Sedas 2 caixas a Keller & C.

Tecidos 4 caixas a H. Ledebour & C., 5 a Carneiro & Nogueira, 22 a E. A. Burle & C., 12 a Monhard, Mettler & C., 6 a Luiz Antonio Siqueira, 18 a Cramer Frey & C., 1 a Jorge Tasso, 3 a F. Linden, 25 a Keller & C., 1 a Papoula & C., 2 a Gonçalves Bastos & C., 2 a Ferreira & Matheus, 1 a Lack & C., Dreyfus & Fonceca, 1 a Manoel M' Cardoso, 2 a Gonçalves Irmão & C., ditos, calçado e couros 10 caixas a Monhard, Mettler & C., ditos e chapéos 7 caixas a Manoel M. Cardoso, ditos e tecidos 3 caixas a Mendes & Azevedo, ditos e botões 2 caixas a Domingos T. Bastos & Filho.

Velas 100 caixas a H. Nuesch. Vidros para vidraça 21 caixas á igreja da Penha, 78 a Samuel P. Johnston & C.

Xarope 2 caixas a Ferreira Maia & C., 1 a Augusto Caors & C.

Hiate nacional *João do Valle*, entrado do Aracaty e Macao em 22 do corrente e consignado a J. José da Cunha Lages, manifestou:

Algodão 18 saccas a Cunha Irmãos & C.
Couros salgados 20 a Antonio Maria da Silva.
Sal 400 alqueires ou 51,200 litros á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No lugar inglez *Racer*, carregaram: para o Canal, S. Brothers & C 5,413 saccos com 405,995 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Felix*, carregaram: para o Porto, F. de P. Machado 95 saccas com 8 040 kilos de algodão; para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 54 couros salgados com 618 kilos e 230 ditos espichados com 1,610 ditos.

— No navio portuguez *Feliz Ventura*, carregaram: para o Porto, J. J. G. Beltrão & Filho 200 saccos com 15,00. kilos de assucar mascavado e 273 volumes com 20,572 ditos de dito branco.

— No brigue portuguez *Triumpho*, carregou: para Lisboa, C. de Aquino Fonceca 442 couros salgados com 5,304 kilos.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregaram: para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 145 saccas com 10,413 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— No patacho allemão *Diamante*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, B. Oliveira & C. 25 saccos com 1,875 kilos de assucar branco e 25 ditos com 1,875 ditos de dito mascavado, Amorim Irmãos & C. 80 ditos com 6.000 ditos de dito e 720 ditos com 54,000 ditos de dito branco.

— No brigue nacional *Santelmo*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No patacho allemão *Emma*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C. 250 saccos com 15.000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Mistica Cidade*, carregaram: para a Bahia da Traição, J. J. G. Beltrão & Filho 2 barricas com 129 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Santos*, carregaram: para Santos, A. F. de Oliveira & C. 900 saccos com 54,000 kilos de assucar branco e 700 ditos com 42,000 ditos de dito mascavado, F. R. Pinto Guimarães 700 ditos com 42,000 ditos de dito e 901 ditos com 54,060 ditos de dito branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	19:531$848
Idem do dia 22	243$922
	19:775$770

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21.......	139:624$897
Idem do dia 22..	3:993$126
	143:618$023

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 21.......	7:127$997
Idem do dia 22	393$102
	7:521$099

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Liverpool e S. Vicente—21 dias do primeiro e 8 do segundo porto, vapor inglez *Lalande*, de 678 toneladas, commandante B. Owens, equipagem 25, carga varios generos; a Sawnders Brothers & C.

Bahia — 10 dias, brigue sueco *Ida*, de 282 toneladas, capitão N. E. Peterson, equipagem 10, em lastro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Barca ingleza *Talisman*, capitão Blachford, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Bahia — Lugar inglez *Joseph Wilde*, capitão Ried, carga parte da que trouxe de New-York.

Rio da Prata — Brigue hespanhol *Christina*, capitão Pedro Conilli, carga assucar e outros generos.

Ilha de Fernando —Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante Costa, carga varios generos.

Navio entrado no dia 23.

Rio de Janeiro — 6 dias, transporte nacional a vapor *Madeira*, commandante capitão tenente Manoel de Moura e Silva. Deixou a mala e seguio para a Parahyba.

Navio sahido no mesmo dia

Santos e escala — Vapor francez *Ville de Santos*, commandante Fontaine, carga parte da que trouxe da Europa, e assucar e aguardente recebidos neste porto.

EDITAES.

— Por esta repartição e de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se faz publico, para conhecimento de todos e fiel execução, os artigos 70 e 71 das posturas da camara municipal.

Art. 70. — Fica prohibido neste municipio o brinquedo de entrudo com agua ou outra qualquer substancia, de qualquer maneira que se empregue: os infractores pagarão a multa de 15$000 e soffrerão 8 dias de prisão

Artigo 71.—Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria da policia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1876.

Pelo secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco, declara aos devedores de decima e mais impostos da collectoria do Rio Formoso, constantes da relação abaixo transcripta, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos relativos ao exercicio de 1874 a 1875, certos de que não o fazendo dentro do referido prazo, se procederá a cobrança judicialmente.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 17 de janeiro de 1876.

O procurador fiscal,
Miguel José de Almeida Pernambuco F.

Relação da divida do exercicio de 1874 a 1875 proveniente dos impostos da decima urbna, 6 °/o. 8 °/o mão morta, 2$ por escravo e carroça a cargo da collectoria provincial do municipio do Rio Formoso.

Decima da cidade do Rio Formoso.

Commercio n. 13.—Antonio Gomes de Macedo	9$700
Dita 13 A.—O mesmo	6$062
S. José n. 35.—Major Antonio dos Santos Vital	12$125
Ladeira n. 19.—Braz de Lemos Sala	3$638
Bella n. 16. — Francisco Ferreira do Nascimento	3$638
Dita n. 18.—O mesmo	2$424
Rosario n. 76.—Capitão Francisco Luiz Wanderley	12$125
Bella n. 2.—Ignacio Ferreira de Lima	9$700
Mercado n. 18.—Tenente Ivo Augusto da Purificação	12$125
S. José n. 37.—Josepha Maria da Conceição	12$125
Dita n. 39.—João Antonio Rodrigues de Araujo	12$125
Rosario n. 8.—Herdeiros de José Antonio de Leão	9$700
Commercio n. 15.—Manoel José de Oliveira	12$125
Mercado n. 20.—O mesmo	9$700
S. José n. 23.—D. Maria Xavier Lopes	4$850
Rio n. 10.—A mesma	1$819
S. José n. 17.—Tenente coronel Manoel Xavier Paes Barreto	12$125
Direita n. 42.—Viuva de Miguel Severino dos Santos	4$850
Açougue Velho n. 1.—A mesma	1$819
Commercio n. 31.—A mesma	4$850
Ladeira n. 2.—A mesma	2$424
Lapa n. 18.—A mesma	2$424
Direita n. 50. — Proprio municipal (açougue)	36$375
Bella n. 20.—Viuva de Saturnino José Vianna Lima	3$638

Decima da povoação de Propriedade.

Santo Amaro n. 26. — Antonio de Siqueira Lins	4$850
Dita n. 20 A.—O mesmo	4$850
Dita n. 7.—Anna Francisca de Almeida	2$425
Dita n. 9.—A mesma	2$425
Dita n. 2.—Francisco Accioli de Souza	3$638
Dita n. 19.—José Epiphanio de Almeida Durão	3$638
Dita n. 21. O mesmo	3$638
Dita n. 23. —Viuva de João Carlos Cavalcante	4$850
Dita n. 28.—A mesma	4$850
Dita n. 4.—Manoel Francisco	3$637

Decima da Praia dos Carneiros.

S. Benedicto n 80. — Tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz	9$700
Dita n. 72 —José Vicente Ferreira da Silva	3$637
Dita n. 76. — D. Senhorinha Maria do Livramento	3$637
Dita n. 78. — Tenente coronel Vicente Mendes Wanderley	8$486

Decima do povoado de Tamandaré.

Rua do Forte n. 23. —Antonio Bernardo de Lima	1$818
S. José n. 1. —Henrique Augusto Milet	6$062
Forte n. 19.—José Cavalcante de Barros	7$274
Boa Esperança n. 1.—João Baptista da Silva Padilha	7$27..

Decima da povoção de Una.

S. Gonçalo n. 23.—Antonio Ferreira da Costa	2$424
Dita n. 29.—O mesmo	2$424
Dita n. 31.—O mesmo	2$424
Dita n. 3.— Antonia, viuva de Felisberto Fernandes	2$424
Dita n. 44.—Padre Antonio Jacome de Araujo	4$850
Dita n. 22.—Firmino Miguel dos Anjos	2$424
Dita n. 24.—O mesmo	2$424
Dita n. 6 A.—José Vasco Matheus de Oliveira	2$424
Dita n. 28.—João Baptista Bezerra Fragata	3$638
Dita n. 13.—Joaquim Ferreira da Costa	3$638
Dita n. 1.—Manoel Salgado Accioli	2$424
Dita n. 36.—Paulo de Amorim Salgado	3$638

6 °/o da cidade do Rio Formoso.

Rosario n. 8. — Antonio Evaristo de Leão	3$192
Commercio n. 3.—D. Anna Zeferina Peixoto de Souza	8$083
Mercado n. 26. — Claudino Amancio Pristosa	3$192
Canto n. 6.—Ezequiel da Resurreição Alleluia	3$193
Bella n. 18. — Francisco Ferreira do Nascimento	1$596
Direita n. 24.—Ignacio Ferreira de Lima	3$192
Mercado n. 18.—Tenente Ivo Augusto da Purificação	4$041
Dita n. 22.—José Antonio de Miranda	4$041
Rosario n. 18.—Luiz Antonio Borges	3$193
Bella n. 20.—Manoel Gregorio do Nascimento	2$425
Mercado n. 1.—Manoel da Silva Braga	4$041
Dita n. 3.—Manoel Jacintho do Amaral	3$192
Dita n. 15.—Manoel Carneiro da Silva	2$425

6 °/o do povoado de Tamandaré.

Forte n. 41.—Manoel Carlos de Sá	4$041

6 °/o do povoado de Propriedade.

Santo Amaro n. 11.—Francisco Malaquias Soares	3$192

8 °/o de cartorios e escriptorios na cidade do Rio Formoso.

S. José n. 35. —Major Antonio dos Santos Vital	5$388
Dita n. 25.—Major Justino Rodrigues da Silveira	5$388
Mercado n. 22.—José Antonio de Miranda	5$388
Rosario n. 14.—Manoel Francisco Pereira	4$310

8$000 por carroça na cidade do Rio Formoso.

Rosario n. 20.—Manoel José de Oliveira	8$981

2$000 por escravo residente na cidade do Rio Formoso.

Direita n. 26.—Daniel Lourenço da Costa e outros	2$180
Rosario n. 14.—Manoel Francisco Pereira	4$360
Dita n. 20 —Manoel José de Oliveira	2$180
Bella n. 49.—Paulina, viuva de Luiz Antonio Duarte	2$180

Secção do contencioso do thesouro provincial de Pernambuco, 17 de janeiro de 1876.

O 1.º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

DECLARAÇÕES.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

De ordem do respeitavel irmão director scientifico aos Srs. socios que do dia terça-feira 25 do corrente continuam as sessões ordinarias desta sociedade, ás horas do costume.

Sala das sessões, 18 de janeiro de 1876.

F. de Paula C. Uchôa,
2.º secretario.

CONSULADO PROVINCIAL

Acha-se aberto nesta repartição o prazo improrogavel de 30 dias, a contar de 10 do corrente mez em diante, para o pagamento que é devido a Recife Drainage Company, proveniente da annuidade relativa ao semestre de julho a dezembro de 1874, interessando todos os contribuintes das freguezias de Santo Antonio, S. José, Recife e Boa Vista; e da collocação de apparelhos, encanamento, differença daquelles e concertos occorridos nesse mesmo semestre, em predios daquellas freguezias.

Consulado provincial de Pernambuco, 8 de janeiro de 1876. — O administrador, Eduardo A. de Oliveira.

CORREIO

Relação das cartas e mais objectos que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Anna de Menezes Lencastre, Antonio José Dias, Antonio José de Oliveira, Faustina Rosa, Garland Leidley & C., Geraldo Pinto & C., G. O. Mann, Guilhermina da Silva, Joaquina Candida, Joaquim José Pinheiro, Joaquim Pinto Lapa, João Antonio Garcia, José Joaquim Correia, José Victorino Canongio, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz Maria de Araujo, Marianna Ferreira Pires, Maria José de Loureiro, Manoel P. da Rocha Vianna, Manoel Thomaz de Souza Leão, Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracampo.

Correio de Pernambuco, 22 de janeiro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Companhia do canal de Goyanna

De ordem da directoria da companhia do canal de Goyanna são convidados os accionistas da mesma companhia a realisarem a primeira prestação na razão de 10 0/0 do valor de cada acção, no escriptorio do caixa da companhia, o Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, á rua do Vigario n. 10, 1º andar, das 11 ás 3 horas da tarde, até o dia 10 de fevereiro proximo. Recife, 22 de janeiro de 1876.

Ferreira Jacobina,
Secretario.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico para conhecimento dos interessados, que o thesouro nacional autorisou o pagamento das dividas em exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Antonio Leonel de Alencar, Carlos José Soares, Levino Lopes de Barros, Manoel José Mendes Bastos, Francisco Santiago Accioly Lins, Basilio de S. João Gualberto, José Ferreira de Mello, Agostinho José de Sant'Anna, Joaquim Gregorio de Oliveira, Manoel Izidoro de Oliveira, Vicente Ferreira Bezerra, Juvenal Leite da Silva, Francisco José de Araujo, Silvestre Aleixo da Silva, Apolinario José dos Santos, Joaquim Manoel de Barros Laco, Angelo de Fojes Correia Cesar Filho, Companhia Pernambucana, João Maria de Albuquerque Oliveira e D. Porcia de Albuquerque Maranhão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de janeiro de 1876.

O secretario da junta,
Christovão Santiago de Oliveira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria desta Santa Casa se faz constar ás senhoras professoras de instrucção publica, que por ordem da presidencia teem de ser inspeccionadas pela junta medica do hospital Pedro II, que taes inspecções terão lugar naquelle estabelecimento ás 8 1/2 horas da manhã de todos os dias uteis, para que deverão alli comparecer.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma junta administrativa são convidados todos os individuos que se acham a dever rendas de predios, pensões e fóros de terrenos, para que, no prazo de 30 dias, contados desta data, venham satisfazer seus debitos.

Importando essas dividas na quantia de nove contos e tantos, sendo pertencentes aos estabelecimentos de caridade 6:040$725, e ao patrimonio de orphãos 3:752$896, resolveu a mesma junta fazer este convite aos mesmos devedores, declarando-lhes que, findo o prazo marcado, se procederá judicialmente contra elles.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro I, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6.º § 4.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

Pela recebedoria de Pernambuco se faz publico que se está procedendo a cobrança da taxa de escravos relativa ao exercicio de 1875-1876.

Os collectados que não pagarem até 29 de fevereiro vindouro, incorrerão na multa estabelecida por lei. Recife, 11 de janeiro de 1876.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, paga o 44.º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, e na razão de 8$500 por acção.

Banco Commercial de Pernambuco.

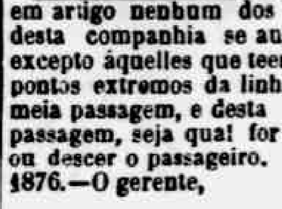
O Banco paga o 5.º dividendo na razão de 1$500 por acção, relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado.

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar.

Chama-se a attenção dos Srs. interessados para ás condições no verso das suas cautelas.

Estrada de ferro de Olinda e Beberibe



Dando-se frequentes questões entre conductores e passageiros, por entenderem estes que, na viagem de uma estação a immediata, viaja se *gratis*, e para se evitar ditas questões, declaramos: que em artigo nenhum dos estatutos e regulamentos desta companhia se autorisa passageiros *gratis*, excepto áquelles que teem passe. De qualquer dos pontos extremos da linha á Encruzilhada se paga meia passagem, e desta aos extremos outra meia passagem, seja qual for a estação em que entrar ou descer o passageiro. Recife, 14 de janeiro de 1876.—O gerente,

L. J. de Miranda.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 14º anniversario da sua fundação e o 222º da restauração de Pernambuco no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no convento de S. Francisco desta cidade, são convidados para semelhante effeito, em assembléa geral, todos os socios que se acharem no Recife, effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações populares, litterarias, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazerse ahi representar.

E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto.

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler algumas memorias interessantes, participam-n'o ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores da memoria; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem vot decisivo sobre a conveniencia da leitura.

A palavra será dada: 1º aos socios do Instituto; 2º aos oradores das commissões presentes; 3º aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem.

Secretaria do Instituto, 15 de janeiro de 1876.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Não tendo comparecido numero sufficiente de socios no domingo proximo passado, são convidados de novo todos os Srs. socios para comparecerem na séde da associação, domingo 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de se elegerem 1º e 2º secretario, e tratar de outros assumptos de interesse.

Recife, 20 de janeiro de 1876.

O 1.º secretario,
B. A. Soares Leite.

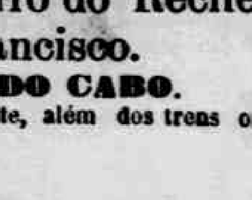
Monte-pio portuguez

Conselho fiscal.

Por falta de numero sufficiente deixou elle de funccionar terça feira ultima; por isso de novo convido a todos os Illms. Srs. membros do conselho fiscal a reunirem-se hoje (sexta-feira), para em sessão ordinaria ser submettidos á sua apreciação, relatorio e contas trimensaes da illustre directoria.

Secretaria do conselho fiscal, aos 21 de janeiro de 1876.

Antonio Guedes Valente,
1º secretario.



Estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

FESTA DO CABO.

Domingo 30 do corrente, além dos trens ord

narios de passageiros, haverá os seguintes especiaes.

De Cinco-Pontas ao Cabo e vice-versa.

IDA.

		Manhã.
Cinco-Pontas	(Partida)	11 30
Afogados	«	11.40
Boa-Viagem	«	11.55
Prazeres	«	12. 5
Ilha	«	12.25
Cabo	(Chegada)	12.40

VOLTA.

		Noite.
Cabo	(Partida)	11.—
Ilha	«	11.15
Prazeres	«	11.35
Boa-Viagem	«	11.45
Afogados	«	12.—

Cinco-Pontas	(Chegada)	12.10

De Escada ao Cabo e vice-versa.

IDA.

		Manhã.
Escada	(Partida)	11.—
Timbó-Assú	«	11.13
Olinda	«	11.28
Ipojuca	«	11.42
Cabo	(Chegada)	12.—

VOLTA.

		Noite.
Cabo	(Partida)	11.30
Ipojuca	«	11.48
Olinda	«	12. 2
Timbó-Assú	«	12.17
Escada	(Chegada)	12.30

Villa do Cabo, 20 de janeiro de 1876.

Francis Moreton, Superintendente.

DEUTSCHER HUELFS VEREIN

GENERAL VERSAMMLUNG

An 20 januar 1876, 7 1|2 uhr abends

IN

RECREIO POPULAR

TAGESORDNUNG:
RECHNUNGSABLAGE
NEUWAHL

R. de Drusina,
p: t: Schriftfuehrer.

AVISOS MARITIMOS.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Chargeurs Reunis.

Roga-se aos senhores importadores de carga pelos vapores da linha do Havre, queiram apresentar, dentro de seis dias, a contar do da descarga nas alvarengas da alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias. Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

POTOSI

Espera-se da Europa no dia 30 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommenda e dinheiro a frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	34	24

Passagens de ida e volta dentro do prazo de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes, têm o abatimento de 25 0|0, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

N. B.—*Os fretes pelos vapores desta companhia devem ser pagos nesta agencia.*

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Dos portos acima é esperado até o dia 29 do corrente o vapor *Dantas*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros: a tratar na

agencia

7—Largo do Pelourinho—7

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Agente.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Nvegação a vapor

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

PERNAMBUCO

Commandante G. Waddington.

Espera-se dos portos do norte, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do sul, inclusive o da Victoria, depois da demotra do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio!

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

PARÁ

Commandante 1º tenente C. Gomes.

Espera-se dos portos do sul, até 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

Pereira Vianna & C.

Agentes.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Triumpho*: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade

o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Transferencia

De ordem do governo, fica transferida a sahida do vapor *Guiquiá* para Fernando de Noronha para o dia 22 do corrente, ao meio dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.

O vapor *Mandahù*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 26 de janeiro corrente, ás 5 hora da tarde.

Recebe carga até o dia 25 encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Pará

Pretende seguir com a possivel brevidade para o referido porto a barca portugueza *Ligeira*, de 1ª classe, por ter parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, que recebe frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Paket Compa y.

O PAQUETE A VAPOR

NEVA

Commandante J. H. Jellicoe.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de S. Vicente, Lisboa e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbóa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª classe.	3ª classe
Para Lisboa	£ 24	15	10
Para Southampton	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	11	7 6|8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento

Para passagem, fretes, etc.: trata-se com

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio—40

O PAQUETE A VAPOR

DOURO

Commandante—Thwaits

Espera-se da Europa no dia 26 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Adamson Howie & C.

40—Rua do Commercio—40.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE SANTOS

Commandante Bugault.

Segue viagem amanhã domingo, ao meio dia, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Para carga, encommendas e passageiros trata-se com os consignatarios.

AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

LEILÕES.

Agente Pestana

LEILAÕ

DE

50 saccos com milho novo, desembarcados ultimamente

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE, A'S 11 HORAS EM PONTO

No trapiche do Sr. Travasso.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 50 saccos com milho novo, desembarcados ultimamente, e em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ

DE

ferragens e miudezas

ao correr do martello

Sendo:

Fechaduras com campas, machados, foices, machinas de costura, ferros para cortar capim, colheres de ferro, esporas, tesouras grandes e pequenas, espelhos, papel almaço, linha de carritel, Alexander, aberturas de linho para camisas, caixas de Flandres com phosphoros, chapéos, fivelas

de metal, lã para bordar, grampos, alfinetes, leques, franjas de côres, fitas de diversas qualidades e differentes perfumarias.

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O agente Burlamaqui venderá em leilão as referidas ferragens e miudezas, e muitos outros artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Agente Burlamaqui

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

uma casa sita na Capunga, rua da Ventura n. 19, em solo proprio, portão de ferro, tendo a casa 50 palmos de frente, 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra e um quarto contiguo, duas cacimbas com excellente agua e muitos arvoredos de fructo.

Terça-feira 25 do corrente ao meio dia

Pelo agente Burlamaqui todos os esclarecimentos precisos serão dados no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, onde se effectuará o leilão.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

uma casa terrea, em solo proprio e edificada de novo, em Santo Amaro das Salinas, á rua de João do Rego n. 50, confronte ao cemiterio inglez, tendo 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e quintal

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE.

ao meio dia

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Agente Burlamaqui

LEILÃO

DE

19 quintaes de chumbo em barra

Terça-feira 25 de janeiro

A'S 11 1|2 HORAS

Pelo agente Burlamaqui, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53.

Grande

LEILÃO

DE

PREDIOS

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

Terça feira 25 do corrente

SENDO:

Uma casa sita na Passagem da Magdalena, com sitio, n. 52.
Uma dita terrea sita na rua Direita dos Afogados n. 21.
Uma dita na Estrada Nova.
Quatro ditas sitas na rua do Tambiá ns. 6, 8, 12 e 14.
Uma parte do sobrado do becco da Lama, rua de Domingos José Martins n. 82.
Uma casa terrea sita no lugar de Bemfica n. 64.
Uma dita em Olinda, rua da Senzalla em Santa Thereza.
Uma dita na rua da travessa do Freitas n. 5 em S. José.
Uso fructo da casa da rua do Vigario n. 16 por 12 annos, a contar de 1870.

O agente **Martins** fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos predios acima, pertencentes á massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO

DE

predios

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

No armazem da rua do Imperador n. 48

A'S 11 HORAS.

A saber:

a primeira casa na entrada dos Afflictos, lado esquerdo, com 3 salas, 5 quartos e cozinha, solo proprio, com 80 palmos de frente e 582 de fundo, parte murada e parte com cerca nativa, muitos arvoredos e a casa reedificada.

Uma casa na rua do Marquóz do Herval n. 149, antiga rua da Concordia.

Uma dita na rua da Palma n. 128.

O agente Martins fará leilão dos predios acima, por conta e ordem de diversos.

leilão

DE

Folhas de pedra

Terça-feira 25 de janeiro de 1876.

á 1 hora da tarde.

Por intervenção do agente Pinto

No armazem n. 81 do Caes do Apollo

leilaõ

DE

50 caixas com sardinhas de Nantes, avariadas

TERÇA-FEIRA 25 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller, por conta e risco de quem pertencer, de 50 caixas marca K & R, ns. 1 e 2, constando de latas com sardinhas de Nantes, avariadas a bordo da barca franceza *Fidelité*, na sua ultima viagem a este porto. O leilão será effectuado no dia e hora acima mencionados, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43

Novo leilão

DA

Armação, mercadorias e mais utensilios existentes no estabelecimento da rua de Marcilio Dias n. 9, pertencente a Ladisláo de Araujo Cesar.

QUARTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio, levará a leilão novamente, no dia e hora indicados a armação, mercadorias e mais utensilios existentes em o referido estabelecimento, os quaes foram penhorados por execução de Penna Junior & C. liquidação da firma de Joaquim Lopes Machado & Companhia.

Grande e Importante LEILÃO

DE

Miudezas, ferragens, perfumarias e chapéos

A saber:

Agulhas, anneis, adereços, entremeios, bicos, rendas, fitas, botões, brincos, bonecas, bengalas, canetas, cordão, collarinhos, baralhos de cartas, copiadores, colchetes, canivetes, chicotes, dedaes, espelhos, envelopes, papel, escovas, estojos, fios, fivellas, gravatas, grinaldas, luvas, linha, lapis, leques, meias, navalhas, oculos, pentes, tranças, tesouras, pennas e cachimbos.

Bandeijas, balanças, colheres, ferrolhos, fechaduras, facas, limas de ferro, ouvidos para espingardas, tocadores, pregos francezes, trados, compassos, martelos, alicates, ferros para plainas, correntes, campainhas, serras, trinchantes, dobradiças e tinteiros.

Agua de Colonia, agua divina, perfumarias, pomada, sabonetes e oleo.

Chapéos de lã, ditos de manilha, jarros, chaminés, jogos, calices, copos, estampas (coloridas), galheteiras, quadros, e muitos outros objectos existentes.

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38.

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE

O agente Pinto, autorisado pelos credores de João Teixeira Coimbra, faz leilão de um completo e variado sortimento de ferragens, miudezas, perfumarias e chapéos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 38; sendo que das mesmas mercadorias, existem de cada artigo, differentes qualidades, numeros e quantidades.

O leilão principiará as 10 horas em pont, por serem muitos e differentes os artigos.

Em continuação

Venderá o mesmo agente, em um outro dia, que previamente será annunciado, a armação ingleza, armarios, carteiras, mochos, burra, prova de fogo, machina de copiar cartas, repartimento do escriptorio, e mais objectos existentes no mesmo armazem.

LEILÃO

DE

Uma casa terrea e de um optimo terreno, situados no largo da Paz e na rua denominada Estrada dos Remedios.

Sexta-feira 28 do corrente

A'S 11 HORAS

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos senhores administradores da massa fallida de Marques Barros & C., levará a leilão no dia e hora acima indicados, uma casa terrea sita no largo da Paz, na freguezia dos Afogados, sob n. 90, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e sotão com grande salão, cacimba e quintal murado, e mais um terreno na rua denominada Estrada dos Remedios, tendo 1,000 palmos de frente e 150 de fundo, o terreno está todo murado pela frente, e no fundo tem um optimo viveiro que tem a propriedade de dar muito bom peixe, sem que para isso seja preciso deitar semente. Convem lembrar que essa nova rua denominada Estrada dos Remedios, já tem muito boa edificação, e promette um futuro muito lisongeiro; portanto torna-se recommendavel aos senhores que edificam, para não perderem tão boa opportunidade. O leilão principiará ás 11 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— PRECISA-SE de uma senhora de bons costumes, com habilitações de portuguez, francez e piano, para casa de familia fóra desta cidade: tratase na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

— O Sr. José Francisco do Rego Maia que morou na rua do Pires n. 38, queira apparecer á rua do Barão da Victoria n. 46, a negocio.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

— Sr. capitão Manoel Figueirêdo de tal, venho declarar-lhe por meio da imprensa e declarar-lhe que o artigo publicado na muito conceituada *America Illustrada*, do dia 16 do corrente, não fui eu o autor, e se V. S. assim o pensa, queira mostrar as provas.

Recife, 22 de janeiro de 1876.

Pedro Cavalcante Moreira Dias.

— Troca-se um santuario de jacarandá, com muito bellas imagens, ornadas com resplandores e coroas de ouro: na rua do Brum n. 62, padaria.

— Offerece-se um pardinho livre e de boa conducta, de 15 a 16 annos de idade, para criado: quem o pretender, dirija-se á rua da Senzalla-velha n. 88, para tratar.

— Dá-se 1:400$000 a premio sob hypotheca: á rua do Imperador n. 40, quinta-feira 27 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

— PRECISA-SE de um portuguez para feitor de um engenho perto desta cidade: tratar no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

— Antonio Maria Machado, tendo contratado comprar a taverna da rua D. Maria Cesar n. 6, ao Sr. Francisco Machado Coelho, livre e desembaraçada, pede que quem se julgar credor da mesma se apresente no prazo de tres dias, do contrario não será atendido: junto á mesma n. 4.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Barbalhão ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga las, dirija se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no Beco Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— A commissão liquidante do Novo Banco de Pernambuco, vende com consideravel abatimento a execução apparelhada contra Gabriel Antonio, hoje contra seus herdeiros, e que pode ser examinada no cartorio do escrivão Manoel Maria.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— Precisa-se alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3° andar.

— A meieira do casal de João Henrique da Silva declara que tendo de findar-se o arrendamento do armazem e casa do fundo de seu predio n. 46, á rua do Barão da Victoria, no dia 2 de fevereiro entrante, como se vê do papel de arrendamento, e como não concordasse a pessoa que nelle se acha estabelecido continuar, e tenha de entregar o referido armazem; e mesmo pelo presente se declara que o mesmo se acha para alugar a quem pretender, podendo dirigir-se desde já á casa da estrada de João de Barros n. 24, ou na cidade de Olinda numero 52.

— A abaixo assignada, achando se habilitada pela directoria da instrucção publica para leccionar primeiras letras, tem de abrir uma aula particular no dia 3 de fevereiro, á rua do Imperador n. 52, 2º andar. Ensinará tambem a fazer labyrintho, crochet e bordado a branco, ouro e prata, com toda perfeição. Promette aos pais de familia que lhe confiarem a educação de suas filhas, todo desvelo e perseverança no magisterio.

Waldetrudes Primitiva da Fonceca Telles.

— PRECISA-SE alugar uma preta quitandeira, que seja fiel: a tratar na rua do Apollo n. 51, pavimento terreo, ou no Cajueiro, sitio n. 4.

— Gabriel Seara retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 4:000$ a premio com hypotheca em predios, pagando-se o premio mensalmente: quem pretender fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para uma familia de duas pessoas: na rua do Imperador n. 73, loja.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba cozinhar, que tenha de 30 a 40 annos: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— PRECISA-SE de um menino para caixeiro de taverna, que tenha alguma pratica: na rua do Fogo n. 20.

— Acha-se fugido na villa de Souza, da provincia da Parahyba o escravo de nome Luiz, com os signaes seguintes, mulato acaboclado, baixo e grosso; consta que elle fora vendido aqui pelo tenente Izidro Formiga: quem for seu senhor queira procurar á Candido Ribeiro de Mello, no armazem do sal, na rua do Rosario da Boa Vista, que se encarrega de apprehende lo e traze loa seu legitimo senhor.

— O senhor que está de posse da chave da casa da rua Imperial n. 228, queira quanto antes entregar a mesma chave, sob pena de ser seu nome publicado, e recorrer-se a quem competir.

— ALUGA SE a loja, o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56 na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma rua n. 54, padaria

— Aluga-se uma casa com sitio no lugar Torre, perto da ponte e da estação dos trilhos urbanos de Apipucos: nesta typographia se dirá com quem se trata.

— ALUGA-SE o segundo andar da casa da rua das Larangeiras n. 13: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

— Aluga-se uma ama de leite e outra de cozinha: na rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 41 da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora do Mondego, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo, casa n. 12.

— ALUGA SE o 2º andar da rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

—ALUGA-SE a casa n. 163 da rua da Aurora, tendo excellentes commodos e grande quintal: a tratar no primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 71.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga, n. 29 B, com commodos para familia, quintal murado, para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar na rua do Vigario n. 32, com João José da Cunha Lages.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 41, á rua 24 de Maio, antiga praia do Caldeireiro: no largo do Paraizo n. 14, taverna.

— ALUGA-SE uma casa nos Quatro Cantos, na Capunga n. 29 A, com muitos commodos para familia, quintal murado e fica muito perto das estações; para ver a chave está na taverna junto, n. 31, e para tratar por preço commodo, na rua do Vigario n. 33, com João José da Cunha Lages.

— ALUGA SE a loja, 1º e 2º andares do sobrado n. 72 sito á rua de S. Jorge: a tratar na rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, n. 62, padaria.

— Aluga-se um sotão na rua do Brum n. 79.

— ALUGA SE a casa terrea n. 76 sita á rua de S. Jorge, propria para algum estabelecimento commercial por ter armação e diversos pesos e medidas: a tratar na rua do Barão do Triumpho (Brum) n. 62, padaria.

— ALUGA SE a casa terrea da rua Imperial n. 228, na rua do Imperador n. 25, cocheira.

AMA PRECISASE de uma ama para todo serviço para casa d'uma pessoa só: na rua do Bom Jesus n. 59, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e mais serviços de uma pessoa: a tratar na rua de S. Francisco n. 31.

Ama Precisa se de duas amas, forras ou escravas, que saibam cozinhar, engommar e lavar: a tratar na rua de Hortas n. 15.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Ama Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e mais algum serviço de pequena familia: á rua do Cabugá n. 2 B.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia: a tratar na Passagem da Magdalena, com a respectiva professora, ao pé do sobrado grande.

Ama Precisa-se de uma ama para todo o serviço, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 18, 1º andar.

AMAS Precisa-se de uma para cozinhar e outra para cuidar de creanças: na rua da Aurora n. 39, primeiro andar.

AMA Ha para alugar-se uma escrava que cozinha, compra, lava e faz os demais serviços de casa, menos engommar: no Caminho Novo n. 153, até ás 9 horas da manhãa, e mais tarde no Recife rua da Cadeia n. 3.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua Primeiro de Março n. 8 esquina.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar: na rua do Rangel n. 43.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro, livre ou escravo, e que tenha pratica de serviço de hotel: quem estiver nestas condições, se dirija á rua do Commercio n. 7, hotel de Londres.

Aluga-se

dous sobrados grandes de um andar e sotão, caiados e pintados de novo, com agua, gaz e apparelho, na rua nova de Santa Rita ns. 55 e 59, e um dito caiado e pintado, na rua da Senzalla velha n. 130: a tratar no Forte do Mattos por cima do trapiche Dantas.

Escrava

Precisa se alugar uma escrava para casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 48.

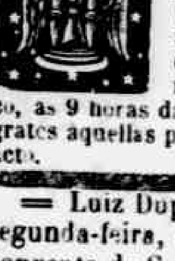
Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos: são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do figado, dôr nas costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.

Maria Victoria de Sá Leitão.

Francisco Xavier de Sá Leitão, Antonio de Sá Leitão, José Antonio de Sá Leitão e Adolpho de Sá Leitão e seus parentes, agradecem a todas ás pessoas que acompanharam ao enterro de sua prezada irmã Maria Victoria de Sá Leitão, e de novo convida os para ouvirem a missa do setimo dia, que terá lugar segunda feira 26 do corrente, ás 7 horas da manhã na igreja da Gloria.

Bernardino Duprat.



Eduardo Burle e Henrique Burle, convidam a todos os amigos do seu fallecido amigo Bernardino Duprat, para ouvirem a missa do setimo dia do seu fallecimento, que terá lugar no dia 24 do corrente, no convento de S. Francisco, ás 9 horas da manhã; e desde já se confessam gratos aquellas pessoas que comparecerem a esse acto.

— Luiz Duprat, no dia 24 do corrente, segunda-feira, ás 8 1|2 horas da manhã, no convento de S. Francisco, manda resar uma missa pelo eterno descanço da alma do seu prezado irmão Bernardino Duprat.

Bom pastor

2 Rua da Imperatriz —2

Francisco Damasio dos Santos, actual proprietario da loja denominada Bom Pastor, á rua da Imperatriz n 2, e successor de Paula Guelphe, previne ao publico e com especialidade aos reverendos padres e irmandades religiosas, que tem feito uma reorganisação completa no sortimento de seu estabelecimento em todos os artigos de igreja, ornamentos, etc, como sejam:

Galões e franjas de ouro fino, entrefino, de retroz, etc., bronze de igreja, castiçaes, lampadas, etc., molduras, quadros finos, estampas religiosas, etc, vasos sagrados, de todas as qualidades, dourados, prateados, e de outro qualquer metal, pias de pedras, marmores, etc, medalhas, rosarios, imagens, cruzes, santuarios de todos os tamanhos, ornamentos e seus accessorios de todas as qualidades, e muitos outros objectos que podem ser apreciados pelos compradores. Preço fixo e a dinheiro com grande reducção nos preços.

N. 2—Rua da Imperatriz—N. 2.

VERDADEIRO

RACAHOUT DOS ARABES

DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil**.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saude. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em afecções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se dave dar guarida, e preveni-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da **SALSAPARRILHA DE AYER** poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes***; ***Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER***.

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhéa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo e a Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas no sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão ou Inflammacao do Figado, Ictericia***, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languer, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensões*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção proveniente de ***Debilidade***, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO

COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARA

de **Doutor DUCOUX**, 209, *rue Saint-Denis*, **PARIS**.

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como: *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, os *catarrhos*, a *tisica*, a *diathese estrumosa, escrophulosa*, etc., etc.

Por motivo de seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem-n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.

Deposito em Pernambuco, A. REGORD.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

FUNDIÇÃO DO BOMMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Quem negará?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é:

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Consultorio medico cirurgico.

O Dr. Barros Sobrinho, formado em medicina pela faculdade da Bahia, tendo fixado sua residencia nesta capital, póde ser procurado para os misteres da sua profissão, em sua casa ao largo do Pelourinho n. 17, 2º andar. Consultas das 9 ás 10 horas da manhã e das 5 ás 6 da tarde.

COZINHEIRA

Precisa se de uma, preferindo se escrava: a tratar no Corredor do Bispo n. 3, ou no becco do Padre Inglez, terceiro portão, entrando pelo Caminho Novo.

Clinica medico-cirurgica
DO
DR. FERREIRA
Oculista operador.
Rua larga do Rosario n. 20.

Emprego dos processos e apparelhos os mais modernos em ophthalmologia e cirurgia.
Gratis aos pobres.
Embalsamentos.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

ALUGA-SE

os sobrados da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para numerosa familia, contendo agua e gaz encanados, e apparelhos de limpeza, grandes quintaes com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 7 Agua da Penha: a tratar com J. I. M. Rego.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Morenos o escravo Theodoro, desde o dia 3 do corrente mez e anno, com 36 annos de idade, pouco mais ou menos, cabra, bom official de carapina tem cabellos carapinhados, estatura meda, corpo regular, pernas e pés bem feitos, mãos foveiras, do calor de figados, voz branda e falla pouco, é bem parecido, tem pouca barba e por ser um pouco corcundo anda de cabeça baixa, tem nesta diversas cicatrizes de cacetadas que levou no tempo de rapaz, por ser dado a valente quando se embriaga, neste estado torna-se insolente e não se deixa prender senão depois de ser maltratado, e conserva nas nadegas visiveis signaes de castigos: quem o prender e conduzi-lo ao referido engenho, será recompensado com a offerta de 100$.

Escravas para alugar.

Aluga-se duas escravas, mãi e filha, esta de 12 a 13 annos de idade, propria para tratar de crianças e outros serviços internos de casa de familia: á rua do Marquez de Olinda n. 50, 1º andar.

200$000

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler

E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24.

A' confeitaria do Campos

MOFINA
Está encouraçado!!!

Agua molle em pedra dura

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Venham emquanto é tempo

Não ha nada mais feio e desairoso do que uma botina ou sapato mal feito e sem elegancia. A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46 esforça-se em proporcionar aos freguezes, e com especialidade ao sexo amavel, o que de mais chic que ha neste sentido, dando ordens terminantes aos seus habeis correspondentes da Europa, não pouparem nem esforços e nem despezas, afim de lhe remetterem o que de melhor e mais moderno for apparecendo a aquelles mercados, realmente pela ultima remessa feita a Botina Maravilhosa pode dizer sem medo de errar que é que ha de mais elegante no mundo das modas.

A' vista do exposto, a Botina Maravilhosa apressa-se em scientificar aos apreciadores dos amaveis clubs de Olinda e Boa-Viagem, que venham munir-se de calçado que encontrarão o que de bom poderá haver em tal sentido, além do calçado existente no estabelecimento.

A Botina Maravilhosa recebeu ultimamente o seguintes:

Para senhora.

Sapatos de duraque, de côres, pretos e brancos.
Ditos de setim, brancos, pretos e de cores.
Ditos de chagrin, pretos e de côres.
Ditos de pellica pretos.
Ditos de pellica, dourados.
Ditos elasticos bordados.
Botinas de duraque e verniz.
Ditas de pellica e verniz.

Para homem.

Botinas e sapatos de pellica, cordovão, bezerro e verniz, dos fabricantes Meliés, Suzer, Rugneau e Fortier.

A elles emquanto é tempo.

Encadernação e gammographia de
Miranda & Irmão.

N. 37 -- Rua Duque de Caxias -- N. 37

Nesta estabelecimento encaderna-se com presteza, nitidez e perfeição, desde papel até vello do.

Brocha-se toda e qualquer obra.

Pauta-se e risca-se papel para livros em branco, tanto para o commercio como para repartições publicas.

Numera-se livros e executa-se tudo quanto é relativo a gammographia.

Por commodos preços.

Escravo fugido

Domingo, 16 do corrente, fugio do engenho These freguezia de Agua-Preta, o escravo Meliano, tendo os seguintes signaes: boa altura, côr fula, barbas grandes, comprimento de palmo, pernas finas, pés pequenos, falla mansa, e puxa de uma perna por ter sido quebrada em pequeno, tem de idade 35 annos, e sabe fazer assucar; desconfia-se que anda para as bandas de Barreiros: quem o agarrar e o levar ao seu senhor no mesmo engenho acima, será gratificado.

O DR. MADURO
Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, ou forra, ou captiva: a tratar na rua da União n. 60, por detraz do gymnasio.

ALUGA-SE

as casas terreas sitas no Corredor do Bispo ns. 2: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 80.

Aos senhores correspondentes de engenho

Um estrangeiro de bons costumes e com bastante pratica e habilitações, offerece-se para leccionar em qualquer engenho, não somente as primeiras letras e portuguez, mas ainda a lingua franceza, theorica e praticamente. Firmado na grande pratica que tem, pois já conta muitos annos de professorado nesta provincia e na do Rio de Janeiro, compromette-se a habilitar os discipulos que lhe forem confiados: quem pretender, deixe carta fechada com as iniciaes F. M. B., na rua Direita n. 91, taverna, ou na travessa do Peixoto n. 50.

AVISO.

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas: para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir se ao Sr. Wogueiin Keller, consul da confederação Suissa em Pernambuco.

Attenção.

No escriptorio da sociedade em commandita de carnes verdes, á rua do Rangel n. 67, 1º andar, retate-se cobre na razão de 3 0/0.

Preparatorios para exames

José Soares de Azevedo, professor jubilado de lingua e litteratura nacional, tem aberto em sua casa, rua Duque de Caxias n. 11, 1º andar.
Um curso de lingua portugueza.
Um dito de lingua fanceza.
Um dito de geographia.
Um dito de historia.
Um dito de rhetorica.
Um dito de philosophia.

Os estudantes que pretenderem fazer exame nestas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até as 2 da tarde.

Collegio de N S. da Penha, na villa de Gamelleira

O director deste collegio, competentemente habilitado pela directoria da instrucção publica, avisa aos senhores pais de familia e a quem mais interessar possa, que as aulas do referido estabelecimento serão abertas a 17 do corrente.

As materias de ensino são: lingua nacional, latim, francez, inglez, philosophia, geographia, geometria, rhetorica, historia universal, desenho, dança, musica, alguns exercicios gymnasticos, e tudo que respeita á instrucção primaria.

Do limitado numero de alumnos internos e externos, que no anno findo frequentaram as aulas deste collegio, foram habilitados para exames publicos: Antonio Wanderley Lins, Manoel Zacharias de S. Lyra, José B. Cysneiro C. Reis, em lingua nacional e franceza; João Felippe de S. Leão, João Manoel W. Lins, Manoel Cyrillo W. Lins Filho, em lingua nacional.

Prestaram exames das materias do 1º anno, de lingua nacional, e foram approvados: Izidro de M. W. Lins, Pedro A. da Silva Ramos, José Felippe Alves da Silva, Francisco P. Cysneiro Cavalcante e João B. Wanderley.

A' vista da reforma completa que soffreram os estatutos e mais regras directorias deste collegio, o qual tambem, para mais commodidades, recebeu mais espaço; espera o abaixo assignado a protecção dos senhores pais de familia, a quem, por isso mesmo, promette cumprir com exactidão todas as ...

Gamelleira, 4 de janeiro de 1876.
O director,
Joaquim Porfirio de Araujo.

AVISO.
FRANCISCA FUGIO

Desde ante vespera de Natal fugio a escrava Francisca, preta, crioula, estatura alta, côr bem preta, com falta de dentes na frente, bem fallante, de 30 a 35 annos de idade. Esta escrava foi da viuva do Sr. Villasecca, da Estrada Nova, do Sr. Theodore Christiansen, da Passagem da Magdalena, ultimamente do Sr. Antonio da Silva Pontes Guimarães, de Campo Grande, e hoje do abaixo assignado. Tem-se certeza que dita escrava fugisse seduzida por um crioulo de nome Francisco, que esteve cortando carne no açougue do Sr. Joca Feitosa, junto da estação do Espinheiro, e que sendo dito crioulo filho de Genipapo, ha toda probabilidade que para lá se dirigisse, levando em sua companhia, como forra, a dita escrava. Quem a poder apprehender, pois, e leva-la a seu senhor, morador no becco do Espinheiro, e no sitio do Sr. Hermes Carneiro Machado Rios, será generosamente gratificado.

ALUGA-SE

o 1.º e 2.º andares do sobrado á travessa da Madre de Deus n. 1, caiado e pintado de novo e por baratissimo preço: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

Pateo do Paraizo n. 10.

Aluga-se carros de passeio mais baratos do que em qualquer parte, com tanto que sejam logo a dinheiro, tanto para enterros, passeio, visitas, baptisados e casamentos.

LUVAS PRETAS.

A' rua do Duque de Caxias n. 53, chegaram superiores luvas de pellica preta, branca e de côr, vindas no ultimo vapor.

Aos pais de familias.

Uma senhora estrangeira, casada, com 8 annos de pratica no ensino, offerece se par ensinar em algumas casas de familias, o piano e o francez: a tratar na rua do Pilar n. 135.

ATTENÇÃO

O escravo Celso, da fabrica de vinagre, sita á ... Imperial, continúa fugido, os seus principaes signaes são: idade de 28 annos, côr preta, feições lindas, nariz chato, olhos vivos, cabeça pequena, cabello carapinho e sempre mal penteado, pouco ..., dentes cariados e amarellaços, estatura regular, secco do corpo, ar serio, falla pouco, costuma andar calçado: quem o apprehender, dirija-se á rua do Commercio n. 2, que será generosamente gratificado.

FOROS

A rendeira do casal de João Henrique da Silva ... todas as pessoas que teem predios em terrenos foreiros ao seu casal, os quaes foram do extincto vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros, ... de mandarem pagar os que estão em ... casa de sua residencia, estrada de João ..., sitio n. 24, nas segundas, quintas ou sabbados, das 10 da manhã ás 3 1/2 da tarde, visto ... mandado receber, e alguns tem sido ... em os satisfazerem; bem como pede-se ... senhores dos engenhos Queimadas e Gindahy, ... de Una, que façam tambem os mesmos ... não virem sempre a esta praça para ... curados, e nem os terem mandado satisfazer ... é de lei.

Quem precisa?

Na largo do Rosario n 34, ha uma escrava para ..., a qual presta-se a todos os serviços internos de uma casa de familia.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3328 com 3:000$000, um inteiro n. 2196 com 900$000, um inteiro n. 1733 com 400$000, um meio n. 3684 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (174ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte (175ª), que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 27 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite

O Dr. Maduro

continuará do dia 1º de fevereiro em vante a dar prelecções de partos, nas terças e sextas-feiras uteis, ao meio dia, ás mulheres que se destinarem ao serviço de parteiras, conforme determina o regulamento do hospital Pedro II.

As Farpas

Chronica mensal da politica, das letras e dos costumes, nova serie de 10 numeros, editados no Porto. Assigna-se por 7$ a serie, e distribuir-se-ha o primeiro numero em fevereiro proximo futuro. Um numero avulso 800 rs.

Livraria franceza.

CURSO
DE
Mathematica elementar
PELO
DR. CARNEIRO MONTEIRO

Arithmetica, algebra, geometria, trigonometria e agrimensura

POR

methodo especial de ensino, em prelecções e estudo pratico precedendo ao theorico.

A tratar na rua do Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes n. 39, 1.º andar, das 11 horas ao meio dia.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico cirurgico
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.º *andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DES ENFERMIDADES DO SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das impingens, pustulas, herpes, sarna, comichões, dartrosas, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomae-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citrato de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de Citrato de ferro.

Hemorrhoidas Pomada que as cura em 3 dias.
POMADA ANTINERPETICA
Contra: nas affecções cutaneas e comixões.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

22 Rua da Cruz 22

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

HERNIAS.

Cura radical pela **Funda** *electro-medical*, Breveté, **Marie frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre Sec, 44, Paris; unico deposito no Rio de Janeiro, em casa de GAQUEREL, rua do Ouvidor n 151.

Letra perdida.

Sabbado, 15 do corrente, perdeu-se uma letra de 166$, sacada por José da Conceição Oliveira Figueiredo, e aceita por Alfredo Cardoso Pereira, vencida em 14 de maio de 1874; dando se a perda da casa do aceitante ao arco da Conceição, loja de joias n. 2, aonde se gratificará a quem apresenta-la, pois é só a quem servirá, por quanto o dito Sr. Cardoso Pereira já está sciente. Recife, 17 de janeiro de 1876.

Transferencia.

Fica transferida para a primeira de fevereiro, a loteria da festa de N. S. da Saúde do Pôço da Panella, a qual devia correr na ultima deste mez.

O thesoureiro interino,
Augusto Carlos de Miranda Henriques.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para taverna: na rua de Santa Thereza n. 30.

— ALUGA-SE o segundo andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 10, e o segundo andar do sobrado da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua de Marcilio Dias n. 10.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
Lopes & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 14

Estabelecimento de 1.ª ordem

Trabalhos premeados em diversas exposições.—Tira retratos por todos os systemas, garantindo—**semelhança, nitidez e duração.**

Rs. 5$000

em duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.

Rs. 12$000

uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album.

Faz-se toda a qualidade de copias e retratos a oleo tamanho natural, assim como magnificos.

Retratos a oleo.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda com todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

N. B.— Os retratos de crianças até 8 annos, custam 10$000 a duzia.

Jardim das plantas

Rua da Ventura n. 25, Capunga

Ahi se encontram:

Larangeiras selecta e de umbigo, enxertadas 3$000.

Sapotiseiros e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructo, além das seguintes plantas de ornato e de fruto, por preço muito commodo:

Abacate.	Jasmim laranja.
Acacia.	Jasmim do Cabo.
Açahy.	Laranja da China.
Almechas.	Dita do céo.
Ariticum a pé.	Laranja cravo.
Bacupary.	Dita de doce do Pará.
Bacury.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Carnauba.	Lima da Persia.
Casuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão francez.
Cidra.	Dito, de pé enxertado.
Chorão.	Oiticorô.
Condeça.	Palmeira imperial.
Coração da India.	Parreiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyant.	Romeira.
Fructa-pão.	Rozeiras
Grumechame.	Rezedá.
Ingá do Pará.	Sabão vegetal.
Jambo.	Ubaia.
Jabuticab	outras

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ 99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 150 confeitos de Cubebina de Labelonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Desruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABELONYE e C., 99, rue d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, A. REGORD.

COMPRAS.

— Compra-se qualquer quantidade de café desta provincia, sendo bem secco para exportar para Europa á satisfazer um pedido a uma respeitavel casa da praça de Londres: quem tiver este genero de producção desta provincia, póde dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 52.

VENDAS.

Pão de leite

Vende-se o verdadeiro pão de leite, na rua de D. Maria Cesar, antiga rua da Senzala Nova n. 30, tambem se dá de vendagem.

Carnaval

Amaral, Nabuco & C. receberam e vendem completo sortimento de mascaras de arame, massa, cera e seda, para homem, senhora e meninos, para diversos caracteres. Lantijoulas prateadas e douradas, de muitos formatos, cabelleiras de cabello branco, calças e camisas de meia, listrada e de uma só côr, de algodão e de seda, capacetes de massa, volias de perolas brancas e amarellas, franjas e gallões dourados e prateados, de diversas larguras, luvas de pellica e de fio da Escocia, para homem e senhora: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE-SE a taverna da rua velha de Santa Rita n. 50, com poucos fundos, e propria para principiante, ou dá-se sociedade a uma pessoa que esteja habilitada; o dono faz todo negocio por querer retirar-se para o centro desta cidade, por incommodo de saúde; o aluguel é barato, e tem papel de arrendamento por seis annos.

Padarias.

As verdadeiras gigas proprias para estes estabelecimentos: vendem-se na rua estreita do Rosario n. 5 e 7.

Sal do Assú

Vende-se sal recentemente chegado do Assú: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2, ou a bordo da barcaça *Aurora de Macáo.*

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Azeite de peixe

aria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Superior bacalhão da Noruega.

Caixas grandes 17$000
Meias caixas 9$000
Na rua do Amorim n. 37.

120 RS.

o covado, rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha

Lãzinhas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrões modernos, pelo diminuto preço de 120 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras.

— VENDE-SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Wituvio.

Elementos

de geographia universal, geral do Brasil e especial de Pernambuco, para a infancia escolar da provincia, e de conformidade com o programma dado pela lei n. 1,143, art. 33, § 7, que rege actualmente a instrucção publica de Pernambuco.

Pelo bacharel M. P. de Moraes Pinheiro.

Vende-se unicamente na livraria Industrial á rua do Barão da Victoria n. 12, á 1$000 o volume de 175 paginas.

Sal do Cabo Verde.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca brasileira *Conceição*, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, ou a bordo com o capitão.

Vende-se

A maior parte do sitio denominado da Bomba na estrada de João de Barros, cujas partes estão na razão de 84 para 100.

Este sitio que comprehende grande extensão de terras, pode-se dizer que está naturalmente dividido em 3 partes: a 1.ª com casa de vivenda para grande familia, estribaria para grande numero de animaes, grande quantidade de fructeiras, como larangeiras de umbigo, selecta, cravo, sapotizeiros, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, etc.; a 2.ª propria para capim e plantações semelhante, com cacimba e boa agua; e a 3.ª, que se acha em parte dividida por uma cacimba que se communica com a ponte de Tacaruna, com alguns viveiros, e proporções para outros muitos com pequeno dispendio.

O referido sitio está arrendado por 3 annos perante o juiz competente na razão de um conto e um mil réis, obrigando-se o rendeiro a fazer os beneficios de que precisa, sem haver por isso indemnisação alguma: a tratar na praça do Pelourinho n. 3, das 9 ás 5 da tarde.

Algodão azul.

Algodão azul americano com toque de avaria a 240 rs. o covado! é pechincha; previne-se aos senhores de engenho.

Fabrica todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Pedrozo

Panno e fio de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5,

Hotel.

Vende-se o hotel da rua da Moeda n. 33, com bastantes commodos, e utensilios pertencentes ao mesmo; é bem afreguezado: quem pretende-lo dirija-se ao mesmo.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Salsaparrilha superior

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado a Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gotosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dores nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; empinges, erupções cutaneas engurgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Cresp.

— VENDE-SE um bonito cavallo, proprio para carro, por ser bastante grande, muito novo, rodado apatacado: á ruação Lima, em Santo Amaro, taverna n. 10.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

MASCARAS
MASCARAS
MASCARAS

Acaba de chegar uma grande factura de mascaras de massa e de arame, muito em conta em grosso e a retalho, e quanto maior, for a porção mais barato ainda, vendem no estabelecimento.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES A 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

UM

optimo cavallo para sella, carro, ou cabriolet, vende-se á rua do Gazometro, fim da rua de S. João n. 3.

Canoas

Faz-se venda de cinco canôas novas, juntas ou separadas: quem precisar comprar, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 94, loja das sete portas.

— Macarrão branco, primeira qualidade, lata de 4 libras: na armazem de Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Almanak da provincia

Sahio á luz e acha-se á venda em todas as livrarias o almanak administrativo, mercantil, industrial e agricola da provincia de Pernambuco, para 1876, preço enc. 3$, em brochura 2$.

1:500$000

Vende-se por 1:500$ o sobrado n. 35 da praça de Maurity, na villa de Palmares (Una), que está alugado por 25$ mensaes: a tratar no Recife, no armazem n. 50, á rua do Imperador.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia: a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

— Vende-se a taverna do pateo da Santa Cruz n. 12, bem afreguezada para o mato e terra, com excellentes commodos para familia: trata-se na mesma, ou na rua Direita n. 22.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade	500
Caixa de envelopes, forrados	600
Idem para cartas commerciaes	400
Caixa de borracha para rapé	200
Par de luva de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha.	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes,	[illegible]0
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$[illegible]

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28 – Rua Nova – 28

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

VENDE-SE

um cavallo com todos os andares: na rua da Roda, cocheira do Sr. José Moraes.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam por tanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

NOVA CHAPELARIA DAS DAMAS.

Rua Nova n. 48.

Marcelino José da Costa Valente, proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ás Exmas. Sras, que tendo acabado o antigo estabelecimento denominado —Chapelerie des Dames,— acha se outro em seu lugar com o titulo de —Nova Chapelaria das Damas— aonde foi o antigo estabelecimento da Norma, á rua Nova n. 48.

A direcção da Nova Chapelaria das Damas, acha-se entregue ao cuidado de um ex-empregado da antiga Chapelerie des Dames, o qual continuará com o mesmo zelo a aprømptar qualquer encommenda, que as Exmas. freguezas se dignem fazer ao novo estabelecimento — Nova Chapelaria das Damas.

Fazem todos os concertos em chapéos de palha e velludo para senhoras, ficando inteiramente novos, e por preços razoaveis.

AINDA MAIS !!!

Aos amantes dos folguedos carnavalescos avisa-se, e a todos os amadores, que se está esperando uma bonita collecção de figurinos para mascaras, os quaes se encommendaram do Rio de Janeiro, por não haver tempo de se mandar buscar a Paris.

Faz-se toda e qualquer obra de encommenda em roupas de mascaras, garantindo-se o bom gosto e modicidade de preços.

Tambem se recebem encommendas de chapéos para mascaras, os quaes serão feitos pelos modelos que os freguezes exigirem.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

-- VENDE-SE ou aluga-se uma excellente vacca tourina por preço modico: para ver, na travessa da matriz de Santo Antonio n. 26; para tratar, com o corrector Delfino, na rua do Brrão da Victoria n. 25.

Sal de Lisbôa superior

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo da barca portugueza *Ligeira*, para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500; a elles, a elles, estão se acabando.
No 59
da rua do Duque de Caxias,
antiga do Queimado.

O 59

Rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do cabelleireiro Jayme, loja de Carneiro da Cunha & Companhia.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

[illegible]ROS DE MAO para limpeza de estr[illegible]
M[illegible] o novó em saccos grandes.
[illegible]ULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeira es[pe]cifico para molestia de estomago e intest[inos].
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

A PROSPERIDADE

Loja de fazendas

32 -- Rua da Imperatriz -- 32

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo comprado em leilão varios artigos por menos 80 0|0 do seu valor, queimam-nos em seu estabelecimento pelos preços abaixo mencionados: chamam portanto a attenção de seus freguezes para aproveitarem a occasião.

Corpinhos de cambraia enfeitados (um pouco sujos) a 1$000.
Leques de sandalo (imperfeitos) a 1$.
Mantilhas brasileiras (de filó de seda) 3$.
Chapéos de palha enfeitados, para menina, a 1$.
Gorros para meninos a 500 rs.
Filó de seda branco, covado, 800 rs.
Dito de dita preto, covado, 1$.
Entremeios bordados, peça, a 300 e 500 rs.
Casaquinhos de seda, pretos, 4$.
Dominós para o carnaval, de todos os preços.
Setim de côr azul e encarnado, covado, 640 rs.
Golinhas pretas enfeitadas a 1$.
Ditas brancas a 3$.
Popelinas de seda de quadrinhos, covado, 720 rs.
Ditas de dita, quadro preto e branco, covado, a 280 rs.
Panno preto fino, covado, 3$.
Casemiras escuras mescladas (novidade) covado, 3$600.
E outros muitos artigos, que tudo queima (sem ser com fogo) por todo o preço.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnerbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

Não ha quem possa competir.

Cortes de casemira muito fina, padrões modernos, a 5$000. E' pechincha!
Colchas de fustão de cores muito lindas a 3$000.
Idem de ganga adamascada a 3$000.
Lençóes de bramante a 2$000.
Madapolões muito largos e finos a 4$500 (com 20 varas).
Algodões superiores muito encorpados a 3$000
Chitas francezas e claras, padrões modernos e finas, a 240 rs. o covado.
E' o 59, rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

O 59

Alta novidade!

Lindissimos cortes de alsaciana, acompanhados de cinto e bolsinha, fazenda de gosto e phantasia com figurino por 14$000, em lindos cartões.
Ditos de baptistas muita fina, sendo saia de uma côr e sobre saia de outra, com figurino por 12$000.
Ditos de cretone de ricos padrões modernos, com babados e botões para enfeites acompanhado de figurino por 10$000.
Popelinas [illegible], padrões lindos e modernas a 640 rs. o covado.
Dita escocesas de seda, padrões de muito gosto e fazenda muito fina a 800 rs. o covado.
Dita de seda pura com ricos desenhos a 1$600 o covado, aproveitem.
Baronesas de lã, fazenda moderna, lindas cores a 320 rs. o covado.
Lãzinhas de listras e quadrinhos, muito finas a 280 rs. o covado.
Dita de quadros com listras de seda, lindos padrões modernos a 440 rs. o covado.
Dita muito fina com padrões modernos a 640 rs. o covado.
Cassas de linho de diversos padrões a 320 rs. covado.
Dita de quadros e listras muito lindos padrões a 440 rs. o covado.
Novo sortimento de alpacas lisas muito finas, differentes cores a 360 rs. o covado, é pechincha.
Dita lavradas, padrões modernos a 360 rs. o covado.
Cambraia transparente muito fina a 4$000 a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Chitas encarnadas com flores pretas, desenhos modernos, para coberta, a 500 rs. o covado.
Dita cretones muito fina a 500 rs. o covado.
Brins pardos trançados a 360 rs. o covado.
Ditos lisos muito fino a 440 rs. o covado.
Ditos lisos claro, superior a 500 rs. o covado.
Ditos trançados, de cores, padrões modernos 400 rs. o covado.
Ditos branco, fazenda muito fina, de linho, a 1$500 a vara.
Nova remessa de eguião muito fino a 3$000 a peça, aproveitem.
Lenços brancos abainhados a duzia 2$000.
Ditos de linho em caixinhas com figurinos, a duzia a 3$000.
Todos estes artigos vendemos por menos de 30 por cento, por termos dadô balanço, assim como muitos outros que seria impossivel mencionar.

O 59 da rua do Duque de Caxias

Por baixo do salão de cabelleireiro Jayme.
LOJA
De Carneiro da Cunha & C.

Mariposas

Acaba de chegar um grande sortimento de mariposas brancas e de cores, a 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

AO N. 1

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Lãzinhas de cores, bonitos gostos, tanto de quadrinhos como de listras, e vendemos pelo baratissimo preço de 120 e 140 rs. o covado; fazenda que sempre custou e custa em qualquer parte 200 rs.: quem precisar e quizer com pouco dinheiro, dirija-se ao barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1. E outras muitas fazendas que vendemos a troco do barato, somente para acabar.

O antigo barateiro!!

SO' PARA ACABAR

A' rua Primeiro de Março n. 1

O antigo barateiro

Grande reducção de preços

A saber:

Popelinas de quadrinhos a 280 rs. o covado.
Ditas com listras de sêda, fazenda de gosto, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado. E' aproveitar antes que se acabem.
Ditas do ultimo gosto, o mais moderno que ha, a 1$500, 1$600 e 1$700.
Grosdenaple e gorgorão preto para vestido, para 1$800, 2$200, 2$500, 2$800, 3$ e 3$800; fazenda que custa n'outra parte mais 20 por cento.
Flor do bosque de todas as cores e brancas, fazenda de muita phantasia a 560 rs. o covado.
Grande sortimento de chitas, tanto escuras como claras, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Baptistas com bonitos desenhos e cores fixas, para 320 e 360 rs.
Mariposas com lindos gostos, a 460 rs. o covado.
Lenços abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Grosdenaples de cores e branco, mofado, a 640 rs. o covado
Toalhas felpudas por 6$000 a duzia.
Chapéos de feltro, fazenda superior, copa alta, a 6$; sempre custou 9$.
Cortes de casemiras de cores, muito boa, para 5$500 e 6$.
Cambraia Victoria, n. 12, a 3$500.
Meias para senhora, em caixinhas, a 5$000.
Meias cruas, para homem, a 4$ e 5$500, a duzia.
Brim de Angola para 440 rs.
Dito pardo trançado a 400 rs.
Dito liso a 500 rs.
Bramante de linho, fino com 10 1|2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Atoalhado para mesa, de bonitos desenhos, a 1$500 a vara; é pechincha.
Selecia de linho, com 27 varas, a 25$ a peça.
Cretones allemães, a 440 rs. o covado, tanto escuros como claros.
Brim branco exposição, para 2$ a vara.
Chapéos de sol de seda, cabo de marfim, a 9$.
Ditos de massa, a 3$000.
Guardanapos a 3$800 e 6$500 a duzia.
Temos outros muitos artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes.
Damos amostras.

Agostinho F. da Silva Leal & C

LÃSINHAS A ESCOCIA NO N. 20

Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20 antiga loja do Guilherme.

Barcaca.

Vende-se a bem construida barcaça *Olivetta*, de lotação de 26 caixas ou 260 arrobas de assucar: trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34.

LITTERATURA.

Casa, não casa...

(Conclusão)

V

Julio, sabendo da visita, não se atreveu a ir encontrar as duas moças juntas. No pé em que as cousas se achavam, era impossivel evitar que descobrissem tudo, pensava elle.

No dia seguinte, porém, foi de tarde á casa de Isabel, que o recebeu com muita alegria e ternura.

= Bom ! pensou o namorado, nada contaram uma á outra.

= Engana-se, disse Isabel adivinhando pela alegria do rosto d'elle qual era a reflexão que fazia. Pensa naturalmente que Luiza nada me disse ? Disse-me tudo e eu nada lhe occultei...

= Mas...

= Não me queixo do senhor, continuou Isabel com indignação ; queixo-me d'ella que devia ter percebido e percebeu o que entre nós havia, e apezar d'isso aceitou a sua côrte.

= Aceitou ; não : posso dizer que fui compellido.

= Sim ?

= Agora posso fal'ar-lhe com franqueza ; a sua amiga Luiza é uma namoradeira desenfreada. Eu sou rapaz ; a vaidade, a idéa de passa-tempo, tudo isso me arrastou, não a namoral-a, porque eu era incapaz de esquecer a minha formosa Isabel ; mas a perder algum tempo...

= Ingrato !

= Oh ! não ! nunca, minha boa Isabel !

Aqui começou uma renovação de protestos da parte do namorado, que declarou amar mais que nunca a filha de D. Anastacia.

Para elle a cousa estava resolvida. Depois da explicação dada e dos termos em que fallara da outra, a escolha natural era Isabel.

Sua idéa foi não procurar mais a outra. Não o pôde fazer á vista de um bilhete que no fim de tres dias, recebeu da moça. Pedia-lhe ella que fosse lá instantemente. Julio foi. Luiza recebeu-o com um sorriso triste. Quando poderam fallar á sós :

— Quero saber da sua bocca o meu deso, disse ella. Estarei definitivamente condemnada ?

— Condemnada !

— Sejamos francos, continuou a moça. Eu e a Isabel fallamos no senhor ; vim a saber que tambem a namorava. A sua consciencia lhe dirá que praticou um acto indigno. Mas, emfim, póde resgatal o com um acto de franqueza. A' qual de nós, escolhe, a mim ou á ella ?

A pergunta era de atrapalhar o pobre Julio, nada menos que por duas grandes razões : a primeira era ter de responder em face ; a segunda era ter de responder em face de uma moça bonita. Hesitou alguns largos minutos. Luiza insistio ; mas elle não se atrevia a romper o silencio.

— Bem, disse ella, já sei que me despreza.

— Eu !

— Não importa ; adeus.

Ia a voltar as costas ; Julio segurou-lhe na mão.

— Oh ! não ! Pois não vê que este meu silencio é de commoção e de confusão. Confunde-me realmente que descobrisse uma cousa em que eu pouca culpa tive. Namorei-a por passatempo ; não foi Isabel nunca uma rival sua no meu coração. Demais, ella não lhe contou tudo ; naturalmente escondeu a parte em que a culpa lhe cabia. E a culpa é tambem sua...

— Minha ?

— Sem duvida. Pois não vê que ella tem interesses em separar-nos ?... Se lhe referir, por exemplo, o que se está passando agora entre nós fique certa de que ella ha de inventar alguma cousa para de todo separar-nos, contando depois com a sua belleza para captivar o meu coração, como se a belleza de uma Isabel, podesse fazer esquecer a belleza de uma Luiza.

Julio ficou satisfeito com este pequeno discurso, assás astuto para enganar a moça. Esta, depois de algum tempo de silencio, estendeu-lhe a mão :

— Jura-me o que está dizendo ?

Juro.

— Então será meu ?

— Unicamente seu.

Assim celebrou Julio os dous tratados de paz, ficando na mesma situação em que se achava anteriormente. Já sabemos que a sua fatal indecisão era a causa unica da crise em que os acontecimentos o pozeram. Era forçoso decidir alguma cousa ; e a occasião offereceu se-lhe propicia. Perdeu-a, entretanto ; e, dado que quizesse casar, e queria, nunca estivera mais longe do casamento.

VI

Cerca de seis semanas foram assim correndo sem resultado algum pratico.

Um dia, achando-se em conversa com um primo de Isabel, perguntou-lhe se teria gosto em vel o na familia.

— Muito, respondeu Fernando (era assim o nome do primo).

Julio não deu explicação da pergunta. Instado respondeu :

— Fiz-lhe a pergunta por uma razão que saberá mais tarde.

— Quererá talvez casar com alguma das manas ?...

— Não posso dizer nada por ora.

— Olha aqui, Teixeira, disse Fernando, a um terceiro rapaz, primo de Luiza, e que n'essa occasião se achava em casa de D. Anastacia.

— Que é ? perguntou Julio assustado.

— Nada respondeu Fernando, vou communicar ao Teixeira, a noticia que o senhor me deu...

— Mas eu...

E' nosso amigo, posso ser franco. Teixeira, sabe o que me disse o Julio ?

— Que foi ?

— Disse-me que vai ser meu parente.

— Casando com alguma irmã tua.

— Não sei ; mas disse isso. Não te parece motivo de congratulação ?

— Sem duvida, concordou Teixeira, é um perfeito cavalleiro.

— São obsequios, interveio Julio ; e se eu alguma vez alcançasse a fortuna de entrar...

Julio interrompeu-se ; lembrou se que Teixeira podia ir contar tudo á prima Luiza, e fosse inhibido de escolher entre ella e Isabel. Os dous quizeram saber o resto ; mas Julio preferio convidal-os a jogar o solo, e não houve meio de arrancar-lhe palavra.

A situação, porém, devia acabar.

Era impossivel continuar a vacillar entre as duas moças, que ambas lhe queriam muito, e á quem elle queria perfeitamente igualdade não sabendo qual d'ellas escolhesse.

— Sejamos homem, disse Julio comsigo. Vejamos : qual d'ellas devo ir pedir ? Á Isabel. Mas a Luiza é tão bonita ! Mas Será a Luiza. Mas é tão formosa a Isabel ! Que diabo ! Por que razão não ha de uma dellas ter um olho furado ? ou uma perna torta !

E, depois de algum tempo :

— Vamos, Sr. Julio, dou-lhe tres dias para escolher. Não seja tolo. Decida com isto por uma vez.

E emfim :

— Verdade é que uma d'ellas ha de odiar-me. Mas paciencia ! Fui eu mesmo que me metti n'esta embrulhada ; e o odio de uma moça não pode doer muito. Avante !

No fim de dous dias ainda elle não tinha escolhido : recebeu porém uma carta de Fernando concebida n'estes termos :

« Meu caro Julio. Participo-lhe que brevemente casarei com a prima Isabel ; desde já o convido para a festa ; se soubesse como estou contente ! Venha cá para conversarmos. *Fernando.* »

Não é preciso dizer que Julio foi ás nuvens. O passo de Isabel simplificava muito a situação d'elle ; todavia, não queria ser assim despedido como um tolo. Exprimio a sua colera por meio de alguns murros na mesa ; Isabel, por isso mesmo que já não a podia possuir, parecia-lhe agora mas bonita que Luiza.

— Luiza ! Pois será Luiza ! Exclamou elle. Essa sempre me pareceu muito mais sincera que a outra. Até chorou creio eu, no dia da reconciliação.

Sahio n'essa mesma tarde para ir visitar Luiza ; no dia seguinte iria pedil-a. Em casa d'ella foi recebido como sempre. Teixeira foi o primeiro a dar-lhe um abraço.

— Sabe, disse o primo de Luiza apontando para a moça, sabe que vai ser a minha noiva ?

Não me atrevo a dizer o que se passou na alma de Julio ; basta dizer que jurou não casar, e que morreu ha pouco casado e com cinco filhos.

MACHADO DE ASSIS.

Glorias de Portugal.

Portugual, quando eu te lembro,
Quando, em sonhos, penso em ti,
Que saudades não me apertam
Dos tempos, que em ti vivi !
Vem, Portugal adorado,
A meu plectro magoado
Vem inspirar-me canções,
Vem, linda terra d'encanto,
Consagrar-te eu quero um canto
De doces recordações.

Se tuas historias leio,
Se as façanhas de teus reis,
Se de tuas quinas os vôos,
Se a prudencia de tuas leis,
Se de teus Santos a vida,
Se o lustre e fama adquirida
Pelos nobres filhos teus,
Portugal, terra ditosa,
Na tua historia preciosa
Tens da tua gloria os tropheus !

Tens de Gama o nome illustre
Tens a lyra de Camões :
Tens de Zarco e Cão o leme,
Descobridor de nações ;
Castro repete o teu écho,
Duarte, Almeida e Pacheco,
E Pedr'Alvares Cabral ;
Tens do Montijo a corôa,
Aljubarrota e Lisboa,
O Bussaco, e o Ameixial.

Se de teus filhos as obras
Minha terra eu vou contar
Eis da Batalha as muralhas,
Eis Mafra, que não tem par,
Eis a cupula da Estrella,
De San-João a Capella,
Da Pena os Paços Reaes,
De Belem a torre linda,
E Thomar, que admira ainda
Os claustros de Gualdim Paes.

Eis o templo em tua Lisboa
De San-Vicente, que diz
Que já desde o Rei primeiro
Aprendeste a ser feliz ;
Eis da Nazareth no morro
De Dom Fuas o soccorro,
Eis em Coimbra Santa Cruz,
Eis de Alcobaça o Mosteiro,
Eis de Odivellas o oiteiro,
Eis em Braga o Bom Jesus.

Em letras sobe a tua fama
Das outras terras alem,
Tens o sabio da Azambuja
E o grão Macedo tambem ;
Tens Vieira, Barros, Couto,
Ozorio piedoso e douto,
Luiz de Souza e Brandão ;
Tens Miranda ; é teus destino
Fadou-te Filynto e Elpino
Dou-te Garrett e Garção.

Illustres filhos veneras
Entre os luzeiros do Altar,
Sancha, Mafalda, Thereza,
Vês nos astros celebrar.
Vês Isabel, vês Iria,
João de Deus, em que ardia,
Tão pura chamma d'amor :
Tens de Theotonio a corôa
E em Antonio de Lisboa
De tuas glorias a melhor.

Vês Gonzalo d'Amarante
Em teus astros refulgir ;
Vês Gonzalo de Lagos
Do céo a patria sorrir ;
Vês Pedro Rates em Braga
E do Brasil sobre a plaga
Azevedo a cruz a erguer ;
Vês em Africa Silveira
Pela crença verdadeira
E Brito na India morrer.

Se tuas serras eu percorro,
Terra dentro ou beira-mar,
São teus montes de esmeralda,
Lapis-lazulli é teu mar ;
São crystal tuas fontes puras
Que reflectem formosuras
Que todo o teu campo tem ;
Em Cintra tens arvoredos,
Tem pomares e vinhedos
Setubal e Santarém.

As ricas margens do Douro
Te dão precioso licor,
Nos salgueiraes do Mondego
A veiga respira amor ;
Bernardes cantou teu Lima
Do Vouga o cysne tem rima,
Que arrebata o coração,
E do Sezandro a ribeira
Convidou banda e fagueira
Francisco Lobo a canção.

Uma cousa unicamente
Vejo, não tens, meu torrão,
E' que vivam os teus povos
Como um povo todo irmão ;
Que acabem odios antigos,
Deixem de ser inimigos
Os que uma terra creou,
E que ponha amor um freio
A's contendas, que em teu seio
Cruel discordia ateou.

Irmãos nasce-nos na terra,
E' a patria nossa mãi,
Portuguezes, paz abraço,
Não nos aparte ninguem.
Seja a nossa lei embora
A das memorias d'outrora,
Ou a que Dom Pedro legou,
E' uma a nossa bandeira
E' das quinas, que primeira
Affonso Henriques hasteou.

E' uma a nossa bandeira
Seja branca ou côr de anil,
Sempre leva as cinco Chagas,
Sempre tem glorias ás mil ;
E' pendão d'um povo forte,
Que combateu até a morte
Por ser livre em seu torrão,
Quer dos Mouros contra a sanha,
Quer contra os Leões d'Hespanha,
Quer contra Napoleão.

E' pendão d'um povo livre
Que nunca deixou de o ser,
De um povo, que tem por timbre
Antes quebrar que torcer ;
E' o pendão da lusa gente
Cujo orgulho é amor ardente
Por sua terra e por seu rei.
Pois nas paginas da historia
Lê, de seus reis ser a gloria
Serem escravos da lei.

Portugal, sabes que te amo,
Sabes que morro por ti !
Pelo amor que te professo
E' o canto que solto aqui.
Seja de paz, d'alliança,
De perdão e de esperança,
De ver tuas chagas cobrir,
Seja de paz minha terra,
Pois na paz é que se encerra
Da tua grandeza o porvir.

C. J. R.

(Da *Civilisação*, de Ponta Degada.)

VARIEDAE

MISCELLANEA.

= Dizem de Barcelona, que fôra completamente destruido por um incendio o palacio real d'aquella cidade, onde estavam estabelecidas as repartições do registo civil e dos julgados. Os documentos existentes nas mesmas repartições perderam-se e apenas se pôde salvar o archivo.

= No dia 8 de dezembro, em que a igreja celebrou a festa da Immaculada Conceição, teve lugar em Boston a dedicação da nova cathedral. Celebrou o santo sacrificio da missa o arcebispo da diocese, tomando posse da cathedral do Espirito Santo o reverendissimo Lynch, bispo de Charleston. A nova cathedral recebeu o titulo da igreja da Santa Cruz.

= O visconde de Laguerronniére, ultimamente fallecido em Paris, desempenhou durante a sua vida um papel importante tanto na politica como nas lettras. Como homem politico teve a honra de representar a nação franceza em Constantinopla na qualidade de embaixador. Como jornalista fundou o periodico *La France*, que em pouco tempo alcançou a fama de jornal serio, sendo sempre consequente nas suas idéas. Como escriptor distincto, devem-se-lhe varias obras, tanto politicas com de administração e recentemente uma intitulada « O direito publico e a Europa moderna », obra que de certo póde produzir para o futuro duvidas entre os biographos ácerca da verdadeira época do fallecimento de seu autor, porque posta á venda em principios de dezembro, tem no frontespicio o anno de 1876, como, se o visconde de Laguerronniére tivesse vivido até esse anno. A morte d'este illustre homem publico, privou o partido imperialista de um firme e decidido auxiliar, quer na tribuna, quer na imprensa.

= A *União* noticia que o cardeal arcebispo de Paris vai receber para a futura igreja do Sagrado Coração, em Montmartre, um donativo de grande preço. Este donativo é offerecido pela nação moscovita, ligada á França por tantas recordações. Como é sabido, as madeiras que serviram para a construcção do templo de Salomão, foram tiradas de uma floresta de cedros do Libano. Um pequeno numero de cedros antigos existe ainda e o viajante admira a sua magestosa belleza e a dimensão prodigiosa dos seus troncos ; estas arvores venerandas são como monumentos dos tempos biblicos. Um religioso aspecto as rodeia. Os patriarchas moscovitas, prohibiram, de ha muito, de se tocar n'ellas, e ninguem, nem mesmo os drusos, deixaram de as respeitar. As tempestades, porém, não obedecem ás leis humanas e um furacão, de uma violencia extrema, derrubou, nas elevações do Libano, uma d'estas arvores contemporaneas de Salomão e do rei Hiram. Monsenhor Debs, arcebispo moscovita de Beyrouth, resolveu offerecer, com o consentimento do patriarcha, e em nome da nação, esta madeira preciosa ao arcebispo de Paris para a igreja de Montmartre. Magnificas pranchas de cedro, em numero de doze (numero sagrado), foram embarcadas no porto de Tripoli e brevemente chegarão a Paris.

= A erupção de Vezuvio continua accentuando se cada vez mais, tendo apparecido o fogo no interior da cratera ; para vel-o é necessario subir ao cimo do monte ; o penacho de fumo é immenso, e como o professor Palmieri annuncia do observatorio situado a meio da montanha, que a erupção durará provavelmente muito tempo, é grande o desassocego nas povoações da Torre del Greco, Resina, Somma e outras situadas proximo do Vezuvio.

= Segundo dados estatisticos publicados no *Almanack de Gotha* para 1876, ha em França 35 milhões de catholicos, cerca de 500:000 protestantes, 49:000 judeus, 3:071 individuos pertencentes a diversos cultos, isto é, mahometanos, boudhistas, etc. e 82:000 francezes que declararam não reconhecer religião alguma.

= Por motivo do pharol de primeira ordem, que se está construindo proximo de Marselha, e cuja luz será vista 26 a kilometros de distancia, os diarios francezes publicam alguns apontamentos ácerca da antiguidade d'esses apparelhos. Homero faz allusão aos fogos que eram dirigidos aos navegantes. O mais antigo de que a historia faz menção, é o do promontorio Sigeo, proximo da antiga Troya, á entrada do Helesponto, ou estreito dos Dardanellos. O Pireo e a maior parte dos portos da Grecia tinham tambem pharóes. O mais celebre era o que construio Ptolomeu Filadelfos, 270 annos antes de Christo, á entrada do porto de Alexandria e que passa por ter dado o seu proprio nome a todos os apparelhos e construcções do mesmo genero, chamava-se Pharo, nome da ilha sobre a qual estava assente ; outros porém, querem que o nome de pharol venha, da palavra grega *phao*, que significa *eu brilho*. A França tem no Mediterraneo e no Oceano 279 pharóes dos quaes o de Cordouau, á entrada da Gironde, tem 63 metros de elevação sobre a terra.

= Um telegramma de Honh-Kong, datado de 21 de dezembro e dirigido ao *Lloyd*, noticia que o vapor francez *Amiral Devaux*, em viagem de Whampoa para Londres, perdeu-se totalmente no estreito de Sonda.

= Em um dos theatros de Paris estreiou-se ha pouco uma nova opereta de Lecoq, intitulada *La petite mariée*. O libreto de Leterrier e Vanloor autores do *Girofle Girofla*, é, segundo dizem as folhas d'aquella capital, uma nova edição d'este e outros, e não lhe faltam bastantes scenas de côres demasiado carregadas. A musica, dizem que é methodica, facil e graciosa, e tem um dueto intitulado *das lagrimas*, cujo valor musical é superior ao do genero da opereta. A nova opera de Lecoq teve um exito brilhante. No theatro *Folies Dramatiques*, estrear-se-ha tambem brevemente uma opera de Hervé, intitulada *La belle poule*.

= O *Pongolo* de Milão noticia o seguinte : « O pavilhão destinado no nosso cemiterio á cremação ou queima dos cadaveres, está quasi terminado. Acha-se já collocado o altar sobre o qual assentará o apparelho para a cremação dos restos mortaes do Sr. Albert Keller. Este apparelho consiste em um grande cylindro de ferro fundido, no qual arderão 200 bicos de gaz, que darão uma temperatura de uns 1:000 gráos. Calcula-se que o corpo poderá ficar reduzido a cinzas no espaço de uma hora. A cremação do corpo do Sr. Albert Keller, verificar-se-ha no dia 15 de janeiro proximo.

= Na sociedade de geographia de Paris leu-se ha pouco uma informação do Sr. Lesseps acerca do caminho de ferro central asiatico. Apresentam-se tres projectos : um, pouco realisavel pelas immensas planicies incultas que seria necessario atravessar ; outro, pela hostilidade dos paizes que se encontrariam ; e o terceiro, o do Sr. Lesseps, propõe-se partir de Orenburgo, ponto extremo dos caminhos de ferro russos, para passar pelo Turkestan, atravessar o Himalaya e enlaçar em Pedraver, estação do caminho de ferro da India, os 100:000 kilometros da rede de ferrea que possue a Europa, com os 12:000 que se exploram ao sul da Asia. Ha 10:800 kilometros de Paris a Calcuta e o trajecto dividir-se-ia do modo seguinte : de Paris a Orenburgo, 4:500 ; de Orenburgo, a Pedraver, 3:780 ; de Pedraver a Calcuta, 2:520. Poderia ir-se de Paris a Calcuta em onze dias, quando hoje se gastam 23 por Brindisi e Bambaim e 33 por Marselha. O preço da viagem ficaria tambem por metade do que hoje custa. O que se necessita para a empreza, é de 960:000 contos de réis. A quantia é enorme, mas quanto mais não se gasta em sustentar os sete milhões de homens armados de que fallou ha pouco lord Derby ?

= A notavel harpista hespanhola Esmeralda Cervantes, que ha mezes se fez ouvir no Palacio de Crystal, esteve ultimamente em Buenos-Ayres, onde deu varios concertos e obteve grande colheita de applausos. Entre os muitos presentes que alli recebeu, no valor de 15:000$, figuram uma *pepita* de ouro para medalhão, preciosos braceletes, um relogio com brilhantes, uma grande medalha de ouro tambem rodeada de brilhantes, uma cadeia e medalhão de ouro com brilhantes, uma riquissima manta, avaliada em 1,000 pesos, dadiva do presidente Avellaneda, e umas borboletas de brilhantes, para brincos, brinde do presidente Varella. A *pepita* de ouro foi-lhe dada pelo general Mitre. A menina Cervantes tenciona seguir depois para Santiago do Chile e d'ahi para o Peru' e *California*. A distincta artista recebeu tambem em Buenos-Ayres uma corôa de brilhantes que lhe foi offerecida por duas meninas, filhas do ministro do Brasil n'aquella cidade.

= Durante o mez de novembro chegaram ao porto de Boston, 4,991 emigrantes, dos quaes 2,795 do sexo masculino e 2,196 do feminino. Os emigrantes procedem da Allemanha, Inglaterra e Irlanda, na sua maior parte, seguindo-se depois outras diversas nações em menor quantidade.

— As folhas de Amsterdam noticiam que acaba de installar-se uma commissão naquella cidade para a erecção de uma estatua ao celebre philosopho Spinosa, fallecido alli ha cerca de 200 annos.

(*Continuar-se ha*).

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO QUINTO.

OS ANJOS TERRESTRES,

(Continuação do n. 17.)

CAPITULO IV.

O FUGITIVO E O LIBERTO.

Apenas Genaro achou-se só, tirou da algibeira uma meia mascara preta e pôl a no rosto.

Pouco depois abrio-se a porta e entrou o *Canhoto*,

Era um homem como dissemos, de quarenta annos de idade, de estatura regular, tez côr de cobre e uns olhos que mais se assemelhavam com dous buracos abertos na pelle por onde sahia o sinistro brilho de umas pupillas côr verde-mar.

A sua testa estreita teria quando muito pollegada e meia de altura.

A sua barba e o seu cabello eram pretos e espessos, e nunca viram nem cosmetico nem pomada de qualidade alguma.

Vestia uma japona de panno, um chapéo de abas largas e copa baixa e umas calças velhas de casimira, compradas, sem duvida alguma, em algum belchior.

Trazia á cinta uma facha de lã negra que lhe sahia até o meio do peito.

O *Canhoto* poz-se a olhar com traquillidade para o mascarado e disse :

= Olá ! Temos mascaras ? E' possivel que estejamos no carnaval sem o saber ?

= Senta-te e prepara-te para almoçar comigo, disse-lhe Genaro.

= Tiburcio já me tinha prevenido que alguem meesperava aqui para convidar-me ; mas pelo que vejo, terei de almoçar sozinho, a menos que o senhor não tire a mascara.

— Almoçarás sozinho, dizes bem.

= E se não aceitar o convite ?

= Tanto peior para ti, porque o que podes ganhar, outro ganhará.

— Tambem isso é verdade, respondeu o *Canhoto*, vendo que tratava com um homem esperto.

= Então senta-te e conversemos ; e para não desconfiares, aqui está uma onça por conta.

Os redondos e pequenos olhos do *Canhoto* brilharam á vista do ouro, como os da famnita hyena.

Pegou na moeda, amarrou-a n'uma das pontas da facha, e sentando-se com inteira confiança, disse :

= Obrigado. Deus lhe pague, bom senhor ; porque bem falta me faz este meio olho de boi.

= Pois conta com umas vinte dessas moedas se me servires com fidelidade e limpeza.

= Oh ! quanto a isso, se nos entendermos e eu der a minha palavra, hei de desempenhal-a como até aqui. Tiburcio bem me conhece.

— E eu tambem.

= Ah !

— Sim, conheço-te ; e foi por isso que vim procurar-te.

— Tanto melhor. Vejamos em que é que poderei servil-o, meu bom senhor.

= Primeiramente come.

= Eu preferiria fallar desde já do negocio.

— Com o estomago vazio ?

= E o meu então que é de uma força ! respondeu o *Canhoto* dando com a mão uma pancada no ventre.

— Como todos os que estão acostumados a digerir o horrivel rancho des carceres.

= Provou delle, V. S. por desgraça ? perguntou o *Canhoto* com malicia.

= Vi provar, o que vem a dar no mesmo.

= Perdôe-me V. S., mas olhe que ha uma muito grande differença entre esses dous casos. Mas não nos reunimos aqui para fallar de ranchos, não é verdade ?

= Dizes bem, outra deve ser a nossa conversa ; e já que estás resolvido a conversar...

= E eu gosto de sahir logo das duvidas.

Genaro guardou silencio por alguns segundos ; e depois, pondo os cotovellos sobre a mesa, posição que o approximava um tanto do seu interlocutor, disse :

= Quando um homem nos incommoda, o que pensas que se deve fazer para livrarmo-nos delle ?

= Ora, ora ! Que pergunta ! O que devemos fazer é matal-o de um só golpe, sem testemunhas ; e como os mortos não fallam, tem-se meio caminho andado para sahir-se airoso da difficuldade.

= Isso foi justamente do que me lembrei.

= E não tem confiança no seu braço !

= Nem no meu coração : para que negar isso ?

=Pois o que o senhor não tem, tenho eu, porque somos irmãos e se estamos no mundo é para obsequiarmos-nos mutuamente, não é assim ?

= Dizes bem.

= Fallando claro e sem mais rodeios, o que V. S. quer é que eu dê a alguem um passaporte para a eternidade.

— Justamente.

— Quem deve morrer é homem, não é ?

= Sim.

= Porque não me encarrego nunca de empregar esse meio contra mulheres e crianças.

— Já sei até onde vai a tua honradez e delicadeza nesse ponto.

— Então, prosiga.

= De modo que aceitas a proposta ?

= De vagar : V. S. ainda não me fez nhuma.

= E' verdade, disse-te apenas o que deverias fazer, mas não quanto ganharias.

— Isso em primeiro lugar ; e depois preciso tambem saber a quem devo atirar o golpe.

= Já te disse que a um homem.

= Mas para se matar um homem é preciso approximar-se a gente delle perfeitamente, e ainda assim muitas vezes...

= Has de vel-o quando chegar a occasião opportuna.

= Uma pergunta.

— Falla.

= E' rico ou pobre ?

— Já te disse que é um homem, respondeu seccamente Genaro.

— Meu senhor, o assumpto é demasiadamente importante para estarmos assim com meias palavras.

= Nunca ha demasiada cautela em assumptos desta ordem.

= Isso denota, pelo menos, desconfiança de sua parte a meu respeito.

= Farias mal se te offendesses com as minhas palavras. Fallemos dos lucros que deve dar o negocio.

= Como quizer.

= Offereci-te, se bem me lembro, dez onças.

= Sim.

= Contentas-te com essa somma ?

= Ha individuos que se podem mandar para o outro mundo até por um duro, e outros que toda a retribuição é pouca.

= Não creio que o couro de um rico seja mais difficil de furar do que o de um pobre.

— Um braço firme e um coração sereno e valente não encontra peito duro. Mas, por exemplo, se se mata um pobre diabo, cujo nome está inscripto no livro de matriculas de alguma prisão, o delicto tem attenuantes ; entretanto que se se mata um homem rico, honrado e com parentes dispostos a reclamarem justiça, a cousa complicase. Eu, pela minha parte, prefiro matar dous pobres do que um rico, porque sei que assim se corre menos perigo.

— Sob este ponto de vista, não ha duvida.

= Supponhamos que deseje despachar um sujeito cá da minha iguala : nada mais facil : convida-se o homem para uma taverna, bebe-se junto com elle, e no melhor da festa finge-se estar offendido por qualquer cousa e trava-se a luta. Então, quando se é ligeiro de mãos, a navalha surge entre os dedos, e está tudo acabado. Mas tratandose de um ricaço, as occasiões escasseiam e tudo muda de aspecto.

= Tudo isto me prova que não estás contente com as dez onças.

= Talvez não.

= Darei o dobro.

= Vinte onç s ?

= Sim, vinte. Dez no dia anterior ao do facto, e outras dez depois delle consummado.

— E quem m'as garante ?

= Não basta que as deposite nas mãos de Tiburcio ?

= Oh ! certamente ! Tiburcio é um homem honrado : e como tal goza da minha confiança.

= Ficamos, pois, entendidos

= De vagar : eu nem disse que sim, nem que não.

= Como ?

= Este negocio tem muitos fios que convém atar uns aos outros.

— Explica-te.

= Procurarei fazel-o. Comprometto-me a introduzir um palmo de ferro no corpo de um homem.

= Não, não é isso : compromettes-te a matal-o.

= A minha mão é firme. Além disso, apezar de não ter estudado medicina, sei onde devo dar o golpe de modo que o sujeito nem tenha tempo para dizer « Jesus valei-me ! » Fique, pois bem convencido que o despacharei bem ; mas depois de morto não é de todo impossivel que a policia queira apoderar-se do assassino, nem será para estranhar que chegue a pôr-lhe a mão em cima. Nesse caso preciso de um padrinho, de um protector.

= Estou prompto a sêl-o, comtando que jures não comprometter-me.

= Pode tomar informação a meu respeito.

= Tiburcio disse-me que és um homem de bem.

= Tiburcio conhece-me a fundo. Se exijo um padrinho, é porque todos abandonam o pobre coitado que é accusado de um assassinato, todos o evitam ; quando muito dão-lhe um advogadozinho para defendel-o, e por fim quasi sempre é condemnado a galés. Quero, portanto, neste caso, ser defendido por um advogado de nota, um desses grandes criminalistas que com suas bonitas palavras convencem á todos que o branco é preto.

= Têl-o-has.

= Quero tambem que durante a minha permanencia no carcere menor ou no presidio, se tiver a desgraça de lá entrar pela terceira vez, a minha mulher receba uma pensão de quinze duros mensaes.

= Ha de recebêl-a.

= Se cumprir tudo isto, eu me calarei ainda mesmo que me condemnassem a galés, se faltar a promessa, descobrirei tudo quanto souber.

= Estamos entendidos.

= Ah ! esquecia-me de mais uma cousa : no dia anterior áquelle em que tiver de empunhar a arma que tem de tirar a vida a um homem, quero tambem saber o nome de quem me paga esse trabalho.

= Isso é exigir muito.

= Pois é uma condição essencial. Agora V. S. decidirá. Gosto de fazer as cousas com muita limpeza ; não sou dos taes a quem tudo faz conta, mas que, quando chega o perigo esquecem tudo para salvarem-se. Pobres inbeceis !

Genaro parecia reflectir.

Pelas informações que tinha tido de Tiburcio, e alguns pormenores que em Ceuta ouvira ácerca do *Canhoto*, devia depositar confiança nelle.

Resolveu-se, pois, a aceitar todas as condições impostas.

Quando Tiburcio entrou com a toalha, o pão e o vinho, a negociação estava terminada.

Vendo que Genaro tinha posto uma mascara no rosto, calou-se como homem prudente que era.

Genaro levantou-se e disse :

= Amigo Tiburcio, já me entendi com o *Canhoto* : tenho pressa, não posso almoçar com elle, mas peço-te que occupes o meu lugar e o persuadas de que sou pessoa da tua confiança.

E depois, tirando do bolso outra meia onça, atirou-a sobre mesa, dizendo :

– Para beberem á minha saude.

= Quando terei de trabalhar ? perguntou o *Canhoto* vendo que Genaro preparava-se para sahir.

= Hei de avisar quando fôr tempo, e então te mostrarei o homem que... Porem onde é que moras ?

= Em toda a parte, em parte nenhuma, senhor ; mas Tiburcio pode receber o seu aviso e encarregar-se de transmittiram-m'o.

= Bem, avisarei Tiburcio.

= Saude e muitas felicidades !

Genaro sahio, dizendo ao dono da hospedaria :

= Não te esqueças do que te encommendei.

Tiburcio e o *Canhoto* sentaram-se á mesa e começaram a comer.

Depois de dous segundos, o evadido do presidio pegou com os dedos n'um pedaço de coelho e levou-o á boucca.

= Dize-me Tiburcio : que especie de coruja é esta que aqui esteve de mascara preta ?

= E' um homem que paga e agradece.

= De modo que entendes que se pode aceitar o negocio, não ?

= Com os olhos fechados.

= Então almocemos em paz e na graça de Deus !

(*Continuar-se-ha.*

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42.